

HOMILÉTICA

NOTA

SEMINÁRIO

CASA DE PROFETAS

APOSTILA DO CURSO

MATÉRIA:

HOMILÉTICA

Apostila do Aluno

HOMILÉTICA

NOTA

INDICE

Pág.

- INTRODUÇÃO
03
- CAPÍTULO I
O QUE É HOMILÉTICA
04
- CAPÍTULO II
O RETRATO DO PREGADOR
06
- CAPÍTULO III
O MINISTÉRIO DO PREGADOR
13
- CAPÍTULO IV
A MENSAGEM BÍBLICA E SUA DEFINIÇÃO
21
- CAPÍTULO V
O TEXTO E SUA INTERPRETAÇÃO
21
- CAPÍTULO VI
O PREPARO E O ESBOÇO DA MENSAGEM
30
- CAPÍTULO VII
A ENTREGA DA MENSAGEM
56
- CAPÍTULO VIII
ALGUNS MODELOS DE SERMÕES
75

HOMILÉTICA

NOTA

- **CONCLUSÃO DO CURSO**
88
- **BIBLIOGRAFIA**
89

INTRODUÇÃO:

“Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.”
II Timóteo 4:2

Ser um pregador da Palavra de Deus é uma grande responsabilidade, cheia de desafios e exigências. Portanto, não podemos desempenhá-la de qualquer maneira. Assim, apresentaremos alguns tópicos de suma importância para o início de seu ministério de pregador e para seu treinamento nessa área. Tenha paciência, não se apresse, pois a formação de um pregador leva tempo.

Tornar-se um pregador do evangelho do reino é, por um lado, algo simples, mas também exige profundo trabalho de Deus. Pregar é exercer um ministério glorioso que está ao alcance de todos os salvos em Cristo Jesus. Deus se manifesta por meio das coisas simples, pois Ele as prefere. A pregação das boas-novas de salvação também é muito

HOMILÉTICA

NOTA

simples! Quando a mensagem é apresentada com simplicidade, os milagres acontecem e o poder de Deus se manifesta de maneira extraordinária. Isso é comprovado pela vida dos discípulos, os quais realizaram uma obra tremenda na propagação do reino, e eram pessoas simples, como nós.

Por isso, procuramos apresentar de uma forma prática, mas profunda, a Arte de Pregar (Homilética). Faça um excelente proveito!

Seja bem-vindo ao estudo da HOMILÉTICA!!

CAPÍTULO I O QUE É HOMILÉTICA?

A) DEFINIÇÃO

A Homilética é a ciência que estuda os princípios fundamentais do discurso em público, aplicados na proclamação do evangelho. Este termo surgiu durante o Iluminismo, entre os séculos XVII e XVIII, quando as principais doutrinas teológicas receberam nomes gregos, como, por exemplo, dogmática, apologética e hermenêutica.

As disciplinas que mais se aproximam da Homilética são a hermenêutica e exegese que se complementam. Outras definições e termos ligados a esta matéria

HOMILETIKÊ: (Grego) ensino em tom familiar

HOMILIA: (do verbo *homileo*) Pregação cristã, nos lares em forma de conversa.

PREGAÇÃO: Ato de pregar a palavra de Deus.

DISCURSO: Conjunto de frases ordenadas faladas em público.

ORATÓRIA: Arte de falar ao público.

RETÓRICA: Conjunto de regras relativas à eloquência; arte de falar bem.

SERMÃO: Discurso cristão falado no púlpito.

Pregação é o ato de pregar a palavra de Deus. Pregador (aquele que prega) vem do latim, “*prae*” e “*dicare*” anunciar, publicar. A palavra grega correspondente a pregador é “*Keryx*”, arauto, isto é, aquele que tem uma mensagem (Kerygma) do reino de Deus, uma boa notícia, uma boa-nova – evangelho, “*evangelion*”.

Como disciplina teológica, a Homilética pertence à Teologia Pragmática, também chamada de teologia Prática ou de Teologia Pastoral.

B) ALGUMAS CRÍTICAS A HOMILÉTICA

HOMILÉTICA

NOTA

Alguns pregadores e ouvintes leigos criticam a Homilética, dizendo ser um “empecilho à obra do Espírito Santo” e um “refúgio de pregador carnal”. Essas críticas não têm fundamento porque, em primeiro lugar, ao preparar seu sermão, o pregador precisa estar em profunda comunhão com o Espírito Santo, para descobrir o que Deus quer comunicar as pessoas através dele. E, em segundo lugar, se o pregador for falar ou ler somente o que escreveu em seu pequeno esboço, seu sermão duraria no máximo uns cinco minutos. Aqueles que pregam a Palavra de Deus sentem que o Espírito Santo os unge e orienta tanto ao confeccionarem o esboço de um sermão, quanto ao pregá-lo. O trabalho da elaboração de sermões está ligado à leitura da Palavra de Deus e esta à oração. Deste modo, o Espírito age com liberdade em cada pregador e através dele.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO I

- 1) O é Homilética?

- 2) Quais são as disciplinas que mais se aproxima da Homilética e que se complementam?

- 3) Qual a definição de “pregação”?

- 4) Qual a definição de “oratória”?

HOMILÉTICA

NOTA

- 5) Qual a definição de “sermão”?

- 6) A qual teologia a Homilética pertence como disciplina teológica?

- 7) Por que alguns pregadores e ouvintes leigos criticam a homilética?

- 8) A que está ligado a elaboração de sermões?

CAPÍTULO II O RETRATO DO PREGADOR

Procuraremos neste tópico, analisar alguns traços que devem estar presentes na vida de quem deseja servir ao Senhor no ministério da pregação, traços estes que vão muito além do que é visível exteriormente. Eles revelarão como, de fato, é sua vida com Deus. Em outras palavras, eles são sua fotografia interior.

1) A fotografia espiritual

Como está sua vida espiritual? Podemos definir espiritualidade como um conjunto de atitudes interiores que nos levam para mais perto de Deus. Por meio de um estudo cuidadoso da Bíblia, descobrimos que a espiritualidade é composta dos seguintes elementos: fé, temor ao Senhor, obediência à sua Palavra, submissão à sua autoridade, integridade, retidão, consagração ao Senhor por meio de oração, jejum e adoração, humildade e uma vida cheia do Espírito Santo. Sem dúvida, essas características devem estar presentes em qualquer cristão, mas são exigências especialmente sérias para quem se dispõe a servir ao Senhor. Apesar da importância de todas elas, vamos analisar apenas o fator *fé* como base de um ministério frutífero. Mas o que é fé? A definição bíblica é: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam a convicção de fatos que se não veem” (Hb 11.1). Em outras palavras, fé é a substância de nossa esperança, é a crença real num Deus real. Apesar de pequena, essa palavra traduz tudo de que precisamos para servir a Deus, eterno Criador. Para tentar explicar um pouco o que é a fé, podemos dividi-la em três atitudes: conhecer, crer e confiar.

HOMILÉTICA

NOTA

Ao ler as Escrituras, encontramos, na vida daqueles que serviram ao Senhor, as características de *conhecer*, *crer* e *confiar*. É fácil percebê-las na galeria da fé que temos em Hebreus 11. Analisando este capítulo, e também estudando a biografia de cada um destes personagens nos livros correspondentes, veremos como eles desenvolveram esses três “componentes” da fé. Portanto, a primeira atitude para compor sua fotografia espiritual é a fé. A fé tem de ser a base sólida sobre a qual o ministério da pregação é estabelecido. Somente por meio dela você terá o suporte necessário para atingir uma vida espiritual mais elevada e forças para realizar toda a tarefa que lhe for proposta por Deus. Sua mensagem deve estar sempre baseada na fé, pois só assim você poderá tocar a vida de quem ouvi-lo. A fé viva num Deus poderoso e amoroso, que quer se comunicar com os homens irá atraí-los para crer. A fé viva que você tem no coração estimulará seus ouvintes de tal maneira que eles aceitarão sua mensagem extraída da Bíblia como a revelação de Deus para a salvação deles.

Todos os assuntos sobre os quais você deve pregar estão relacionados à fé: a ressurreição de Jesus Cristo, a justificação pela graça, a adoção de filhos mediante Jesus Cristo e a salvação eterna. Pela fé, o arrebatamento da Igreja, o milênio e a segunda vinda de Cristo não serão meros eventos futuros ou possibilidades, mas para você serão fatos muito reais, que irão acontecer sem muita demora. Pela fé, a cura divina será uma constante em sua pregação. Pelo exercício da fé, você cumprirá tudo o que Deus lhe propôs em seu serviço a Ele. E assim, pela fé, é possível viver uma vida espiritual cheia do poder do Espírito Santo e produzir os devidos frutos para glorificar o Pai e exaltar o Senhor Jesus Cristo.

A fé é uma atitude que o próprio Deus requer de cada pessoa que dele se aproxima. Sua Palavra registra: “Todavia, o meu justo viverá pela fé; (...) Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. (...) De fato, sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 10.38; 11.6a). E lemos o que Paulo escreveu: “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). Quanto mais contato com a Palavra de Deus, mais fé você terá!

2) A fotografia moral

As pessoas com as quais você se relacionará ao exercer o ministério da pregação o observarão em todos os aspectos. Cada passo que você der poderá ser decisivo para as pessoas aceitarem ou rejeitarem seu ministério, sua pessoa e, por conseguinte, sua palavra. Tão logo elas se acerquem de você, esperam ver em sua vida o padrão que foi estabelecido na Bíblia pelo Espírito Santo.

As características que Deus deseja que sejam encontradas em seus filhos estão especialmente registradas nas duas cartas de Paulo a Timóteo. Faça este exercício agora: leia as duas cartas e anote todos os requisitos e orientações que o apóstolo apresenta para os que desejam servir o Senhor. Eles são importantes para seu crescimento espiritual e ministerial.

A intenção de Deus é que esse padrão fosse visto em todo o seu povo, não apenas em alguns. No entanto, observamos com tristeza que há cristãos, até mesmo pregadores, que pensam que podem enganar as pessoas, aparentemente vivendo de acordo com o padrão de Deus, mas, quando sozinhos ou ocultos do olhar dos demais, vivem de modo

HOMILÉTICA

NOTA

contrário ao evangelho. Essa mentira não dura muito tempo. O povo está de olhos bem abertos para analisar a vida dos cristãos, especialmente a dos pregadores.

Nunca esqueça o que a Palavra de Deus afirma categoricamente: “Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado” (Mc 4.22).

Por mais inteligente que seja um pregador, ele não conseguirá esconder por muito tempo de seus ouvintes os constantes desvios na sua vida moral ou outras incoerências entre o que diz e o que vive. Por mais unção que ele tenha, por melhor que prepare uma mensagem, por mais eloquente que seja ao transmiti-la ao povo, se ele não estiver revestido de uma vida moral exemplar, o valor de sua mensagem será nulo, pois o que ele faz com o intelecto desfaz com o escândalo das ações que pratica. Além disso, é muito ruim subir à plataforma do púlpito para pregar uma mensagem quando temos a consciência pesada ou não estamos desfrutando da paz renovadora de Cristo em nossa mente. Se quisermos agradar a Deus e ter a confiança e o respeito do povo, devemos ser um exemplo em tudo o que fazemos. Lembre-se: a partir do momento em que iniciamos a caminhada na vida espiritual, os frutos devem aparecer em nossa vida moral. As pessoas não precisam saber tudo o que se passa em nosso íntimo, mas nos medirão pelo que fazemos diante delas no dia-a-dia. Nossas ações, não nossas palavras, é que dirão a elas quem realmente somos. Por isso, atente para este conselho do sábio: “Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado” (Pv 19.2). Seguindo-o, você nunca terá problemas na vida moral. Por temor a Deus, por causa da consciência e por respeito ao próximo, devemos viver tudo aquilo que pregamos em nossas mensagens. A transparência moral é um princípio que devemos observar à risca, se quisermos ter um ministério vitorioso na pregação. Uma só ação vale mais do que mil palavras. Com uma só ação realizada impensadamente, sem a devida reflexão, podemos destruir o trabalho que levamos muito tempo para construir. Por esse motivo, não é incomum encontrar pessoas que não acreditam mais na mensagem cristã por terem sido decepcionadas pelos maus exemplos de pregadores que não deram um bom testemunho na vida moral.

Alguns líderes cristãos nos Estados Unidos, pregadores de renome internacional, com programas assistidos em muitos países, sucumbiram ao pecado. Sua queda abalou a opinião pública mundial, trazendo sérios prejuízos para o reino de Deus na face da terra, dando oportunidade ao ministério de Deus ser censurado e seu nome, ridicularizado. Somente o Diabo pode estar alegre com isso, pois ele odeia todo o trabalho que é feito para o Senhor. Não estamos aqui condenando esses homens, que foram grandes instrumentos nas mãos de Deus no passado – e alguns deles já se reergueram com uma unção renovada –, mas tão somente alertando você, que está começando agora o ministério glorioso da pregação. A Bíblia diz: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1 Co 10.12).

Não podemos aceitar desculpas como esta: “Não olhem para mim, olhem para Jesus! Se vocês olharem para o homem, certamente cairão!”. O que há nelas que não deve ser visto? Quais são as coisas erradas na vida dessas pessoas que elas não querem que sejam descobertas? Até quando teremos de ouvir esses disparates teológicos? Por favor, não siga os exemplos dessas pessoas que não querem ter compromisso com a verdade. É bem melhor pagar o preço e dar sempre um bom testemunho, como o apóstolo Paulo, que

HOMILÉTICA

NOTA

ousava dizer: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1 Co 11.1). Se não há nada errado entre você e o Senhor, então, você é um modelo a ser seguido! Seu sucesso no ministério da pregação dependerá muito dos valores que defende e de como vive moralmente.

3) A fotografia intelectual

A inteligência é a capacidade de aprender e reter o que desejamos. Deus nos deu uma inteligência fértil para que a usemos em todos os aspectos, especialmente no ministério da pregação. Infelizmente, existem muitos pregadores que pensam ser a pregação um ministério apenas espiritual e, por isso, devemos esperar tudo de Deus, sem nos preocupar com os estudos intelectuais. Quero crer que essa não seja a sua postura. Conhecimentos e agilidade intelectual são, sim, imprescindíveis para uma pregação eficaz e prevaiente.

Em suma: precisamos conhecer bem o terreno onde estamos pisando; caso contrário, poderemos ter algumas surpresas desagradáveis, como aconteceu com o filósofo. É importante ser sábio, mas no meio do rio o que realmente importa é saber nadar.

Seu nível intelectual determinará que tipo de povo você pode alcançar. Quanto maiores forem suas habilidades intelectuais, maior será o alcance de seu ministério. Quanto maior for seu empenho em aprender e em refinar seu conhecimento, mais facilidade no ministério da pregação. A Bíblia diz: “Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento” (Pv 3.13). Se seguir esse conselho, você será bem-sucedido em seu progresso na pregação da Palavra de Deus.

Para conseguir um elevado nível intelectual, é necessário que você desenvolva o hábito de ler e leia muito. Um bom pregador precisa manter-se atualizado, e, para isso, você deve ser um amante de bons livros.

4) O retrato psicológico

“Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio” (Pv 25.28).

Aqui temos uma comparação muito interessante e sábia! O homem que não controla seu gênio é como uma cidade cujos muros estão derrubados, ou seja, ele não é senhor de si mesmo, e qualquer investida maligna pode conquistá-lo a qualquer momento. Ele é uma pessoa vulnerável, que muda de opinião ou de humor a qualquer hora, dependendo das circunstâncias ao seu redor. Ela é escrava do que lhe acontece. Considere como é seu aspecto psicológico. Você tem o controle total sobre suas emoções ou frequentemente é controlado por elas? Por seu modo de agir e de falar, o povo medirá sua vida emocional e seu equilíbrio mental. Não é necessário estar atuando há muito tempo em uma congregação para que as pessoas conheçam seu temperamento. Em qualquer mensagem que você entregar à igreja, suas palavras também transmitirão emoções, pois serão carregadas com as energias de sua personalidade. Nosso Senhor disse: “O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração” (Lc 6.45). À luz desse versículo, podemos dizer que, em todo tipo de falar, as ideias acompanham as emoções. Então, é preciso ter muito cuidado ao pregar, pois você poderá estar passando para sua audiência os problemas que está enfrentando em lugar de

HOMILÉTICA

NOTA

transmitir as ideias inspiradas e unguidas. Suas emoções, como timidez, audácia, júbilo, tristeza, ódio, vingança, decepção, amor, esperança, fracasso, conquista, etc., terão de ser contidas, caso contrário, você estará pregando muito mais suas dificuldades do que as imutáveis verdades de Deus. Aprenda logo no início de seu ministério que não é preciso falar muito a respeito de si mesmo, pois o povo rapidamente aprenderá a conhecê-lo por suas ações. Se você é uma pessoa triste, mas tenta mostrar-se disposto e alegre diante dos outros, isso logo será percebido.

5) A fotografia física

“Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma” (3 Jo 2).

Sabemos perfeitamente que a unção é que faz a diferença no ministério da pregação. Mas a aparência física também é importante nessa área. Ter um bom preparo físico para enfrentar as tarefas diárias é muito recomendável e necessário. Mesmo que você não seja um atleta, deve procurar exercitar-se com regularidade a fim de manter-se saudável.

A plataforma onde se prega a mensagem do evangelho de Cristo não é uma passarela para desfile de vaidades, mas, de modo geral, o povo tende a rejeitar os pregadores fora de forma ou com aparência relaxada. Portanto, sua aparência física deve inspirar bem-estar, saúde e confiança aos seus ouvintes. Devemos zelar por nosso corpo, para não sofrermos qualquer tipo de desprezo ou escárnio. Não é pecado cuidar do corpo, pois a Bíblia diz: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Co 3.16). Nosso corpo é o canal pelo qual a Palavra de Deus fluirá para alcançar outros. Se este canal não está em boas condições de funcionamento, sua eficiência será muito diminuída.

6) A fotografia social

O pregador que tem facilidade de conviver socialmente já tem meio caminho andado no ministério da pregação. Quando ele é reconhecido e aceito no meio socioeconômico em que prega, já conseguiu muita coisa a seu favor. A Igreja primitiva atraía essa admiração do povo: “E contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At 2.47).

A mensagem do evangelho de Cristo produzirá melhor resultado se conseguirmos penetrar em todos os segmentos da sociedade. Por isto, você deve ter o máximo cuidado de não ser um excêntrico ou “o bobo da corte”. A posição espiritual que você tem como representante de Deus na região em que atua lhe dará destaque social, pois o pregador é tão importante e necessário na sociedade em que vive quanto um delegado, um policial ou um médico. Por isso, não tenha nenhum receio de assumir a posição de pregador, pois Deus o colocou aí como restaurador de vidas.

Mas, por outro lado, é preciso ter muito cuidado! Além das pessoas para quem você prega regularmente e o conhecem na igreja, haverá muitos outros observadores de seu modo de viver. Eles atentarão para seu caminhar, sua maneira de falar, seu modo de dirigir, como você negocia, sua pontualidade nos pagamentos e sua forma de relacionar-se com a esposa e filhos. Não faça nada que macule seu nome, ou o nome de sua igreja e muito menos o nome precioso de Jesus. Por causa do testemunho do Senhor, nunca será exagero o

HOMILÉTICA

NOTA

cuidado que tomarmos nessa área. É melhor ter carência de algo do que comprar e não pagar. Infelizmente, como no caso mencionado, há muitos pregadores que têm manchado o bom nome de Cristo por não honrarem seus compromissos.

Aprenda a seriedade disso e seja diferente! Por onde você andar, haverá sempre os observadores gratuitos, que vigiarão sua vida sem sua permissão. Eles repararão os lugares em que você entra, quanto tempo gasta ali, quem está em sua companhia. Tudo o que você faz diariamente será observado por muita gente, mesmo sem você saber. Esteja sempre preparado, nada tendo que deponha contra você, pois suas atividades como pregador vão muito além de pregar mensagens na igreja. Você poderá, por exemplo, ser convidado para pregar em cerimônias de formatura ou a entregar mensagens de esperança em ofícios fúnebres de parentes dos seus irmãos de fé. Haverá também as cerimônias de casamentos e os convites para visitar doentes, tanto nas residências como nos hospitais. Nunca rejeite esses pedidos, pois é Deus quem lhe está concedendo as mais variadas oportunidades para você aplicar seus dons ministeriais e seu conhecimento. E, para bem atender a todas essas solicitações, você deve estar sempre preparado. Jamais fuja dos compromissos sociais da sua comunidade. Ela espera por você como “o bom perfume de Cristo” (2Co 2.15b).

Seja um bom representante da igreja por onde você passar deixe sempre uma via de comunicação aberta, porque algum dia você poderá ter de voltar àquele lugar e precisar da ajuda daquelas pessoas para quem pregou. Portanto, procedendo assim, seu sucesso será garantido, e as boas impressões nunca se apagarão da mente daqueles que receberam os benefícios de seu chamado.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO II

- 1) Como chamamos o conjunto de atitudes interiores que nos levam para mais perto de Deus?
- 2) Quais são as atitudes que podemos usar para explicar o que é fé?
- 3) Uma mensagem deve estar sempre baseada em que, para que possamos tocar a vida dos ouvintes?

HOMILÉTICA

NOTA

- 4) Qual atitude que Deus requer de cada pessoa que dele se aproxima?

- 5) Em quais cartas de Paulo estão registradas as características que Deus deseja encontrar em seus filhos?

- 6) Quando o valor de uma mensagem pode ser considerado nulo?

- 7) Do que dependerá o sucesso no ministério da pregação?

- 8) Como definimos inteligência?

- 9) O que é imprescindível para que uma pregação seja eficaz e prevaiente?

- 10) O que determinará o tipo de povo que podemos alcançar?

- 11) O que é necessário para conseguir um elevado nível intelectual?

HOMILÉTICA

NOTA

12) Para que o pregador não sofra qualquer tipo de desprezo ou escárnio do que é necessário cuidar?

13) Como conseguiremos um melhor resultado na pregação da mensagem do evangelho de Cristo?

CAPÍTULO III **O MINISTÉRIO DO PREGADOR**

Ser pregador é um presente dado aos homens pelo próprio Deus, mas, por parte de quem recebeu esse chamamento, é necessário esforço próprio e disposição. Um pregador pode exercer seu ministério sendo enviado diretamente por Deus, como aconteceu com o apóstolo Paulo – “Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel” (At 9.15) – e com o homem que fora endemoninhado na terra dos gadarenos – “Jesus (...) ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti” (Mc 5.19).

O ministério da pregação também pode ser exercido por iniciativa própria, como no caso da mulher samaritana, descrito em João 4. Ela ouviu as palavras reveladoras a seu respeito pelo divino mestre Jesus e ficou atônita com o que Ele dissera. Aquilo a levou a fazer uma reflexão séria sobre seu passado, resultando numa mudança radical em seu modo de viver. Nada poderia ter feito isso com ela a não ser a declaração estupenda que recebera diretamente do Messias. A mulher tinha apenas alguns minutos de conversão, mas foi tempo suficiente para ela entender que a transformação, a experiência pela qual havia

HOMILÉTICA

NOTA

passado precisava ser levada adiante e comunicada a outras pessoas. Sem que Jesus lhe ordenasse, ela foi impulsionada pela força do Espírito Santo, indo voluntariamente a pregar o evangelho transformador que recebera do Messias. “Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse [pregou] àqueles homens: Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?! Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele” (v. 28-30).

Naquele momento, a melhor mensagem que ela poderia pregar era seu testemunho pessoal. E foi o que fez. Por causa de sua fé, de sua disposição e por seu esforço, a samaritana obteve um resultado surpreendente, pois os moradores da cidade foram alcançados e motivados pelo que ouviram dela e, em reposta, vieram conhecer de perto o Enviado de Deus, Jesus Cristo. Após ouvirem seus ensinamentos, a maioria deles se converteu. Que pregação maravilhosa e que colheita admirável!

O que aconteceu nesse episódio continua acontecendo nos dias de hoje, pois o Senhor Jesus é o mesmo de ontem, e sua ordem para pregarmos o evangelho do reino e fazer discípulos ainda permanece, amparada por seu poder. Aproveite as oportunidades que o Senhor lhe dá e seja sensível ao que Ele tem falado ao seu coração. Existe ainda um terceiro modo pelo qual uma pessoa pode exercer o ministério da pregação. Ele está explicitado em Marcos 16.15: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”. Este é o chamado do Senhor Jesus para *todos os cristãos*, sem exceção. Você está incluído! Você foi chamado para pregar a mensagem de que o reino de Deus está próximo. Como pregador, você deve revelar os propósitos de Deus para a salvação dos homens por meio do evangelho de Cristo. Essa é a tarefa mais importante e mais sublime que alguém poderia almejar. Para executar essa tarefa, você deverá contatar diretamente as pessoas, mostrando-lhes o plano divino da salvação, falando com elas sem medo.

O pregador deve libertar as pessoas de qualquer tipo de jugo, seja ele espiritual ou humano, não aterrorizá-las ou conduzi-las para enganos. A genuína pregação evangélica conduz as pessoas à liberdade que existe onde o Espírito de Deus habita. E você foi chamado para ser um canal dessa bênção. Vamos ver algo mais a respeito desse maravilhoso ministério que você está abraçando.

1) Uma resposta de obediência

Você sempre deve considerar que o ministério que está assumindo é um ato voluntário de obediência à ordenança de Cristo. Pois, do mesmo modo como os apóstolos foram enviados pelo Mestre divino, assim também todos nós o fomos, a fim de anunciar o evangelho da salvação e colher os frutos que já estão maduros. O apóstolo Paulo, tendo uma visão ampla dessa missão poderosa, escreveu a respeito do ministério da pregação à igreja em Roma, dizendo: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Rm 10.13-15a). Milhões e milhões de pessoas espalhadas sobre a face da terra necessitam desesperadamente invocar o nome do Senhor para serem salvas.

Sem sombra de dúvida, a igreja precisa urgentemente despertar o maior número possível de pregadores, para suprirem a grande necessidade de evangelização do mundo. Cada salvo em Cristo deve sentir o peso da grande tarefa dada pelo Senhor e se prontificar

HOMILÉTICA

NOTA

definitivamente a obedecer à voz do Espírito Santo para ser treinado e enviado às multidões de perdidos. Lembre-se: obediência e entusiasmo devem andar juntos! A primeira e grande motivação que deve abundar em seu coração é, sem dúvida, a obediência à Palavra de Deus. De conformidade com as Escrituras, ninguém elege a si mesmo como pregador, mas é separado por Deus para isso. Segundo o apóstolo Pedro, todos nós fomos chamados como sacerdotes do Rei para anunciar a mensagem de luz àqueles que se encontram nas mais densas trevas deste mundo: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9).

2) Ministério é vocação

Todos nós, como filhos de Deus, temos de ter a consciência de nosso chamamento para sermos testemunhas de Cristo. Somente com muito entusiasmo e obediência cumprimos nossa função sacerdotal. Mas tenha claro que *ministério não é profissão*; pregar o evangelho não é como exercer outra carreira profissional qualquer nem é uma forma de ganhar a vida. O ministério da pregação deve ser sempre uma vocação espiritual. Pedro descarta a possibilidade de alguém pregar o evangelho por dinheiro, e ensina aos pregadores dizendo: “Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade” (5.2). A principal motivação da pregação do evangelho tem de ser a obediência a Cristo em gratidão ao que Ele fez por nós. Mas isso não significa que seja errado recebermos ajuda de custo pelo trabalho ministerial que desenvolvemos. Na verdade, Deus supre as necessidades de seus servos que a Ele são fiéis e, como pregadores do evangelho, podemos tranquilamente aceitar essa provisão divina com amor, pois a Bíblia diz que o obreiro (pregador ou ministro) é digno de seu salário (1Tm 5.18). No entanto, é sempre importante relembrar: o primeiro motivo para aceitarmos e desenvolvermos o ministério da pregação deve ser a total obediência à ordem expressa do Senhor.

3) O ministério do serviço

Infelizmente, existem pessoas que usam esse ministério como oportunidade para ter uma posição privilegiada entre os irmãos, por desejarem exercer domínio sobre outras pessoas. Agindo assim, tornam-se ditadores, prejudicando o rebanho que, ferido, pode ser facilmente dispersado ou ficar inativo. É com tristeza que constatamos que existem cristãos que se consideram superpregadores, supondo que podem resolver todos os problemas da igreja sozinhos e realizar todas as tarefas ao mesmo tempo.

Esse tipo de atitude pode ser definido como soberba misturada com perfeccionismo, temperada com orgulho, regada com arrogância, prepotência e ganância, cuja soma é igual a sentimento de superioridade. Quem procede dessa maneira está fora do propósito de Deus e é um forte candidato a ficar estressado. Essa síndrome satânica tem-se acentuado de maneira generalizada nos últimos tempos na Igreja de Cristo. Tenha muito cuidado! Essa doença pega e derruba os melhores homens de Deus. Pedro exortou os líderes sobre como deveriam servir à igreja, dizendo: “Nem como dominadores dos que vos foram confiados,

HOMILÉTICA

NOTA

antes, tornando-vos modelos do rebanho” (1 Pe 5.3). Os pregadores da Palavra de Deus devem servir de modelos para os irmãos que os ouvem dia após dia.

Todo líder e todo pregador deve buscar isso. Jesus Cristo é o modelo máximo para seus seguidores. Por segui-lo, o apóstolo Paulo pôde dizer aos seus filhos na fé: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1 Co 11.1). Do mesmo modo, devemos seguir e representar bem nosso querido Mestre divino no serviço de seu reino, assumindo a séria responsabilidade de conduzir outros. O ministério espiritual da pregação pode criar relações fortes e duradouras, mas esses laços espirituais e sociais devem fortalecer o amor fraternal, e não realçar seu domínio sobre a congregação. Se você exerce alguma influência sobre o rebanho que Deus lhe confiou, tenha muito cuidado com o orgulho. Não se glorie daquilo que você realiza, pois isso foi-lhe dado pelo próprio Deus, que está sempre observando seu trabalho. Esteja consciente de que, no tribunal de Cristo, você prestará contas perante o justo Juiz acerca de todas as pessoas que Ele lhe confiou como ovelhas do seu pasto, bem como de tudo aquilo que tem permitido a você administrar nesta vida (cf. Hb 4.13).

Pregar o evangelho não é somente prepararmos uma mensagem bonita e a entregar ao povo, mas é cumprir com poder uma ordem dos céus, é levar a cabo a missão que divinamente nos foi confiada. Temos sobre nós a mesma responsabilidade apresentada por Paulo a Tito: “Em tempos devidos, [Deus] manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador” (Tt 1.3).

4) O mandato sagrado

Esses versículos claramente revelam que Deus estabeleceu que a mensagem de salvação seria anunciada pela pregação da fé e que, no tempo certo, Ele convocaria seus servos para anunciarem sua Palavra, o que se constituiria em um mandato sagrado. Por essa razão, todos os que foram chamados para cumprir a missão de pregador do evangelho do reino estão, na verdade, prestando obediência a esse mandato divino. É de extrema importância você compreender a razão de servir ao Senhor dos Exércitos por meio da pregação. E a razão não é outra que não a obediência.

Agora, separe um tempo para orar ao Pai, de maneira sincera. Ore por tudo o que você viu até aqui e confirme-lhe sua disposição de obedecer-lhe. Depois, pergunte a si mesmo:

- a. Por que estou aqui?
- b. Por que Jesus me chamou para fazer parte de sua Igreja?
- c. O que Cristo espera de mim?
- d. O que posso esperar dele?
- e. Por que estou lendo este livro?
- f. Sou importante para o Senhor?
- g. Sou importante para a humanidade?
- h. Estou disposto a pregar a Palavra do Senhor?
- i. Sou um acidente eclesiástico ou faço parte do plano divino?
- k. O que posso fazer, afinal de contas?

Estou certo de que após essa oração e depois de responder a esse questionário, o Senhor já lhe deu as respostas.

HOMILÉTICA

NOTA

5) O ministério da compaixão

Como pregador da Palavra de Deus, você deve também ser motivado pela compaixão ao povo que se encontra perdido e confuso. Somos todos devedores a qualquer pessoa que ainda não foi alcançada com o evangelho da salvação. Lembra-se de quando você estava perdido e afundado em pecados?

Alguém, que ouviu e aceitou a mensagem de salvação por meio de um pregador, depois obedeceu ao “ide” de Cristo e saiu pregando, por querer que outros experimentassem também a gloriosa e doce salvação. Então, um dia, essa pessoa encontrou você e pregou-lhe a mesma mensagem. E, assim, você foi salvo! Isso foi maravilhoso! Isso indica que a pregação do evangelho é movida pelo amor que Deus tem derramado em nosso coração. Deus nos leva a entender que criou os homens com o propósito de serem seus filhos, por isso nos constrange, por seu amor, a que levemos aos perdidos o conhecimento dessa verdade. Às vezes, precisamos de um empurrão de Deus para sair e praticar isso. Às vezes, precisamos ser cutucados pelo Espírito Santo a fim de entender que fomos criados para refletir a imagem de Cristo entre os homens e levar seu evangelho de salvação aos quatro cantos da terra. Pois “como [os homens] ouvirão, se não há quem pregue? E como [os evangelistas] pregarão, se não forem enviados?” (Rm 10.14b,15a).

A pregação como ministério e dom espiritual precisa estar totalmente embasada no perfeito amor de Deus. Ele mesmo nos revelou seu grande amor e sua imensa misericórdia, uma vez que “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16) e “o perfeito amor lança fora o medo” (1Jo 4.18). A pregação sem amor é vazia e sem eficácia. A paixão e o desejo que você sente por salvar as almas perdidas deve dirigir sua vida.

6) Os requisitos do pregador

Neste tópico, serão mostrados vários aspectos essenciais para seu ministério de pregador, bem como a importância da mensagem na sua vida, a fim de que você manifeste seu potencial de alcançar as multidões perdidas para Cristo Jesus.

1. Salvação

Se você não passou por uma experiência comprovada de regeneração, de crer em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, você está desqualificado para a pregação da Palavra de Deus. Nascer de novo é a exigência inicial e inegociável para qualquer candidato a pregador (Jo 3.3; 2Co 5.17; Ef 2.8). A eloquência, as habilidades de comunicação, o poder de persuasão, voz agradável, conhecimento, sabedoria, informações e boa aparência são importantes na vida do pregador, mas para Deus elas não têm importância nenhuma se a pessoa não é salva, se não nasceu do alto. Portanto, sem a certeza da própria salvação, é impossível ser um autêntico pregador.

2. Vocação

Após crer no Senhor Jesus, é possível que alguém tenha vontade de ser pregador. Mas é preciso muito mais do que isso; é necessário ter convicção plena do chamamento para pregar o evangelho do reino e ser vocacionado para isso. Ser vocacionado significa estar inclinado e determinado a fazer algo muito especial designado por Deus. Sua vocação é a inclinação, habilidade e capacidade para executar uma função no Corpo de Cristo (Mt 19.12; Êx 35.31; 1Co 12.7).

HOMILÉTICA

NOTA

3. Manejo da Palavra

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

Talvez esse seja o versículo mais conhecido pelos pregadores da Palavra de Deus, porém a maioria deles o conhece apenas de memória, não tendo ainda penetrado em sua total essência. É necessário colocá-lo em prática a fim de colher os frutos de um eficiente ministério de pregação.

4. Comunhão

Para produzir esses frutos, será necessário construir um altar de comunhão com Deus. Nenhum conhecimento, nenhum treinamento, nenhuma experiência, nenhuma estratégia, nenhum método, nenhum modelo pode substituir um relacionamento íntimo com Deus. Nenhuma reação, seja ela positiva ou negativa, é liberada no mundo físico, natural e visível sem que primeiro seja liberada no mundo sobrenatural, espiritual e invisível. É na comunhão com Deus que você pode obter unção espiritual para pregar mensagens poderosas que irão ao encontro das necessidades de seus ouvintes. É por intermédio de sua comunhão íntima com Deus, não apenas no exercício do intelecto, que serão geradas as mais poderosas mensagens.

5. Fé

A pregação tem a fé como sólido fundamento, pois todas as verdades apresentadas são recebidas por meio desta. Busque ter uma fé estável no coração, firmada na Palavra Santa, a fim de despertar a fé em seus ouvintes quando ministrar a eles por meio da pregação.

6. Santificação (Hb 12.14)

A santificação é necessária para todos os filhos de Deus, especialmente para o pregador; ela é um processo por meio do qual atingimos níveis espirituais cada vez mais elevados de intimidade com ele (Ef 4.13). A consagração precede a santificação, a qual passa pelas portas da oração, do jejum, da adoração e da aplicação prática da Palavra de Deus em nossa vida (1Ts 5.16-22; Tg 1.21-24).

7. Oração

Sua vida de oração tem de ser impetuosa e não apenas impulsiva. O *ímpeto* é superior ao *impulso*. Por exemplo, quando você aciona o motor do automóvel, engata uma marcha e pisa o acelerador, o carro começa a andar e, quanto mais você acelera, mais ele corre. Neste caso, você tem o *ímpeto*, que é uma força propulsora – ou seja, o ímpeto é a força gerada pelo motor do carro quando o acelerador é pressionado. No entanto, quando você tira o pé do acelerador, a força do motor que gera o ímpeto deixa de operar, mas o carro continuará correndo por algum tempo. Isso é *impulso*. Ele vai rodar até parar de uma vez, porque, sem a força do motor operando, ele não irá muito longe. Portanto, existe uma diferença muito grande entre o movimento provocado pelo ímpeto que vem do motor por meio da aceleração e o movimento ocasionado ao carro pelo impulso.

Se seu ministério da pregação for alimentado pelo ímpeto de sua oração, você irá muito longe. Todavia, se você negligenciar a oração, sua mensagem e seu ministério terão apenas o impulso de sua própria vontade. Como Deus deseja que nenhum de nós pare de correr em direção à vitória total, sua Palavra nos adverte dizendo: “Orai sem cessar”.

8. Coração de servo

HOMILÉTICA

NOTA

É bem possível que alguém creia em Cristo como Salvador sem, no entanto, aceitá-lo como Rei e Senhor de sua vida (cf. Fp 2.9-11). E se Ele é o Senhor, a única posição que nos resta é a de servos. A maior fragilidade de muitos pregadores nos dias de hoje é exatamente neste ponto: *ninguém quer ser servo*. Deus não está em busca de “estrelas” ou de “medalhões” para atuarem nos púlpitos, mas deseja encontrar servos fiéis, humildes e obedientes para desenvolverem esse importante trabalho. Muitos se gabam dizendo-se “servos”, mas sua vida fala mais alto que suas palavras. A essência do cristianismo é “servir”. Jesus exortou seus discípulos dizendo: “Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20.26-28).

É muito fácil pregar humildade e, ao mesmo tempo, viver como um rei arrogante e vaidoso, mesmo sabendo que isso é pura hipocrisia. Ser servo é submeter-se à vontade de Deus em todos os sentidos, é renunciar a tudo o que se tem para segui-lo com fidelidade (Lc 14.33) e estar pronto, a todo tempo, a atender as necessidades das pessoas carentes. Seja servo, nunca senhor!

9. Paixão pelas almas

Um ministério sem uma forte paixão pelas almas é frustrado e movido pelo orgulho e ganância. Você tem essa grande paixão no coração? Se o presente e o futuro das pessoas é indiferente para você, é preciso que verifique diante de Deus o que há em seu coração.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO III

- 1) O que é necessário para aqueles que receberam o chamado de Deus para pregar, tendo em vista que é um presente dado por ele aos homens?
- 2) O ministério a ser assumido deve ser considerado como um ato voluntário de obediência a que?

HOMILÉTICA

NOTA

- 3) Para suprir a grande necessidade de evangelização do mundo, o que a igreja precisa despertar urgentemente?

- 4) Qual deve ser a principal motivação da pregação do evangelho?

- 5) Por que existem cristãos que se consideram superpregadores?

- 6) Com o que o pregador deve ter cuidado se exerce alguma influência sobre o rebanho que Deus lhe confiou?

- 7) Qual é a razão de servir ao Senhor dos Exércitos por meio da pregação?

- 8) Em que uma pregação como ministério e dom espiritual precisa estar embasada?

- 9) Qual a certeza que precisa-se ter para ser um autêntico pregador?

- 10) O que é necessário ser para estar inclinado e determinado a fazer algo muito

HOMILÉTICA

NOTA

especial designado por Deus?

11) Onde você pode obter unção espiritual para pregar mensagens poderosas que irão ao encontro das necessidades de seus ouvintes?

12) O que precede a santificação?

13) Qual é o ponto de maior fragilidade dos pregadores nos dias de hoje?

14) O que faz com que um ministério não seja frustrado e nem movido pelo orgulho e ganância?

CAPÍTULO IV **A MENSAGEM BÍBLICA E SUA DEFINIÇÃO**

Certamente, a pregação de uma mensagem bíblica é diferente de um discurso político, da explanação sobre os problemas sociais da atualidade, da exposição de uma novidade científica ou de uma palestra em defesa do consumidor – a pregação deve vir diretamente do trono de Deus para preencher as necessidades espirituais de salvação do ser humano. E para alguém pregar o evangelho não é necessário ser um locutor profissional, pois todos os crentes devem pregar e ser testemunhas vivas de Cristo. Os crentes cheios do Espírito Santo são pregadores por natureza, e a pregação das boas-novas de salvação os

HOMILÉTICA

NOTA

empolga de tal maneira que os torna muito ousados. Mas, por outro lado, é preciso ter convicção da vocação e algum preparo básico.

Tenha sempre muita cautela e temor ao subir ao púlpito. E, se você for o pastor da igreja, conheça antes claramente aquele a quem convidar para pregar. Devemos levar muito a sério a mensagem que pregamos e a quem damos a oportunidade de ocupar nossa tribuna.

1) Pregação é profecia

O ministério da pregação é um dom tremendo que vem diretamente de Deus para o homem nascido de novo. A maior, a primeira e a melhor mensagem que devemos pregar ao iniciar esse ministério é nosso testemunho de vida, pois, contra os fatos, não há argumentos. A pregação é o *outro* canal pelo qual Deus se manifesta à raça humana, usando o pregador como seu vaso escolhido, para reconciliar Consigo mesmo o homem caído no pecado. A pregação é o confronto da verdade divina com a realidade pecaminosa do homem. Se não houver essa confrontação, nenhuma pregação será real. *A verdadeira pregação bíblica será sempre uma palavra profética*. Seu objetivo é edificar, exortar e consolar.

Quando você se ofertar a Deus para ser um instrumento vivo nas poderosas mãos dele, sua pregação será sempre uma mensagem inspirada pelo Espírito Santo (cf. 1Pe 1.12). Se a mensagem que você prega for genuinamente bíblica, ela levará as pessoas a tomarem decisões em relação a Deus. Ela também produzirá na vida dos ouvintes um sentimento de reverência permanente, que os levará a se inclinar ante a face do Deus Altíssimo. Portanto, o resultado de qualquer pregação extraída da Bíblia deve ser levar o homem a estar mais perto do seu Criador e Deus.

Se sua mensagem não for inspirada por Deus e se não for exclusivamente extraída da Bíblia, é melhor você não pregar (cf. 2Tm 3.14-17).

Compare as afirmativas a seguir com as verdades expostas nesses versículos:

- *Um engenheiro* pode assinar uma planta e construir um edifício de vários andares, mas não pode construir um relacionamento com Deus, nem resgatar uma vida caída no lamaçal do pecado, a menos que ele mesmo receba os benefícios da salvação e os pregue a outros
- *Um professor* pode dissertar com muita habilidade sobre um tópico qualquer de sua matéria diante dos alunos, mas isso não constitui uma pregação
- *Um locutor* consegue envolver milhões de ouvintes por meio de um programa de rádio, mas, sem a pregação da mensagem da cruz e sem sua salvação pessoal, ele nunca será um pregador
- *Um apresentador de televisão* prende a atenção de seus telespectadores vendendo suas opiniões com tanta emoção que consegue arrancar lágrimas, mas a emoção e o conhecimento que ele transmite não produzem mudança nem salvação na vida de ninguém

A Escritura diz: “A palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4.12). Quando o pregador prega a genuína mensagem bíblica, ela vem revestida com a unção transformadora. Por isso sua mensagem deve ser totalmente baseada na Bíblia, pois ela tem esse poder. A mensagem deve agir em seu coração, enchendo-o de poder e de entusiasmo. Desse modo, ao apresentá-la aos pecadores, eles serão conduzidos ao arrependimento dos

HOMILÉTICA

NOTA

pecados, a fim de viverem uma vida santa diante de Deus, e buscando também alcançar o maior número possível de almas para o Senhor Jesus. Entregue-se ao chamado de Deus para você, com amor e dedicação, e sustente a mesma crença que Paulo tinha quando disse aos romanos que ele havia sido “separado para o evangelho de Deus”.

Jamais relaxe na execução desse ministério glorioso. Esteja sempre bem preparado para que as pessoas não se enfadem nem de você nem de sua pregação. Lute com todas as forças para não sair da presença do Senhor. Deus nos chamou para sermos pregadores da Palavra revelada (*rhema*) e não meros repetidores de conceitos humanos. O pregador deve extrair da Palavra escrita (*logos*) a revelação divina (*rhema*), tanto para si mesmo como para seus ouvintes.

2) Mensagens repetidas

Em muitos lugares é possível perceber cristãos cansados de ouvir as mesmas mensagens o tempo todo e pelos mesmos pregadores. Muitos desses mensageiros não apresentam nada de novo no que pregam, não demonstram renovação constante em seus alvos espirituais, não revelam nenhum crescimento na vida intelectual nem avançam em direção a uma vida espiritual plena. Infelizmente, muitos pregadores hoje apenas repetem mensagens decoradas, que ouviram de seus pais na fé ou copiaram de livros e seminários. Em vez de aperfeiçoá-las e enriquecê-las, limitam-se a repeti-las, não percebendo que as cópias são piores que os originais. Na maioria das vezes em que sobem à plataforma, pregam sem unção, transmitindo imitações baratas, portanto desprovidas de qualquer inspiração, criatividade e autenticidade.

Seja um pregador diferente! Estude, medite e crie mensagens que venham do coração de Deus para suprir as necessidades dos ouvintes. Gere, em oração e em jejum, mensagens legítimas. Não seja um gravador que toca sempre a mesma fita o tempo todo. Creio que as pessoas vão ao templo no intuito de adorar e servir a Deus. Elas esperam ouvir algo compensador, que lhes toque profundamente o coração, amenizando suas dores, apontando-lhes o caminho que devem seguir, tirando suas dúvidas e preparando-as para enfrentar as dificuldades que a vida lhes apresenta.

Mas, infelizmente, a maioria dos púlpitos das igrejas hoje foi transformada em palcos teatrais, onde as Escrituras Sagradas são dramatizadas sem qualquer escrúpulo, sem uma interpretação adequada, sem um objetivo lógico e com aplicações totalmente errôneas.

3) Verdade ou fantasia?

Contudo, para o povo que não está comprometido com Deus e com sua Palavra, isso está muito bom, pois ali encontram diversão e entretenimento. O povo que ouve pregadores assim até se entusiasma com as “apresentações” desse tipo, chegando a glorificar ao Senhor quando são tocados apenas em suas emoções, mas sem perceber que não aprenderam nada de novo, não desenvolveram mais relacionamento com Deus, não cresceram na graça do Pai nem aumentam seu conhecimento a respeito de Filho. Assim, permanecerão a vida inteira como crianças na fé, sem a direção e o poder do Espírito Santo atuando constantemente na vida deles.

Alguns pregadores cometem gafes de todas as espécies, esquecendo de tirar Daniel da cova dos leões, colocando Pedro em cima da árvore, dizendo que Zaqueu era um

HOMILÉTICA

NOTA

experimentado pescador e que Sara era histérica, em vez de estéril. Isso revela a pouca seriedade com que se preparam para ministrar a Palavra em nome de Deus, mas revela também a superficialidade do contato com a Palavra por parte de quem ouve, pois admite – e muitas vezes até aplaude – essas situações cômicas.

Quadros semelhantes a este se repetem frequentemente em igrejas por todo lado de nosso país. Por vezes, é difícil de acreditar nas aberrações e barbaridades que muitos pregadores estão cometendo em nome da humildade e da simplicidade. Isso não se justifica de modo nenhum. Ao pregar, estamos falando em nome de Deus e, por isso, temos a obrigação de nos preparar ao máximo, da melhor maneira, tanto espiritual quanto intelectualmente.

4) As duas portas

Um pregador pode ser chamado por Deus, ser muito espiritual e, ainda assim, ter falta de conhecimento em várias áreas, como português ou história, ou de experiências práticas. Por essa razão, a mensagem bíblica tem sido exposta ao ridículo por alguns pregadores limitados nesses aspectos.

Por outro lado, há os pregadores “modernos”, que pregam, mas não revelam a verdade, que pregam apenas para entreter e estimular o povo, pregam somente mensagens de otimismo e autoajuda – alguns sequer levam a Bíblia para a igreja. Eles não têm nada sério, substancial e divino para dar ao povo.

Não é de surpreender que muitos líderes têm-se perguntado por que seu povo está indo procurar outras igrejas. Tenho encontrado ao longo do meu ministério centenas de colegas que estão reclamando do esvaziamento de suas igrejas. Alguns deles já chegaram à conclusão de que a igreja tem duas portas distintas, a da frente e a dos fundos, e completam: “A porta do fundo é mais larga do que a porta da frente”. Infelizmente, isso tem ocorrido em muitas igrejas, nas quais existe um grande fluxo de gente – chegam muitas pessoas, mas saem muitas. Elas chegam com muito boa vontade, mas, por não serem ajudadas a desenvolver uma vida espiritual profunda, vão embora em busca de “novidades”. As pessoas vêm sedentas, gostam do local, aceitam a fé, são curadas, recebem a libertação, resolvem seus problemas, mas não permanecem por causa da falta de um relacionamento moldado pelo amor, de uma espiritualidade forte, de um culto contagiante, do devido preparo dos seus pregadores, de uma estrutura sólida e de um conhecimento profundo da Palavra de Deus.

Não podemos ignorar, por outro lado, a existência de organizações e “igrejas” que se dizem evangélicas, mas, por seus frutos, podemos afirmar com certeza que não estão comprometidas verdadeiramente com o evangelho de Cristo Jesus e são cristãs apenas de fachada. Muitos irmãos, especialmente novos, são enganados pelas promessas e pelos discursos desses grupos. Se você é líder de uma congregação, ore para que Deus lhe dê a sabedoria de que precisa para alimentar bem as ovelhas de seu rebanho. Porque o dia chegará, quando cada um de nós dará conta do que fez perante Ele, para Ele e no nome dele. “Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão” (1Co 3.14).

5) A vida devocional do pregador

HOMILÉTICA

NOTA

É comum encontrar pregadores que jamais leram a Bíblia de Gênesis a Apocalipse para terem uma visão panorâmica das Escrituras. É vergonhoso dizer, mas a maioria dos pregadores de hoje não consegue mencionar quinze versículos de cor, com a citação completa, isto é, livro, capítulo e versículo. Existem ainda aqueles, mais “espirituais”, que ficam apenas esperando que o Espírito Santo coloque em sua boca a Palavra a ser pregada – sem a devida consagração a Deus, isso é impossível. Muitos não dedicaram nenhum tempo de oração, não examinaram as Escrituras, não jejuaram nem procuraram conhecer as necessidades do rebanho. Assim, ao pregar não manifestam nenhuma unção nem oferecem ao povo um alimento sólido. Os ouvintes, quando o culto termina, estão frustrados e mais vazios do que quando entraram.

Também há pregadores que não gostam de estudar, dificilmente leem a Bíblia, detestam pesquisar alguma matéria, não abrem o dicionário para conhecer o sentido correto das palavras e fogem da interpretação precisa dos textos. Infelizmente, ainda temos grande número de pregadores que não possuem nenhuma intimidade com a Bíblia nem sabem preparar devidamente uma mensagem. Seus pensamentos são confusos e distantes das verdades espirituais, pois se alimentam de coisas poluídas que a mídia apresenta diariamente. São aqueles que passam noites inteiras diante da televisão, vão dormir de madrugada, acordam tarde, voltam a assistir a programação vespertina, chegam atrasados na igreja e, antes de pregar, folheiam toda a Bíblia procurando um texto qualquer em que basear sua mensagem. Nesta hora o nervosismo aumenta, a indecisão permanece e o acesso ao trono de Deus se torna mais difícil. Então, o primeiro texto mais conhecido que aparece é usado sem nenhuma meditação ou preparo espiritual. Diante do povo, tentam em vão pregar algo com conteúdo, porém, sem um objetivo definido, percorrem a Bíblia inteira, mas não chegam a lugar nenhum. Pregaram, mas não houve mensagem. O comentário do povo não pode ser outro: “Não entendi nada do que o pastor disse!”, “Onde ele quis chegar?”, “Ele começou em Gênesis, foi até Apocalipse, mas não disse nada!”. Pior mesmo é quando se houve: “Que mensagem maravilhosa!”.

6) O pregador e a mensagem

A mensagem deve ser objetiva, sem rodeios, indo diretamente ao alvo desejado. Para alcançar isso, o pregador deve fazer-se três perguntas definidas:

- a. Quais são os valores ou verdades espirituais que desejo que meus ouvintes aprendam?
- b. Quais são os sentimentos baseados na palavra de Deus que quero que eles sintam?
- c. Quais são as coisas que anseio que eles façam?

Portanto, sua mensagem deve sempre levar os ouvintes a ter um relacionamento mais profundo com Deus, com Jesus Cristo, com o Espírito Santo, com a igreja, com o próximo e consigo mesmos. Se atingir isso, você terá cumprido sua tarefa dentro da perspectiva de Deus. Ele deseja que o homem seja íntegro em todos os seus caminhos (cf. Mt 5.48; Cl 1.9-12). Ao pregar uma mensagem de acordo com o propósito divino, ela será a vontade de Deus transmitida por sua boca. Nunca esqueça que a mensagem que você prega é a comunicação direta do trono de Deus para o coração de seus ouvintes, e ela jamais voltará vazia (Is 55.10,11). Assim, procure conhecer a vontade divina e apresente-a em sua mensagem para o povo que está sob seus cuidados. E lembre-se: as verdades que você prega ao povo devem falar primeiramente com você. Antes de pregar, teste as verdades,

HOMILÉTICA

NOTA

aplicando-as pessoalmente ao seu cotidiano, certifique-se de que elas operam com poder em sua vida. Se isso ocorrer, certamente funcionarão poderosamente na vida dos que o ouvirão.

Sempre que for pregar, esteja plenamente convicto de que a mensagem a ser entregue por seu intermédio é vinda da parte de Deus, e não é apenas fruto de sua mente. A mensagem deve expressar a vontade de Deus, em primeiro lugar para sua própria vida, deve ser o próprio Deus falando por você, por sua língua e por seu exemplo. Quando alguém prega sem ter essa convicção, sem testá-la e aplicá-la pessoalmente e sem determinar um alvo específico, está perdendo seu tempo e o dos ouvintes. Quando alguém prega uma mensagem sem que ela lhe tenha falado intimamente ao coração, o Espírito Santo não testifica o que ele está falando, e não existe operação de milagres nem transformação na vida dos ouvintes.

Mas para obter esse resultado, muitos pregadores adotam o caminho fácil das mensagens de exortação. Por seu tom impositivo, corretivo, elas, de um jeito ou de outro, vão gerar alguma reação, algum resultado prático. E o pregador se iludirá de que isso é uma operação de Deus. Grande e perigoso engano. Nenhum pregador iniciante deve pregar mensagens de exortação. As razões são as seguintes:

1. Dificilmente o povo aceitará a exortação de pregadores novatos
2. Os membros da igreja desconfiam de pregadores que falam sempre e apenas corrigindo e chamando a atenção
3. Para exortar, você deve primeiro ter autoridade espiritual, o que só acontece com o passar do tempo, como resultado do trabalhar de Deus em você e por você mesmo ter aceitado exortação de outros irmãos
4. O povo só aceitará sua exortação depois que você lhe tiver conquistado a confiança, o coração e o respeito
5. A exortação exige do pregador santidade, conhecimento, amor e sabedoria.

Muitos são os que exortam, mas o fazem para ocultar seus próprios pecados, ou sem ter pleno conhecimento das situações envolvidas, ou sem nenhum respeito ou amor pelas pessoas ou sem a sabedoria necessária, uma vez que o objetivo da exortação é restaurar e encorajar os irmãos, não desanimá-los ou expô-los publicamente.

7) Tipos de mensagem

Apesar de toda a mensagem genuinamente espiritual, evangélica e cristã ser *bíblica* em sua essência, por ser extraídas da Bíblia, estar baseada nela e de acordo com toda a sua revelação, podemos classificar as mensagens de acordo com seu objetivo ou sua forma de apresentação. Essa classificação pode variar de autor para autor, mas, para o uso deste livro, diremos que a mensagem bíblica pode ser: tópica (ou temática), expositiva, textual, cerimonial e para datas especiais.

Outras classificações também utilizadas são: evangelísticas, doutrinárias, exortativas, avivalistas, inspirativas, devocionais, cívicas, improvisadas, escritas, radiofônicas, acadêmicas, fúnebres, núpcias, de autoajuda ou motivacionais, etc. Mas cremos que todas estas, de um modo ou de outro, se enquadram nos cinco tipos mencionados e que estudaremos a seguir.

HOMILÉTICA

NOTA

Antes de estudarmos com detalhes os tipos de mensagem, vamos apresentar uma pequena definição dos três primeiros, que são os mais frequentes, usados e importantes.

A mensagem tópica (ou temática)

Neste tipo de mensagem, um tópico, ou tema, é escolhido (p. ex., a justiça de Deus), e ele coordena a estrutura da pregação do princípio ao final. A mensagem tópica, ou temática, é largamente usada por muitos pregadores. Nela, há bastante liberdade, tanto para a escolha do tema como para a escolha dos versículos, exemplos e ilustrações usados para explicá-lo. As divisões da mensagem derivam exclusivamente do tema escolhido, sem estarem obrigatoriamente ligadas a determinada sequência de textos bíblicos.

A mensagem expositiva

Tanto a mensagem expositiva como a textual são extraídas diretamente de um texto bíblico. Porém, no modelo expositivo, geralmente o trecho escolhido será mais amplo, podendo abranger vários versículos (p. ex., Mt 5.1-12, as bem-aventuranças), um capítulo (p. ex., Mt 5), vários capítulos (p. ex., Mt 5-7, o sermão do monte) ou um livro inteiro da Bíblia. Nesse tipo de mensagem, o pregador irá *expor* (daí seu nome) as riquezas e verdades ocultas no texto, revelando-lhes os detalhes e sua relação com outras passagens das Escrituras e com toda a sua revelação, examinando o texto em relação a seu sentido literal, bem como figurativo e simbólico, se houver. Com isso, o pregador deve ficar estrito ao texto que vai expor. Ela é o tipo mais eficaz de pregação, tendo em vista que a verdade divina é apresentada de maneira ordenada e clara. Com isso, a igreja é fundamentada e edificada exclusivamente nas Sagradas Letras e a elas conduzida. No entanto, seu preparo é muito mais difícil do que o exigido pelos outros tipos de pregação, pois exige do pregador um conhecimento adequado de homilética, de hermenêutica, das línguas originais, bem como da doutrina bíblica como um todo, a fim de que a exposição de um trecho não se choque com o restante da verdade. Além disso, a entrega de uma mensagem desse tipo dependerá de uma extrema habilidade do pregador, a fim de que a pregação não se pareça com uma aula, com conteúdo meramente teórico. Nesse tipo de mensagem, as opiniões do pregador devem ser apresentadas de forma muito cautelosa, para que sejam concordantes com a interpretação fiel, clara e detalhada da verdade divina. A estrutura de uma mensagem expositiva gira em torno da verdade central de um texto de onde sairá uma *proposição*. Esta, por sua vez, servirá de base para a divisão principal da mensagem. A proposição é *uma afirmativa que se faz a respeito do assunto a ser exposto*. É a *verdade central* a ser discutida na mensagem ou a *tese a ser defendida*. Em outras palavras, é a explanação resumida ou a síntese da argumentação. Consiste normalmente em uma frase que sintetize as verdades eternas e a aplicação geral a serem apresentadas.

A mensagem textual

Conforme seu nome indica, esse tipo de mensagem é extraída de um texto bíblico, um versículo, ou trecho de versículo ou um pequeno número de versículos. É o tipo mais comumente usado, porque sua estrutura é mais acessível e prática, sendo também a mais fácil de ser preparada e entregue. Nela, a ênfase está em aplicações práticas dos versículos à vida dos ouvintes. O conteúdo deste livro é voltado principalmente para esse tipo de pregação. É o mais usado pelos pregadores por causa da simplicidade em se trabalhar com um texto menor extraído da Bíblia. Adotando esse modelo, certamente você terá mais facilidade na interpretação de qualquer texto, mais firmeza no preparo do esboço, mais

HOMILÉTICA

NOTA

coragem para introduzi-la, mais clareza na explanação e mais sucesso em sua conclusão. No entanto, é importante frisar que, para ter sucesso no uso de qualquer um destes modelos de mensagens, você precisa conhecer bem a Palavra de Deus. Se você dominar essas estruturas de mensagens, mas não tiver dedicação regular na aquisição de sólido conhecimento bíblico, sua pregação ainda será infrutífera e vazia, pois será meramente intelectual. Portanto, não se apresse para pregar de qualquer maneira, mas prepare-se devidamente.

Vamos analisar agora as diferenças entre uma mensagem e um estudo bíblico.

A diferença entre uma mensagem e um estudo Bíblico

O conteúdo de um estudo bíblico é mais extenso do que o de uma mensagem, e sua duração depende do assunto a ser estudado, do alvo proposto, do nível intelectual e espiritual dos alunos, do local onde será ministrado e da habilidade de quem o apresentará. Ele também difere na forma de ser preparado e entregue. O esboço do estudo bíblico é mais detalhado, pois nele o pregador trabalha principalmente com a mente dos ouvintes, mais do que com as emoções. Enquanto a mensagem toca a emoção do receptor, despertando-o para tomar decisões em sua vida espiritual, o estudo bíblico alcançará mormente seu intelecto, para firmá-lo nas verdades eternas.

Por vezes, o estudo bíblico poderá levar vários meses para ser concluído. Uma mensagem lhe dá pouco tempo para explicar detalhadamente o tema proposto, ao passo que, num estudo bíblico, você terá o tempo que for necessário para fazer uma exposição completa do assunto em pauta. Além disso, ambos diferem também quanto à interatividade: no estudo, quando algum tópico não ficar claro, os ouvintes poderão fazer perguntas para tirar as dúvidas, ou quem o está ministrando é que poderá perguntar aos participantes, para certificar-se de que estão aprendendo – isso não costuma ocorrer no modelo tradicional de pregação.

O estudo bíblico exige mais dedicação do pregador, tanto na hora do preparo como no momento da sua ministração, pois, pelo fato de ele despertar questões e dúvidas, é necessário que haja amplo embasamento bíblico por parte de quem o apresenta. Quanto mais adequadamente ele for dado, mais conduzirá as pessoas a crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o grande propósito de Deus para a vida de cada um de seus filhos. Os estudos bíblicos podem ser de diferentes tipos ou com diferentes enfoques, como, por exemplo:

1. Temático: um estudo sobre as profecias ou sobre a segunda vinda de Cristo
2. Literário: estudo de um livro da Bíblia
3. Teológico: estudo sobre Jesus Cristo ou sobre Deus ou sobre a Igreja
4. Textual: estudo detalhado sobre um trecho da Bíblia
5. Histórico: estudo sobre a história bíblica em geral, ou de determinado período ou de determinado povo
6. Geográfico: estudo específico sobre a geografia bíblica
7. Cerimonial: estudo que tratam dos elementos do culto

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO IV

HOMILÉTICA

NOTA

- 1) Por que para se pregar o evangelho não é necessário ser um locutor profissional?

- 2) Qual é a maior, a primeira e a melhor mensagem que devemos pregar ao iniciarmos esse ministério?

- 3) Qual deve ser o resultado de qualquer pregação extraída da Bíblia?

- 4) De que forma a mensagem deve agir no coração do pregador para que ele a apresente aos pecadores para conduzi-los ao arrependimento dos pecados?

- 5) O que o pregador deve extrair da Palavra escrita (logos) tanto para si como para seus ouvintes?

- 6) Por que ao pregar temos a obrigação de nos prepararmos ao máximo, da melhor maneira, tanto espiritual quanto intelectualmente?

- 7) Por que alguns pregadores “modernos” pregam, mas não revelam a verdade?

- 8) Por que alguns pregadores tem seus pensamentos confusos e distantes das

HOMILÉTICA

NOTA

verdades espirituais?

9) Do que um pregador deve estar convicto sempre que for pregar?

10) De que forma podemos classificar as mensagens?

11) Qual é o tipo de mensagem em que um tópico, ou tema, é escolhido, e ele coordena a estrutura da pregação?

12) Qual o tipo de mensagem que é extraída diretamente de um texto bíblico, onde geralmente o trecho escolhido é mais amplo, podendo abranger vários versículos?

13) Qual o tipo de mensagem que pode ser extraída de um texto bíblico, um versículo, ou trecho de versículos ou de um pequeno número de versículos?

14) Por que o estudo bíblico exige mais dedicação do pregador, tanto na hora do preparo como no momento da ministração?

HOMILÉTICA

NOTA

CAPÍTULO V O TEXTO E SUA INTERPRETAÇÃO

O vocábulo *texto* vem do latim e seu principal significado é: “tecido ou alguma coisa que está entrelaçada”. Seu sentido ampliou-se, e hoje se refere a um conjunto de palavras escritas com a finalidade de registrar um fato, definir sentimentos, defender opiniões, esclarecer fatos. Como exemplos, podemos citar frases, artigos de jornal, crônicas, novelas, poemas, teses, parágrafos, capítulos e livros. Para de fato formar um texto, as palavras devem estar colocadas de modo a haver sentido lógico. Se colocarmos as palavras “João tirou as cadeiras do meio do salão da igreja em que ele se congrega” em qualquer ordem, o texto perderá o sentido: “Em que as congrega cadeiras da igreja do salão se João do meio ele tirou”.

Na linguagem evangélica, usamos a palavra *texto* para referir-nos a um trecho das Sagradas Escrituras, ou, especificamente na área da pregação, à passagem bíblica sobre a qual o pregador fundamenta sua mensagem.

1) O Texto dos textos

A Bíblia é o maior tesouro espiritual existente na face da terra. Ela é o Texto por excelência. É o Texto dos textos. Ela é o principal manancial de onde os pregadores cristãos de todas as épocas extraíram suas mensagens. Mas tenha muito cuidado com o péssimo hábito de ler a Bíblia só na hora de preparar ou de pregar uma mensagem. Em lugar disso, você precisa se alimentar diariamente com a leitura das Escrituras. Desprezar essa prática é fracasso inevitável.

A leitura diária das Escrituras lhe dará a inspiração e segurança ao preparar e entregar uma mensagem, na qual, mesmo que seja utilizada apenas uma pequena passagem, ela não estará isolada, mas estará de acordo com a Bíblia toda. Quanto mais você conhecer a Bíblia, tanto como “letra” (seu conteúdo, os versículos, os grandes assuntos, a ordem dos livros) como quanto “espírito” (sua mensagem central, as verdades fundamentais, as diferentes interpretações), mais ricas serão suas pregações. Da Palavra Santa você conseguirá extrair não apenas os textos sobre os quais pregará, mas também as melhores ilustrações e exemplos para que seus ouvintes apliquem a palavra ouvida à própria vida. Procedendo assim, nunca lhe faltará conteúdo para as mensagens úteis para a edificação da Igreja do Senhor.

Medite no que Paulo escreveu a Timóteo: “Desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2Tm 3.15). O conhecimento das Escrituras que Timóteo havia adquirido desde a infância assegurava-lhe as condições favoráveis tanto para sua salvação quanto para o desenvolvimento de seu ministério. Isso indica a importância de um contato constante com a Bíblia, não só para o momento da pregação, mas para a vida toda, em todas as áreas.

Todos os ministérios que o Senhor deu à Igreja, incluindo o da pregação, têm um objetivo muito claro e elevado. Escrevendo aos efésios, o apóstolo Paulo explicou qual ele é: os dons foram dados “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da

HOMILÉTICA

NOTA

plenitude de Cristo” (4.12-13). Portanto, uma das maiores missões que você terá pela frente como pregador é interpretar de maneira correta as Sagradas Escrituras e aplicá-las com sabedoria e muita unção a fim de que os cristãos que a ouvirem sejam aperfeiçoados no exercício de sua função no Corpo de Cristo. Quem ministra a Palavra de Deus ao povo de Deus deve possuir os dons espirituais para desvendar os mistérios de Deus a fim de transmiti-los aos homens (cf. 6.19). Cada texto escolhido deve ser uma oportunidade de abrir diante dos homens os ricos tesouros dos céus.

2) As vantagens de usar o texto bíblico

Ao usar um texto bíblico, em lugar de utilizar os outros tipos de pregação, o ministro desfrutará dos seguintes benefícios:

- a. Terá uma base mais firme sobre a qual esboçar suas mensagens, uma vez que terá de trabalhar com menor número de versículos e com um contexto da passagem menor
- b. Despertará o interesse dos ouvintes pelas coisas divinas, pois as aplicações que fizer encorajarão as pessoas a praticar a Palavra de Deus
- c. Terá maior variedade de temas para suas mensagens
- d. Poderá experimentar mais da comunhão com o Senhor enquanto prega, uma vez que, ao contrário das outras formas de pregação, na textual terá de usar menos o intelecto e mais o coração
- e. O povo aceitará melhor a mensagem ao ver que ela se fundamenta essencialmente na Palavra de Deus
- f. Sentirá segurança de estar pregando a Palavra de Deus e não meros argumentos humanos;
- g. Evitará desviar-se das verdades bíblicas fundamentais

Hoje em dia há quem pregue inspirado por notícias dos jornais, filmes, novelas, fofocas sobre artistas, poesias, quadros, filosofias humanistas – enfim, são motivados por qualquer outra coisa, menos pela Palavra Santa.

Às vezes, para ninguém poder dizer que sua pregação não é bíblica, mencionam de passagem algum versículo fora de contexto, de maneira superficial. Isso não produz, de modo nenhum, o que Deus planejou para a ministração da Palavra na Igreja. Por isso, temos enfatizado tanto a importância de você sempre usar a Bíblia para preparar e entregar a mensagem divina. Ao fazê-lo, você sentirá o fluir, a autoridade e a unção do Senhor sobre sua vida. Lembre-se: o pregador que extrai das Escrituras os motivos, as ideias, os objetivos principais para sua pregação é sábio, uma vez que somente a Palavra de Deus é a pura expressão da vontade eterna de Deus.

3) A escolha do texto

Para a escolha adequada de um texto, você precisa, primeiramente, saber claramente sobre o que quer pregar (assunto ou tema). O texto selecionado deve ser simples, interessante e forte, a fim de causar o efeito espiritual desejado. Inicialmente, escolha os textos que sejam claros, objetivos, de fácil interpretação e, de preferência, que sejam familiares, tanto para você como para seus ouvintes. Nunca esqueça de “regar” sua preparação com oração sincera pedindo que o Espírito Santo o oriente na escolha dos textos e no “trabalho” com eles.

HOMILÉTICA

NOTA

Alguns textos da Bíblia são tão claros que você não terá dificuldade em interpretá-los ou em pregar sobre eles. Então, determine o objetivo da mensagem, escolha e divida o texto, prepare o esboço, elabore a introdução, selecione as ilustrações, pense na conclusão, e confie que o Espírito Santo o conduzirá de forma extraordinária. Geralmente os resultados desse tipo de pregação, na dependência do poder de Deus, são surpreendentes. Mas – esteja atento – com certeza nem sempre eles ocorrerão ou serão perceptíveis. Às vezes, você poderá preparar uma mensagem com toda a habilidade intelectual e com todo o entusiasmo do coração, embalada com muita fé e oração, mas, na hora da entregá-la, o Espírito de Deus muda todo o conteúdo, e você acaba pregando o que não foi devidamente preparado.

Com isso, é possível que você tenha algum tipo de decepção, pois o alvo para o qual trabalhou não foi atingido e os resultados que esperava não foram alcançados. Quando isso acontecer, tenha confiança em Deus, não se desespere, pois o Espírito Santo sabe o que faz. Ele conhece as necessidades dos ouvintes e, por sua divina intervenção, os frutos serão mais abundantes do que aqueles pelos quais você estava esperando anteriormente.

No entanto, haverá outras ocasiões em que você precisará empregar mais esforço para escolher um texto ideal. Qualquer que seja o caso, as orientações a seguir sempre serão úteis para encontrar a passagem ideal para sua mensagem:

- a. Dedique um tempo específico para meditação e oração buscando a direção divina na escolha de textos
- b. Seja inteiramente sensível à voz do Espírito Santo e, com obediência, selecione o texto
- c. Descubra com antecedência o que sua congregação precisa ouvir para resolver conflitos interiores, necessidades físicas e problemas materiais. Fazendo isso, você terá mais facilidade para escolher seu texto
- d. Escolha textos a respeito dos quais você já tenha certo domínio e conhecimento – as limitações que você tem em trabalhar com determinados textos prejudicarão de forma considerável suas pregações
- e. Escolha textos que despertem o interesse dos ouvintes, que os levem a refletir e a sentirem-se desafiados a praticar o que ouvirem
- f. Escolha textos que tenham apenas uma interpretação; caso opte por aqueles que admitam mais de uma, escolha qual você aplicará a sua mensagem e certifique-se de que domina os argumentos a favor dela. A princípio, é recomendável que você evite esse tipo de pregação.

4) Interpretação dos textos

Após escolher um texto, trabalhe arduamente para interpretá-lo de maneira correta, bíblica e equilibrada. Se a interpretação de um trecho da Bíblia for incorreta ou herética, as consequências serão muito negativas, pois desmerecerão seu púlpito, sua pregação e você mesmo, além de induzir sua congregação a crer e/ou a viver de forma errada. A interpretação fiel das verdades divinas é uma grande responsabilidade.

Ao interpretar corretamente o Santo Livro, você receberá mais autoridade espiritual, tornando-se alguém a quem o povo terá prazer de ouvir, respeitará e em quem confiará. É por falta de boa interpretação e de vida espiritual equilibrada que a maioria dos pregadores atuais apenas apresenta mensagens copiadas, insípidas, monótonas, humanistas e despidas da unção do Espírito Santo.

HOMILÉTICA

NOTA

Estude o texto a ser pregado de todos os ângulos possíveis. Considere as dificuldades que ele gera, as possíveis diferentes interpretações. Procure obter o máximo de informações sobre ele – históricas, geográficas, as palavras usadas no original, sua tradução literal, diferentes traduções. Um texto mal estudado será um texto mal interpretado, e este será um texto mal pregado. Recorra a todas as fontes de informação que lhe possam ser úteis, como enciclopédias, dicionários, comentários – mas lembre-se de que a mensagem tem de ser sua, tem de ser aquilo que você recebeu do Senhor, não repetição de outros.

Algumas etapas importantes, tanto para a interpretação como para a elaboração de um esboço, são apresentadas abaixo (são chamadas também de capacidades cognitivas). Sua ordem é a que normalmente é seguida em ambas as tarefas.

1. Compreensão

É a capacidade de discernir o conteúdo literal, simbólico (figurativo) ou profético de um texto. Essa etapa é limitada pela tese ou argumentação que será defendida.

2. Análise

É a capacidade de fracionar o material em suas partes essenciais, notando todas as suas relações e a forma de organização de todas elas. Normalmente, tem-se como ponto de partida as palavras-chave (ou assuntos principais) dos parágrafos e seu envolvimento com o texto.

3. Síntese

É a capacidade de ordenar os pensamentos principais do texto, fazendo uso das palavras-chave dos parágrafos, as quais, normalmente, sintetizam as ideias ou os assuntos principais. Sintetizar é reconstituir o todo, que foi decomposto por meio da análise, excluindo-se as coisas secundárias e focalizando-se no que é essencial. Isso possibilita a organização das ideias, sem a necessidade de seguir estritamente a sequência escrita do texto. Todavia, deve-se manter o ponto de vista de seu autor ou o que foi sua intenção ao escrever.

4. Avaliação

É a capacidade de julgar um texto, emitindo um juízo sobre ele, mostrando o valor e a verdade a respeito de suas ideias principais. O julgamento é manifestado pela crítica aos pontos lógicos expostos no texto e sua possibilidade de aplicação prática.

5. Aplicação

É a capacidade de solucionar casos semelhantes à situação que foi apresentada no texto ou às quais ele pode ser relacionado. Após ter-se compreendido o assunto, somos capacitados a fazer a projeção de novas ideias, baseadas nele e em suas informações, verdades e princípios espirituais. Com isso, o texto escrito torna-se praticável e acessível por parte de quem ouve.

5) Algumas regras de interpretação

A regra áurea de interpretação bíblica é: O texto deve ser interpretado pelo próprio texto, ou seja, a melhor interpretação da Bíblia é a própria Bíblia (1Co 2.13). Tendo sempre em mente este princípio básico, considere as demais regras básicas para a correta interpretação da Escritura Sagrada.

1. Antes de tentar interpretar qualquer texto, busque a presença de Deus e a direção do Espírito Santo para fazê-lo de forma correta.

HOMILÉTICA

NOTA

2. Quando um texto apresentar uma palavra que está fora de seu *sentido usual e comum*, verifique seu uso no restante das Escrituras a fim de averiguar seus diferentes usos. A palavra *mundo* é um bom exemplo do que estamos dizendo. “Não ameis o *mundo* nem as coisas que há no *mundo*. Se alguém amar o *mundo*, o amor do Pai não está nele” (1Jo 2.15 – ênfase do autor). Nesse verso, a palavra *mundo* não está sendo usada no sentido comum de *universo criado* por Deus, mas, sim, como *o sistema de coisas corrompidas pelo Diabo*. Portanto, o apóstolo João não está dizendo que seja errado apreciar a bela criação de Deus. No Salmo 50.12 – “O *mundo* é meu e quanto nele se contém” (ênfase do autor) –, por outro lado, temos a palavra *mundo* em seu sentido usual de *universo*. O mesmo acontece com o Salmo 93.1. Mas em 2Coríntios 5.17 temos a mesma palavra com um terceiro significado. Na frase “Deus estava em Cristo, reconciliando o *mundo*, não imputando aos homens as suas transgressões”, *mundo* significa a *humanidade*, o conjunto de todos os homens. Se um pregador usar os textos acima dando à palavra *mundo* sempre o mesmo sentido ou invertendo seu uso em cada caso, sem dúvidas teremos um desastre teológico e uma aberração espiritual.

3. Textos cujas ideias não sejam muito claras devem ser interpretados à luz do seu *contexto*. O contexto são os versículos que antecedem e os que vêm após o texto que está sendo analisado, devendo incluir também o ambiente histórico em que o livro foi escrito ou a que ele se refere (isso é especialmente importante no estudo dos livros históricos e dos proféticos do Antigo Testamento). Vamos ver alguns exemplos. Provérbios 27.17 declara: “Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo”. A ideia apresentada nesse verso não está muito clara nele mesmo; então, é preciso analisar seu contexto imediato. Os versos 5,6 e 9 do mesmo capítulo também falam de amizade. Considerando tudo isso, concluímos que, assim como duas lâminas de ferro são afiadas quando passadas uma contra a outra, duas pessoas amigas são edificadas quando trocam experiências e aconselham uma a outra com sinceridade. Em Filipenses 3.13 lemos: “Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão”. A ideia principal desenvolvida por Paulo não está contida nesse versículo, mas em seu contexto imediato. Paulo aqui está falando sobre a perfeição final. Para chegar a essa conclusão, é preciso fazer algumas perguntas ao próprio texto, como: O que Paulo não havia ainda alcançado? O que ele fazia para alcançar seu objetivo? Como ele iria alcançar seu alvo? Questionando o texto desse modo, encontramos ajuda para a correta interpretação. Encontramos ainda no texto a ideia secundária de movimento, expressa pela ação de romper com o passado, agir no presente e fixar a mente e os esforços no futuro. Podemos ainda dizer que esse versículo é um texto intermediário, pois ele liga a ideia principal de um parágrafo inteiro, que abrange do versículo 12 até o verso 16 deste capítulo 2. Apenas algumas edições da Bíblia indicam a divisão em parágrafos, normalmente com a primeira letra em negrito. Verifique isso na versão que você utiliza.

4. Alguns textos que, aparentemente, não têm relação com o contexto, precisam ser analisados com mais cuidado. Para interpretá-los corretamente, é preciso recorrer a passagens com ideias paralelas, pois, se tomados isoladamente, podem resultar em entendimento errôneo. Para estes casos, use também a chave número 5. Um exemplo disso é Marcos 9.4: “Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus”. Nesse

HOMILÉTICA

NOTA

versículo específico ou em seu contexto não fica explícito de que forma Elias e Moisés apareceram perante os discípulos: se foi em uma visão, num corpo glorificado ou em espírito. Assim, qualquer afirmação baseada exclusivamente no texto de Marcos pode conduzir a sério erro. Mas, recorrendo ao texto paralelo em Lucas 9.31, encontramos: “Os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém”. Portanto, trabalhe sempre com textos paralelos. Adquira uma harmonia dos Evangelhos, consulte as referências cruzadas que se encontram em muitas Bíblias ou faça você mesmo uma lista de textos que tratam dos mesmos fatos e assuntos. Elas serão muito úteis quando for necessário recorrer às passagens paralelas para elucidar determinado versículo.

5. Conheça bem o texto – leia-o muitas vezes, estude-o sob todos os ângulos a fim de descobrir todos os seus pormenores, leia-o em várias traduções, memorize-o. Não tenha pressa em interpretar ou entender; primeiro familiarize-se com ele e tenha certeza de entender o que suas palavras querem dizer.

6. Quando a Bíblia mesma não revelar o significado de um texto, não tente explicá-lo usando outras fontes, como a sabedoria humana ou livros não-cristãos. Há muitas interpretações e aplicações de passagens bíblicas que são absolutamente condenadas pela revelação completa da Palavra de Deus. Veja-se, por exemplo, as explicações dadas pelos espíritas ou pelos testemunhas-de-jeová. É preferível reconhecer que não entende determinada passagem do que, por tentar explicá-la de qualquer modo, afirmar uma heresia. Como já mencionamos, fazer perguntas ao texto permite descobrir muito sobre seu significado. Esse recurso ajudará você a evitar desvios na interpretação correta. Pergunte, por exemplo:

- a. Qual o contexto da passagem escolhida?
- b. Qual é o assunto total do contexto?
- c. Que reação as pessoas que ouviram ou leram aquela palavra tiveram?
- d. Quais são os personagens envolvido no texto? O que fizeram ou deixaram de fazer?
- e. Quais os costumes predominantes na época? Algum deles está implícito no texto ou a ele se refere?
- f. Quem falou ou escreveu? Qual era sua posição na sociedade, sua naturalidade e nacionalidade?
- g. Como falou ou escreveu? Foi em forma de exortação, ensino, poesia, cântico, provérbio, etc.?
- h. Em que circunstância falou? É possível determinar em que data falou?
- i. Onde falou ou escreveu? Em que cidade ou em que lugar da cidade estava? Foi em seu próprio país ou no estrangeiro?
- j. Qual era o propósito específico de quem falou ou escreveu? Estava tratando de algum assunto específico?
- k. O que Deus queria que seu povo aprendesse por meio daquela mensagem?
- l. Quais as bênçãos, promessas, avisos, exortações e admoestações do texto que são aplicáveis aos seus ouvintes?
- m. O conteúdo do texto é literal ou precisa ser interpretado alegoricamente ou ser adaptado para os dias de hoje?

HOMILÉTICA

NOTA

6) Uso da gramática

Além desses recursos, devemos também fazer sempre uma análise gramatical do texto. Antes de tudo, é importante que o pregador tenha certeza de que entendeu o sentido das palavras do texto. Lembra-se do exemplo do “Jesus músico” que demos acima? Como a linguagem usada nas versões tradicionais da Bíblia usa um vocabulário que exige um pouco mais das pessoas, ela sempre terá algumas armadilhas para quem não se dedica a aprimorar seu conhecimento da língua portuguesa. Isso, no entanto, não deve ser desculpa para o uso de palavras vulgares, gírias ou português errado – até palavras já se tem ouvido em alguns púlpitos! Nesse particular, somos advertidos pelo apóstolo Paulo, quando ele orienta Tito, seu filho na fé. Paulo lhe diz que, como ministro de Deus, ele devia ser modelo para os demais irmãos e possuir “linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito” (Tt 2.8). Veja a seriedade que Paulo dá à linguagem de quem fala em nome de Deus! Se bem usada, ela é uma arma contra os ataques do diabo; do contrário, é munição para ele! A gramática é o conjunto de regras que determina o uso correto de nossa língua. Se desejarmos pregar bem, e isso inclui também escrever de forma correta, devemos evitar os erros graves, que depõem contra o pregador e sua mensagem. Dentre os mais sérios, mencionamos os seguintes:

Solecismo – É o erro de sintaxe ou de regência. Exemplos: “Fui na cidade” em vez de “Fui à cidade”; “O povo se revoltaram” em vez de: “O povo se revoltou”.

Cacografia – É o erro de grafia das palavras. Exemplos: “belesa” em vez de “beleza”, “camiza” em vez de “camisa”, “cosinha” em vez de “cozinha”.

Arcaísmo – É o emprego de vocábulos, expressões ou construções antigas ou em desuso. Exemplos: “entonces” por “então”, “asinha” por “ligeiro”, “edil” por “vereador”.

Paronímia – É o emprego de palavras que, por se parecerem muito na forma, levam facilmente à confusão. Exemplos: “insipiente” (ignorante) por “incipiente” (pricipiante), “fêrvido” (zeloso, apaixonado) por “fervido” (que ferveu), “incerto” (não certo) por “inserto” (introduzido, inserido), “eminente” (alto, elevado) por “iminente” (que vai acontecer em breve, imediato).

É de se mencionar também os erros de pronúncia, tais como: poblema, probrema, pobrema em lugar de problema, pentencostal em vez de pentecostal, envangelho em vez de evangelho, espírito em lugar de espírito, adevogado em vez de advogado, e muitíssimos outros. Se não forem corrigidos à medida que forem detectados podem se tornar vícios de linguagem.

Falar e escrever corretamente é dever de todo pregador. Isso não significa, é claro, usar uma linguagem culta ou falar difícil, mas, sim, falar obedecendo às regras básicas da língua, mesmo utilizando um vocabulário simples e comum. Caso você tenha dificuldades nessa área, procure um professor particular ou inscreva-se em um curso específico de português ou, se tiver a devida disciplina, adquira uma boa gramática da língua portuguesa e estude-a sistematicamente e com muito carinho.

É por demais vergonhoso para o Corpo de Cristo quando o pregador revela um completo desconhecimento da própria língua materna. Essa é a principal razão pela qual nós, evangélicos, sofremos discriminação por parte da sociedade. Quantas vezes os crentes são chamados de zé-povinho, pobretões, fanáticos e ignorantes! Todas essas críticas

HOMILÉTICA

NOTA

poderiam ser pelo menos minimizadas se os pregadores dedicassem mais atenção ao seu uso do português, tanto no púlpito como na vida diária.

7) Amplie seu vocabulário

Chegar na igreja sem um conhecimento profundo de português é normal e compreensível; porém, permanecer ignorante a vida inteira e, ainda assim, querer ser um pregador, é uma afronta ao Senhor. A Bíblia mostra o desejo de Deus de restaurar totalmente o ser humano, em todas as áreas: espiritual, física, sentimental, cultural, intelectual, familiar e profissional.

Para Deus, o homem restaurado é algo muito grande, maravilhoso, completo e perfeito. E isso traz especial responsabilidade para o líder ou pregador, pois ele deve ser o padrão no meio em que atua (cf. Mt 5.48; 1 Tm 4.12; 2 Tm 2.15; 3.17; Tt 2.78). Em todos os aspectos, ele será visto como representante de Deus e como alguém cujo exemplo deve ser imitado. E isso inclui a habilidade que ele tem com a língua portuguesa. Se você tem dificuldades ou limitações nessa área, como resolver? Se seu vocabulário ainda é restrito ou você erra na pronúncia de algumas palavras, busque o auxílio de uma pessoa amiga que entenda do assunto. Peça que ela anote os erros que você comete enquanto prega e lhe apresente a forma correta; depois, na medida do possível, empenhe-se em corrigi-los. Adquirir também o hábito de anotar num caderno à parte, durante seu período de leitura, as palavras que lhe são desconhecidas e aquelas sobre as quais você tem alguma dúvida; depois, busque o significado de cada uma delas num bom dicionário (não confie muito em dicionários de bolso ou minidicionários escolares. Invista em um de confiança). Ocasionalmente, pesquise mesmo aquelas palavras que você conhece. Poderá descobrir sinônimos ou outros significados, ou, quem sabe, que a utilizava num sentido totalmente errado! Depois, comece a utilizar as novas palavras, a fim de que elas se incorporem ao seu vocabulário. Conheça bem o significado e a aplicação de cada uma delas, para usá-las de forma correta. Adquirir também um bom dicionário de sinônimos e antônimos, e use na pregação, com sabedoria, todo o seu novo conhecimento.

8) O equilíbrio e a linguagem

Tenha sempre em mente que, quando você estiver no púlpito, as pessoas medirão seu nível de espiritualidade, de educação e de conhecimento bíblico por meio de seu falar. Portanto, expresse-se diante de seu auditório por meio de uma linguagem simples e comum, que você domine de fato, porém aplicada de forma inteligente. Use bem a voz, alternando maior e menor intensidade (não há necessidade de gritar nem de falar com pressa), para que ela seja agradável e cheia de vida.

Ao falar, cuidado com a cacofonia, que é o encontro ou a repetição de sons que desagradam ou ferem o ouvido: “Eu paguei *por cada* peça...”, “Ela *tinha* duas amigas...”, e outros mais graves, que geram palavrões e obscenidades. Tenha cuidado também com as expressões faciais, pois elas revelam muito do seu caráter. Seu rosto deve corresponder ao seu coração e a sua mensagem. Se sua mensagem mencionar algo triste, seu coração deve ter o sentimento correspondente e seu rosto o expressará. Mas se você estiver apenas falando algo da boca para fora, seu rosto o denunciara.

HOMILÉTICA

NOTA

Apresente seus argumentos sem exageros ou fantasias. Exagero é mentira! Dois anos é diferente de muitos anos; cem pessoas não são uma multidão; orar duas vezes por um assunto não é orar muito; ficar alegre não é o mesmo que ficar muito exultante... Nesse aspecto, tenha cuidado também com vocábulos que transmitam ideias muito definitivas, como: sempre, nunca, o maior, o melhor, maravilhoso, excelente, o único, o último, todos, nenhum, etc.

Fora do púlpito, o povo medirá você por sua coerência com a mensagem que prega (integridade e testemunho), por seu grau de informação e de cultura e pela maneira como trata as pessoas com quem se relaciona. Portanto, seja fiel no seu propósito de ser um excelente pregador, interprete bem os textos, siga pacientemente as instruções recebidas até agora e vá em frente com toda confiança e determinação.

9) O assunto principal do texto (tema)

Para iniciar o processo de fazer da interpretação do texto uma mensagem, você deve definir o assunto principal ou o *tema* propriamente dito. Dele você extrairá também seu assunto específico ou *título da mensagem*. Para fazer isso, use suas capacidades cognitivas, apresentadas anteriormente. Não é um trabalho simples, mas, com certeza, é interessante e muito compensador. Por meio dele, você poderá fazer com que palavras que foram importantes para pessoas do passado sejam igualmente importantes para pessoas no mundo atual. À medida que desenvolver com temor e sabedoria essa tarefa, você estará se qualificando como intérprete das Escrituras Sagradas. Pense um pouquinho na grande responsabilidade de interpretar as palavras proféticas, escritas por homens do passado, que foram dirigidos pelo próprio Deus e inspirados pelo Espírito Santo. Pedro declara essa verdade ao dizer: “Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; *porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana*; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1.20,21 – ênfase do autor). Interpretar as Escrituras é um privilégio muito grande que Deus colocou nas mãos daqueles a quem chamou e qualificou para essa tarefa.

10) O cerne da mensagem

É o ponto que fica mais explícito depois de o texto ser analisado em todos os sentidos. Descobrir o que o autor se propôs a atingir quando escreveu ou disse é achar o cerne central da mensagem. Ele é a essência do pensamento, da intenção do escritor desenvolvido na forma de escrita. O assunto principal de um texto coordenará a mensagem do princípio ao final.

11) O cabeçalho da mensagem

É o assunto específico (título ou cabeçalho da mensagem), que também será estabelecido a partir do próprio texto ou do seu assunto principal. Exemplo: “Cura Divina” pode ser o assunto principal ou tema, enquanto “A Cura de um Paralítico” é o assunto específico ou título. A escolha do assunto específico exige observação, reverência e conhecimento básico de doutrina bíblica. Mas o tempo que for gasto nessa análise de um

HOMILÉTICA

NOTA

texto para o preparo de bons títulos lhe será amplamente recompensado com a colheita dos frutos.

O título não deve ser muito longo, mas deve apelar para a curiosidade do público a fim de chamar-lhe a atenção. Embora seja interessante usar um título curto e atraente, é preciso que se mantenha a dignidade e a reverência devidas à Palavra de Deus. Evite títulos que desabonem a conduta e a santidade cristãs.

Vamos fazer um pequeno exercício para praticar a definição do assunto principal de um texto. Tomemos, por exemplo, Atos 4.12: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”. O assunto principal desse texto é, sem dúvida, a *salvação pelo nome de Jesus*. Outra passagem que fala sobre o mesmo assunto é Romanos 10.9,10: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da *salvação*” (ênfase do autor).

Vejam agora Hebreus 11.6: “De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”. Esse texto, bastante familiar e de fácil compreensão, tem por assunto principal *a fé*. E, aqui, ela aparece em seu significado amplo de *crença mental, confiança interior e convicção plena*. De 1Timóteo 6.10 – “Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” –, o assunto principal é *o amor ao dinheiro*. Mas nele também encontramos a palavra *fé*, usada com sentido totalmente diferente do encontrado no versículo mencionado anteriormente. Em Timóteo, *fé* tem o sentido de *evangelho*, de *comunhão cristã* ou de *Igreja de Cristo*. Nesse caso, o próprio texto fornece com clareza a interpretação da palavra, uma vez que ela não foi aplicada em seu sentido usual e comum pelo escritor sacro. Como você percebe, a tarefa pode não ser exatamente fácil, mas com certeza não é difícil ou impossível; talvez um pouco complicada por vezes. Por isso, quanto mais praticar, melhor.

12) Vários assuntos num só texto

Pode ocorrer de um texto conter vários assuntos. Vemos isso em Romanos 10.9,10, exposto acima, que tem como assunto principal a salvação, pois encontramos ali os seguintes assuntos secundários:

- 1) confissão, que nos mostra a importância da verbalização de nossa fé, e a necessidade de que todo homem faça isso para ser salvo;
- 2) senhorio de Jesus, que nos aponta Jesus Cristo como o Senhor da salvação;
- 3) fé (“crê”), que mostra a fé como elemento básico para a salvação por meio de Cristo;
- 4) ressurreição, que nos ensina sobre veracidade da ressurreição de Cristo e a indicação de que, no plano da salvação, haverá a ressurreição do homem no último dia;
- 5) justiça, que nos mostra a necessidade de cumprirmos a justiça de Deus, o que só é possível por intermédio de nossa fé e justificação pela fé em Jesus Cristo.

Com tantos assuntos nessa passagem, como podemos afirmar que *salvação* é seu assunto principal? Fazendo algumas perguntas ao próprio texto, tais como: “Quem salva? Só Jesus!”, “Por que Jesus veio a este mundo?”

HOMILÉTICA

NOTA

Para cumprir a justiça de Deus, para ser o Senhor nos céus e na terra, e para buscar e salvar o perdido”, “Como é possível ao homem receber a salvação? Pela fé, crendo com o coração”, “De que modo podemos expressar nossa fé? Confessando com a boca”, “Como foi possível a concretização do processo da salvação? Pela ressurreição do Senhor Jesus Cristo”.

13) Um texto pode ser....

Lembre-se de que um texto pode ser uma palavra, uma frase, um versículo, um parágrafo, um capítulo ou mesmo um livro da Bíblia. Podemos extrair de um versículo da Bíblia uma palavra ou uma frase que servirá como texto-base de uma pregação.

Para quem está iniciando é recomendável usar textos menores, como parte de um versículo, um versículo inteiro, dois versículos ou, no máximo, um parágrafo. Quanto menor for o texto escolhido, maiores serão suas chances de acertar. Quanto maior o texto, mais complexa a interpretação, a preparação e a entrega da mensagem.

Veja como preparar o esboço de uma mensagem usando apenas uma frase como texto: “Eis que venho sem demora” (Ap 22.12a). Nessa frase, o assunto principal é a segunda vinda de Cristo. No mesmo versículo há outra frase que poderíamos usar como texto: “Comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”. Aqui, o assunto principal é o galardão que cada cristão receberá no mundo vindouro como fruto de seu trabalho.

Como ficaria uma divisão analítica da primeira frase?

Texto: “Eis que venho sem demora” (Ap 22.12a)

- a. Cristo prometeu que viria
- b. Ele falou para quem viria
- c. Ele não determinou o dia em que viria
- d. Ele previu os sinais de quando viria

Uma divisão resumida (sintética) do segundo texto poderia ser a seguinte:

Texto: “Comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap 22.12b)

- a. O Senhor foi quem prometeu a recompensa
- b. Ao homem foi prometido o galardão
- c. As obras são o critério segundo o qual o prêmio será dado
- d. O galardão foi prometido pelo Senhor

É possível também usar um capítulo inteiro como base de uma mensagem. No Salmo 128, todos os versículos falam sobre a atmosfera divina no lar. Este é um texto de fácil entendimento e aplicação, e seu assunto principal pode ser “O temor do Senhor e a bênção sobre o lar”, ou “Quem teme ao Senhor é bem-aventurado” ou ainda “A família abençoada pelo temor do Senhor”. O primeiro verso mostra claramente que as coisas citadas nos demais são consequência de um relacionamento forte com Deus, chamado de “o temor do Senhor”. O texto diz que aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos, trabalhando com seriedade, será muito feliz e terá uma família abençoada.

Embora o uso de um capítulo seja normalmente usado para um estudo bíblico mais profundo do assunto ou para uma pregação expositiva, é comum alguns pregadores usarem um salmo inteiro como base de suas mensagens.

HOMILÉTICA

NOTA

14) Memorização de versículos

Memorizar textos bíblicos pode ser mais fácil do que você imagina. Isso é essencial ao pregador, um vez que é bem mais fácil pregar usando textos previamente memorizados.

O texto utilizado será, provavelmente, o que seus ouvintes mais lembrarão de sua mensagem. Sendo assim, é importante repeti-lo várias vezes durante a pregação. Segundo os especialistas na área de memorização, um texto repetido 36 vezes jamais será esquecido (claro que você não vai repetir um versículo tantas vezes na pregação!) Mas, com o exercício constante ou a repetição contínua de um texto, seus ouvintes terão mais facilidade de armazená-lo na memória.

Todo pregador deve esforçar-se o máximo possível para guardar textos bíblicos na mente. Esse tipo de treinamento lhe ajudará no manuseio hábil da Palavra de Deus. É importante também memorizar boas ilustrações. Isso aumentará bastante sua habilidade em pregar, pois, quanto mais for repetida uma frase ou uma ação, mais facilidade em usá-la você terá na hora da pregação.

Dicas para memorização de versículos:

- a. Ore pedindo a Deus que lhe dê uma mente capaz de gravar o máximo possível de versículos
- b. Leia muitas vezes o texto em voz alta, com ritmo
- c. Se preferir, escreva o versículo em um cartão e coloque-o em lugares visíveis, para treinar constantemente
- c. Memorize pelo menos três versos da Bíblia por dia. Se quiser, você pode memorizar um verso a cada cinco minutos
- d. Memorize não só o conteúdo do verso, mas também sua referência (livro, capítulo e versículo)
- e. Se possível, converse com outros irmãos sobre o que você aprendeu com o texto memorizado e aquilo que mais lhe tocou. Quanto mais você “usar” o que memorizou, mais ele se fixará
- f. Nunca esqueça dos versículos que já memorizou quando aprender novos

15) Organização dos temas

Compre uma pasta A–Z para servir de arquivo dos assuntos ou temas de suas pregações. Coloque divisões nela, de A a Z, para organizar os envelopes com todo o material que foi selecionado de acordo com os assuntos principais (temas) ou assuntos específicos (títulos). Dessa forma, numa urgência, você poderá encontrar facilmente uma mensagem apropriada. Selecione os assuntos sobre os quais existe a probabilidade de você pregar com maior frequência. Utilize qualquer tempo vago que tiver para preparar esboços de mensagens, que lhe serão muito úteis em diferentes situações e necessidades. Seja um pregador prevenido!

HOMILÉTICA

NOTA

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO V

- 1) Qual vocábulo vem do latim sendo seu principal significado “tecido ou alguma coisa que está entrelaçado”?
- 2) O que dará ao pregador inspiração e segurança ao preparar e entregar uma mensagem?
- 3) Qual um dos benefícios que o ministro desfrutará ao utilizar um texto bíblico em lugar de outros tipos de pregação?
- 4) O que um pregador precisa saber claramente para a escolha adequada de um texto?

HOMILÉTICA

NOTA

- 5) Por falta de que a maioria dos pregadores atuais apenas apresenta mensagens copiadas?

- 6) Qual é a regra áurea de interpretação bíblica?

- 7) A que damos o nome do emprego de vocábulos, expressões ou construções antigas ou em desuso?

- 8) A que damos o nome do encontro ou repetição de sons que desagradam ou ferem o ouvido?

- 9) O que é necessário definir para iniciar o processo de fazer da interpretação do texto uma mensagem?

- 10) Qual a principal finalidade que o título não deve ser muito longo, mas deve apelar para a curiosidade do público?

- 11) Para quem essa frase deve ser aplicada: “Quanto menor for o texto escolhido, maiores serão suas chances de acertar”?

- 12) Onde todo pregador deve esforçar-se ao máximo para guardar os textos bíblicos?

HOMILÉTICA

NOTA

- 13) Como podemos chamar um pregador que utiliza qualquer tempo vago para preparar esboços de mensagens, que serão úteis em diferentes situações e necessidades?

CAPÍTULO VI O PREPARO E O ESBOÇO DA MENSAGEM

Nunca se esqueça deste princípio: Toda mensagem precisa ter princípio, meio e fim. Parece óbvio, mas muitos pregadores esquecem disso. Ao preparar uma mensagem, tenha sempre isso em mente. Estabelecer, primeiramente, o alvo que deseja alcançar será muito importante para determinar a escolha do assunto principal (tema), a escolha do texto e a seleção e sequência das ideias que serão desenvolvidas em torno do texto. Muitas mensagens não despertam interesse por lhes faltar um alvo claro e positivo. Ele determinará o princípio da mensagem, seu desenvolvimento e sua conclusão.

Ao preparar o esboço da mensagem textual, que será seu guia ao entregá-la, siga o seguinte esquema geral: assunto específico (título), texto, contexto, assunto principal (tema), tempo previsto, alvo geral e específico – até aqui você não entrou, exatamente, na mensagem –, introdução, corpo da mensagem, divisão, passagem, subdivisão, explanação, ilustrações, conclusão e apelo. Este modelo de esboço será mais desenvolvido ainda neste capítulo. Antes disso, vamos conhecer as divisões da mensagem textual.

1) As divisões

Como já dissemos, a mensagem textual é totalmente baseada num texto das Escrituras. Neste capítulo, vamos nos deter neste tipo de mensagem. A estrutura dela deriva-se diretamente do texto escolhido. Apesar de ser muito fácil de preparar, sendo, por isso, o modelo mais utilizado pelos pregadores, ele exige habilidade, dedicação, disciplina, conhecimento geral e, acima de tudo, vida com Deus. Há, basicamente, três modos de elaborarmos as divisões da mensagem textual.

1. A divisão simplificada ou natural

HOMILÉTICA

NOTA

É extraída diretamente do texto, observando-se suas partes ou tópicos. Neste caso, quanto mais curto for o texto, mais fácil é fazer sua divisão. Vejamos alguns exemplos.

Em Lucas 11.9, temos a seguinte divisão:

- a. Por isso, vos digo: pedi, e dar-se-vos-á
- b. Buscai, e achareis
- c. Batei, e abrir-se-vos-á

Ao examinar 2 Crônicas 15.7, você também notará uma divisão semelhante:

- a. Mas sede fortes
- b. Não desfaleçam as vossas mãos
- c. Porque a vossa obra terá recompensa

O versículo 16 de 2 Timóteo 3.16, apesar de ser um pouco mais longo, também tem uma divisão natural:

- a. Toda Escritura é inspirada por Deus
- b. E útil para o ensino
- c. Para a repreensão
- d. Para a correção
- e. Para a educação na justiça

Como você pode observar, a estrutura da mensagem textual é determinada diretamente pelo texto escolhido. Portanto, o assunto principal (tema), o objetivo (a meta), a introdução (o começo), as divisões e subdivisões (o meio), as ilustrações (histórias) e a conclusão (fim) concordarão em tudo com o texto que está servindo de base da mensagem.

2. A divisão analítica ou interrogativa

O texto é decomposto em suas partes essenciais para se explicar, de outra forma, os pontos de vista do autor. Esse tipo de divisão pode ser obtido por meio de perguntas feitas ao texto no qual a mensagem será baseada. As respostas serão encontradas no próprio texto bíblico.

Use as seguintes perguntas:

O quê? De quê? Para quê? Quem? De quem? Para quem? Onde? De onde? Para onde?
Quando? Como? Por quê? Qual?

Vamos usar os mesmos versículos do exemplo anterior a fim de comprovar que é possível dividir um texto de diversas formas. Assim, em Lucas 11.9, podemos ter as seguintes divisões:

- a. O que devo pedir?, ou Por que devo pedir?, ou Como devo pedir?
- b. O que devo buscar?, ou Por que devo buscar?, ou Como devo buscar?
- c. Onde devo bater?, ou Por que devo bater?, ou Como devo bater?

Do texto de 2 Crônicas 15.7, é possível extrair a seguinte divisão analítica:

- a. O que é ser forte?
- b. Por que você deve ser forte?
- c. O que você deve fazer para que suas mãos não desfaleçam?
- d. Por que você não deve desfalecer as mãos?
- e. Como será sua recompensa?
- f. Quando você receberá a recompensa?
- g. De quem você receberá a recompensa?

É possível dividir 2 Timóteo 3.16 em:

- a. O que significa a inspiração da Escritura?

HOMILÉTICA

NOTA

- b. Quando ela foi inspirada?
- c. Onde aconteceu sua inspiração?
- d. Por quem ela foi inspirada?
- f. Quem recebeu sua inspiração?
- g. Para que ela foi inspirada?

3. A divisão resumida ou sintética

A síntese resume o texto a alguns pensamentos centrais encontrados nele. Para isso, você deve estudar o texto de todas as formas e, após, fazer a divisão usando algumas palavras-chave, utilizando as verdades concretas encontradas no texto, que sintetizem seu pensamento. No processo sintético, você tem a liberdade de organizar o esboço sem seguir, necessariamente, a ordem do texto, desde que não se desvie de seu assunto principal. Isso exigirá um trabalho bem minucioso e criterioso, pois, muitas vezes, a mudança da ordem das palavras poderá alterar uma verdade e gerar uma heresia.

Usando os mesmos versos dos exemplos anteriores, vamos dividi-los de forma *resumida* ou *sintética*. Em Lucas 11.9 teremos as seguintes divisões:

- a. Orar, ou Falar, ou Pedir, ou Um pedido
- b. Agir, ou Procurar, ou Buscar, ou Uma busca
- c. Insistir, ou Encontrar, ou Bater, ou Uma resposta

Do texto de 2 Crônicas 15.7 é possível extrair estas divisões:

- a. A força, ou A coragem, ou Se tivermos resistência
- b. A perseverança, ou A firmeza, ou Com muito ânimo
- c. A recompensa, ou O prêmio, ou Teremos um galardão

Você pode dividir 2 Timóteo 3.16 em:

- a. A Bíblia foi escrita para:
Ensinar os preceitos divinos
Repreender a desobediência
Corrigir os erros
Educar para a justiça

Ou desta forma:

- a. A influência da Bíblia
- b. Na educação do homem

Ou ainda desta:

- a. Deus
- b. A Escritura
- c. O homem

Nos exemplos acima, as divisões se derivaram da própria estrutura do texto. Mas, de acordo com as habilidades do pregador e com as necessidades do povo, é possível ainda fazer subdivisões. Elas deverão ser extraídas das divisões do próprio texto ou do seu contexto imediato.

Vamos ver o exemplo de esboço de mensagem textual com divisões e subdivisões. O texto é 2 Timóteo 3.16:

- a. Toda Escritura
O Antigo Testamento
O Novo Testamento

HOMILÉTICA

NOTA

- b. Foi inspirada por Deus
- Por meio do Espírito Santo
- Ao longo do tempo
- Revelada ao homem
- c. Ela é útil para
- O ensino
- A repreensão
- A correção
- A educação na justiça

Algo que aprendi na prática é que, quanto mais difícil for a interpretação de um texto, exigindo, por isso, mais tempo no preparo da mensagem, mais facilidade você terá para pregá-la. É em situações assim que serão testadas suas habilidades de intérprete e de pregador. Se você conseguir preparar o esboço de uma mensagem que usa um texto de difícil interpretação, certamente não terá problemas com os textos mais fáceis. As orientações anteriores ajudarão você nessa tarefa!

Vamos ver a próxima etapa da montagem do esboço de uma mensagem textual, que é estabelecer os alvos gerais e específicos.

2) O alvo geral

Indica, de modo genérico, qual a direção que se deve tomar no preparo e na entrega de uma mensagem ou estudo. Ele pode ser classificado como:

- a. Doutrinário (de exortação, de ensino e de consolação)
- b. Evangelístico
- c. Cerimonial
- d. Cívico
- e. Cultural
- f. Financeiro
- g. Assistencial
- h. Recreacional

Sabendo de antemão para quem você vai pregar e tendo em mente o objetivo a ser alcançado, fica fácil estabelecer o alvo geral. Para pregar uma boa mensagem, é essencial saber como atingir o ponto central das necessidades dos ouvintes. E isso só pode ser feito quando você sabe onde quer chegar. Ocasões diferentes exigem tipos diferentes de pregação, com um alvo geral de acordo com a necessidade própria e o alvo específico direcionado para atingir os corações necessitados.

Assim como cada espécie de peixe é pescada em locais especiais, em determinadas horas do dia e com determinado tipo de isca, o alvo geral é lançado de acordo com o tipo de ouvintes, dependendo do local e da hora e com um tipo específico de mensagem.

O alvo geral pode também ser comparado a uma viagem: ele indica o ponto onde chegar e mostra a rota principal a ser tomada para alcançá-lo. Porém, os atalhos, as quebradas, os meios, as condições, quando e como são detalhes a serem definidos pelo alvo específico.

3) O alvo específico

HOMILÉTICA

NOTA

É o ponto exato que se deseja atingir. O alvo específico é aquilo que o Espírito Santo colocou no seu coração antecipadamente a respeito das necessidades do povo para o qual você vai pregar. A meta de qualquer pregação deve estar bem nítida em sua mente quando a prepara. Se você já praticou ou já viu alguém praticando tiro ao alvo entenderá perfeitamente a importância de se atingir o objetivo.

Algo semelhante acontece com a mensagem que pregamos: temos de nos esforçar e praticar a fim de acertar o alvo. Fixar um alvo específico para a mensagem indicará a você os caminhos até ele. Preguar sem determinar esse alvo é como atirar na escuridão da noite, é como disparar sem mirar.

Portanto, antes de qualquer coisa, ao preparar o esboço de uma mensagem estabeleça um propósito definido, prevendo quais frutos serão colhidos.

Mas o alvo deve ser um segredo seu; você nunca deve expô-lo ao público.

4) O esboço da mensagem

Em todas as áreas é importante o planejamento prévio do que se deseja fazer. Assim, da fabricação de uma agulha à construção e o lançamento de mísseis de alta tecnologia se faz mister um esboço, uma planta detalhada com tudo o que integra o projeto. Como disse o sábio, “agir sem pensar não é bom; quem se apressa erra o caminho” (Pv 19.2 – BLH). Essa verdade não poderia ser diferente com a mensagem evangélica, pois, sem estabelecer onde se quer chegar, o resultado é não ir a lugar nenhum. O esboço da mensagem é a ferramenta que ajuda o pregador a manter-se no caminho para o alvo que ele prefixou.

Esboçar é planejar, é ter a receita certa para fazer o que é pretendido. Uma dona-de-casa sabe que, para preparar um bolo, ela tem de ter a receita (o plano, o esboço) daquilo que deseja fazer, além de ter os ingredientes e grande disposição para colocar a mão na massa. O Senhor Jesus ensinou algo semelhante a seus discípulos: “Qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular [prever] a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? (...) Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular [planejar] se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?” (Lc 14.28,31).

Na apresentação de uma mensagem, o esboço escrito se torna indispensável, a menos que você tenha-o na mente. Depois de fazer o mesmo bolo muitas vezes, a cozinheira não precisa mais da receita escrita. No entanto, ela ainda precisa de cuidados, pois qualquer falha quanto à temperatura do forno ou do tempo de cozimento, por exemplo, poderá queimar o bolo. Ao pregar, algo semelhante pode acontecer. Seu esboço está excelente, sua disposição mental está perfeita, mas você ainda precisa depender da graça poderosa de Deus. Se não houver a unção do Espírito Santo na hora da pregação, você pode “queimar” a mensagem. O esboço é sua bússola na hora de entregar a mensagem, a fim de que você não se perca do alvo.

5) O uso do esboço

Há pregadores que se opõem ao uso do esboço. Creio ser isso uma tolice, pois fazê-lo é pilotar um navio sem leme ou sem bússola em alto mar – não há como chegar ao porto desejado. Assim como não se pode construir um prédio sem uma planta, é impossível pregar uma mensagem edificante sem um estudo prévio do assunto, da situação espiritual

HOMILÉTICA

NOTA

da igreja, do local, das necessidades daqueles que vão receber a mensagem e do alvo que se quer alcançar.

É importante para o pregador passar para o papel aquilo que está em sua mente. No entanto, o esboço não terá nenhum valor espiritual e a mensagem não fará efeito na vida dos ouvintes se não houver, por parte do pregador, uma busca intensa da presença e do poder de Deus para a pregação.

Assim, o “mapa da mina”, o esboço, é apenas um auxiliar – a confiança deve estar toda depositada em nosso Mestre e Rei, e nosso interesse deve ser levar outros a confiar nele também. Tendo em mente as três formas distintas de dividir uma mensagem textual – natural ou simplificada, analítica ou interrogativa e resumida ou sintética –, vejamos uma sugestão geral sobre como organizar seu esboço de mensagem textual.

6) Modelo de esboço de mensagem textual

Título (assunto específico):

Texto: Contexto: Divisão:

Assunto (tema) principal:

Tempo previsto:

Alvo geral: Alvo específico:

Introdução:

Ilustrações que serão usadas na mensagem:

CORPO DA MENSAGEM (EXPLANAÇÃO)

Divisão I.

Subdivisão A.

Subdivisão B.

Divisão II.

Subdivisão A.

Subdivisão B.

Divisão III.

Subdivisão A.

Subdivisão B.

Conclusão:

Apelo:

Obviamente, o número de divisões e subdivisões da mensagem será determinado por você, de acordo com o alvo que existe no seu coração, do texto que escolheu, do tempo previsto para a pregação e de suas habilidades tanto para preparar o esboço quanto para entregar a mensagem. Exercite bastante a elaboração de esboços, mesmo que você não vá pregar as mensagens imediatamente. Isso lhe dará mais destreza no manuseio dos textos bíblicos.

Mas é de suma importância que você saiba que sua segurança não deve estar baseada somente num esboço ou no conhecimento da mensagem que irá pregar. Medite em Provérbios 3.5-8, e descubra porque o pregador não deve fazer isso. Esteja sempre pronto para pregar!

7) A pregação

HOMILÉTICA

NOTA

Apresento abaixo cinco mensagens e dois estudos bíblicos, com o desejo de que lhe sejam úteis em seu treinamento para o ministério da pregação. Se você ainda não se sente seguro em preparar seus próprios esboços, estude um destes e apresente-o, quando tiver oportunidade, em sua igreja, grupo ou célula.

Se lhe forem dados 30 minutos para pregar, faça o possível para usar apenas 20 minutos.

Peça a alguém de sua confiança, no meio do auditório, para observar e anotar seus acertos e erros. Se você faz parte de um grupo de estudo em sua igreja, então, os monitores, pastores ou professores farão as devidas observações e correções. Mas nunca é demais ter alguém que lhe ajude particularmente, além daqueles que lhe estão ensinando.

Não tenha vergonha nem medo de se submeter a essa avaliação, pois ela aperfeiçoará sua prática. Avalie com seriedade os resultados, empenhe-se em sanar os problemas, reforce, com humildade, os pontos fortes e nunca pense que não precisará de mais aperfeiçoamentos. Sempre haverá o que aprender!

Dentro do possível, exercite o que você aprendeu até agora, começando de preferência em sua igreja e, depois, em outro local onde lhe for dada a oportunidade. A maioria dos pregadores iniciou seu ministério como auxiliar de seus pastores em algum departamento da igreja; mas, com o passar do tempo, eles foram crescendo e aperfeiçoando sua habilidade e chamamento, e hoje são excelentes pregadores, atuando em várias partes do mundo. Espero que o mesmo ocorra com você!

Estes esboços podem ser melhorados como você preferir. Não se esqueça de acrescentar ilustrações apropriadas para cada mensagem que pregar.

Antes de pregar, revise todos os tópicos, mantenha uma atitude de confiança no Senhor – e Ele o recompensará!

Mensagens diversas

1. Eu serei com a tua boca

Texto: Êxodo 4.12

Assunto Principal: Encorajamento

Divisão: Analítica

Tempo Previsto: 25 minutos

Alvo Geral: Doutrinário, de ensino

Alvo Específico: Incentivar os ouvintes a obedecer à voz do Senhor, pois, ao fazê-lo, ele supre as necessidades, ainda que seja para ensinar-lhes a falar

Introdução: Quando Deus quer usar alguém no ministério, não importa quais sejam suas condições iniciais. Moisés em vão questiona Deus, pois Este já tinha a solução para o problema apresentado. Do mesmo modo, Deus tem uma resposta para cada um de nossos problemas e dificuldades.

Corpo da Mensagem (Explicação):

- a. Vá agora ao lugar onde te envio
- b. Eu estarei contigo
- c. Eu porei as palavras na tua boca
- d. E te ensinarei como hás de agir

Conclusão: Quando Deus trata com uma pessoa, de nada adianta ela questionar. Deus conhece perfeitamente nossas limitações e está pronto a nos abençoar.

HOMILÉTICA

NOTA

2. O jovem e o serviço do Senhor

Texto: Eclesiastes 12.1

Assunto Principal: Exortação para os jovens

Divisão: Simplificada

Tempo Previsto: 25 minutos

Alvo Geral: Doutrinário de ensino

Alvo Específico: Despertar os jovens para o serviço de Deus enquanto há tempo

Introdução: A juventude é linda, mas passageira; por isso, deve ser aproveitada de maneira sábia, segundo os preceitos divinos. Caso contrário, o final da vida daqueles que se afastarem dos caminhos do Senhor será cheio de lamentações, tristezas e maldições.

Corpo da Mensagem (Explicação):

- a. Lembra-te do teu Criador
- b. Nos dias da tua mocidade
- c. Antes que venham os maus dias
- d. E cheguem os anos...
- e. E digas: Não tenho neles prazer

Conclusão: Tudo na vida passa... menos a Palavra do nosso Deus. E aqueles que se dedicam a Ele receberão seu galardão segundo as obras que fizeram.

3. Levanta-te e resplandece

Texto: Isaías 60.1

Assunto Principal: Despertamento para nosso futuro reino

Divisão: Simplificada

Tempo Previsto: 30 minutos

Alvo Geral: Doutrinário, de consolação

Alvo Específico: Levar os ouvintes a conhecerem mais o poder da glória de Deus, que será revelada mediante Cristo Jesus nesta vida e na eternidade.

Introdução: A profecia do profeta Isaías já se cumpriu em parte, mas o melhor ainda está para ser manifestado na segunda vinda de Cristo!

Corpo da Mensagem (Explicação):

- a. Dispõe-te, resplandece
- b. Porque vem a tua luz
- c. A glória do Senhor nasce sobre ti

Conclusão: Se quisermos participar da glória futura temos de estar despertados, esperando o glorioso dia.

4. A confissão que salva

Texto: Mateus 10.32,33

Contexto: Mateus 10.24-31,34-42 (contexto imediato)

Assunto Principal: Obediência no testemunho para receber a recompensa

Divisão: Analítica

Tempo Previsto: 25 a 30 minutos

Alvo Geral: Doutrinário, de exortação

HOMILÉTICA

NOTA

Alvo Específico: Exortar os ouvintes sobre a importância de confessarem a Cristo Jesus como Senhor de sua vida.

Introdução: É possível viver um tipo de vida cristã sem nos preocuparmos em confessar o Senhor Jesus Cristo. Porém, é impossível ser reconhecido pelo Pai celestial sem testificar efetivamente a respeito dele (Jesus). Você tem confessado a Cristo perante parentes, companheiros de trabalho e colegas da escola?

Corpo da Mensagem (Explicação):

a. Confessá-lo por obediência

Porque fomos salvos

Por que fomos enviados

b. Confessá-lo por amor

Porque fomos amados

Porque devemos amar

c. Confessá-lo por necessidade

Porque milhões estão perdidos

Porque o reino de Deus precisa avançar

Porque Deus espera por nós

Conclusão: Depois que Jesus expirou dizendo “Pai, está consumado!”, Ele terminou a etapa de sua missão terrestre, e nomeou uma comissão para continuar a segunda etapa da missão. Jesus entregou em nossas mãos a missão de reconciliarmos a criatura com seu Criador. Essa incumbência pertence a cada um de nós.

5. A salvação pela graça

Texto: Efésios 2.8,9

Assunto Principal: Salvação

Divisão: Simplificada

Tempo Previsto: 25 minutos

Alvo Geral: Evangelístico

Alvo Específico: Mostrar a salvação como um dom de Deus que está ao alcance de todos.

Introdução: A justiça do homem diante de Deus é como trapo de imundícia – não há nada que possamos fazer para sermos salvos por nossos próprios esforços. Deus exige apenas que tenhamos fé a fim de sermos salvos por sua graça infinita.

Corpo da Mensagem (Explicação):

a. Porque pela graça sois salvos

b. Mediante a fé

c. E isto não vêm de vós

d. É dom de Deus

e. Não de obras para que ninguém se glorie

Conclusão: O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna.

Estudos bíblicos

1. Não desfaleçam as vossas mãos

Texto: 2Crônicas 15.7b

Assunto Principal: Encorajamento

HOMILÉTICA

NOTA

Divisão: Interrogativa

Tempo Previsto: 90 minutos

Alvo Geral: Doutrinário, de ensino

Alvo Específico: Despertar o potencial dos ouvintes para trabalharem na obra do Senhor.

Introdução:

- a. A motivação é o ingrediente mais importante na receita de nossa vida
- b. O interesse que temos por alguma coisa determina o esforço que fazemos para obtê-la
- c. O líder motivado leva seu grupo a escalar as montanhas das dificuldades sem ter medo de alcançar o pico da vitória
- d. A motivação pode ser espontânea ou estimulada psicologicamente
- e. Motivar é servir de motivo a uma ação individual ou coletiva
- f. Motivar é causar forte impressão na vida de alguém, despertando seu interesse, levando-o a fazer algo por si mesmo e pelos outros ao seu redor

Corpo do Estudo (Explicação):

a. O que é motivação?

É o entusiasmo que inflama a alma

É o fogo do Espírito Santo que arde no coração

É o desejo de realizar algo grande e permanente

É a alegria de viver e de se relacionar com os outros

b. Como ser um líder motivado?

Andando com pessoas motivadoras

Agindo com fé em todas as coisas que faz

Amando ao próximo

Bebendo na fonte eterna de motivação, Jesus

c. Onde ser motivado?

No lar

Na escola

No trabalho

Na igreja

Em qualquer lugar

d. Quando ser motivado?

Pela manhã

Sempre

e. Por que ser motivado?

Porque é bom e faz bem

Porque a motivação é a espinha dorsal de uma liderança eficaz

Conclusão: O líder motivador é aquele que age na hora certa, de maneira certa, com a pessoa certa, na certeza de fazer a coisa certa. Nada é mais certo na vida do que andar com Deus. Cf. Fp 3.13,14.

2. Desperta a tua vocação

Texto: 2Timóteo 1.6

Assunto Principal: Vocação, ministério

Divisão: Analítica

HOMILÉTICA

NOTA

Tempo Previsto: 90 minutos

Alvo Geral: Doutrinário, de ensino

Alvo Específico: Levar os ouvintes a despertarem vocações e ministérios.

Introdução:

- a. Dentro de cada um de nós existe um potencial enorme que precisamos usar diariamente, ou perderemos as melhores oportunidades que Deus tem colocado diante de nós
- b. Exercer nossa vocação na igreja de Cristo é plano de Deus para todos nós, muito antes da fundação do mundo
- c. É possível uma pessoa ser dotada de muitos dons e ainda assim viver estagnada, como no caso do jovem Timóteo (2Tm 1.6,7)
- d. “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mt 9.37)

Corpo do Estudo (Explicação):

a. Por que devemos exercer nossa vocação?

Porque Deus nos escolheu para isso (Ef 4.1)

Porque somos revestidos pelo Espírito Santo

Porque fomos dotados pelo Senhor Jesus Cristo (Rm 12.6-8)

Porque o amor de Cristo nos constrange (2Co 5.14)

b. Como vamos exercer nossa vocação?

Com poder

Com coragem

Com amor

Com moderação (2Tm 1.7)

c. Onde vamos exercer nossa vocação?

Em casa

No trabalho

Na escola

Na igreja

Na cidade

No estado

No país

Até os confins da terra

d. Quando vamos exercer nossa vocação?

A partir deste momento

Sempre

Conclusão: Aquele que usar bem seus talentos receberá o galardão e ainda, porque foi fiel no pouco, sobre o muito será colocado.

Apelo: Coloque hoje mesmo sua vida no altar de Deus e comece a usar toda a força que está dentro de você para o reino dele.

8) O progresso pode ser lento, mas é seguro

Bem, agora o caminho é praticar. Você já tem em mãos cinco mensagens e dois estudos bíblicos para começar a treinar. Aproveite as oportunidades que lhe forem dadas para pregar. Com isso, passo a passo, você adquirirá mais domínio da arte de pregar. Não

HOMILÉTICA

NOTA

importa se seu desenvolvimento for lento ou não – o importante é caminhar e tirar proveito de todas as situações.

Caminhe sem pressa. Tudo o que todas as pessoas fazem elas *aprenderam* a fazer – elas desenvolveram as capacidades com as quais foram dotadas desde o ventre de sua mãe.

Confie naquilo que Deus já lhe deu e não tenha vergonha se, no começo, houver algumas falhas ou decepções – isso acontece com todos os que estão começando qualquer atividade ministerial.

Vá em frente, você está quase chegando lá!

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO VI

- 1) Qual o princípio que nenhum, pregador pode esquecer?
- 2) De onde a divisão simplificada ou natural é extraída?
- 3) Qual o tipo de divisão que pode ser obtida por meio de perguntas feitas ao texto

HOMILÉTICA

NOTA

no qual a mensagem será baseada?

- 4) Qual o tipo de divisão em que a síntese resume o texto a alguns pensamentos centrais encontrados nele?

- 5) O que o pregador terá quando a interpretação de um texto for mais difícil, exigindo mais tempo no preparo da mensagem?

- 6) O que indica, de modo genérico, qual a direção que se deve tomar no preparo e na entrega de uma mensagem ou estudo?

- 7) Sabendo de antemão para quem você vai pregar e tendo em mente o objetivo a ser alcançado, o que fica fácil para o pregador estabelecer?

- 8) O que é necessário estabelecer ao preparar o esboço de uma mensagem, prevendo quais frutos serão colhidos?

- 9) Qual a ferramenta que ajuda o pregador a manter-se no caminho para o alvo que ele prefixou?

- 10) O que dará ao pregador mais destreza no manuseio dos textos bíblicos, mesmo

HOMILÉTICA

NOTA

que ele não vá pregar a mensagem imediatamente?

11) Quanto tempo, se possível, o pregador deve usar se lhe for dado 30 minutos para pregar?

12) Ao aproveitar as oportunidades que forem dadas para pregar o que o pregador adquirirá?

CAPÍTULO VII A ENTREGA DA MENSAGEM

Antes de prosseguir, vamos visualizar a mensagem na sua totalidade, destacando alguns pontos importantes para o desenvolvimento da arte da pregação. Como ilustração para melhor entender, suponha que você esteja à beira de um rio, cujo nome você conhece, bem como suas dificuldades.

Você precisa atravessá-lo e chegar à outra margem – seu *alvo definido* é atravessar o rio. No entanto, não existe nenhuma ponte para isso. De modo semelhante, você tem *o texto com as suas dificuldades* de interpretação, um texto com uma mensagem em potencial, e você tem o potencial para pregá-lo. Para atravessar o rio nessas condições, você deve escolher a parte mais estreita, por deixar a outra margem mais próxima, e a mais rasa, por

HOMILÉTICA

NOTA

ser menos perigosa. Você deve aplicar o mesmo princípio ao texto: escolha o que está mais próximo de você, aquele que você já conheça bem e interpreta de maneira correta. Para atravessar o rio, você pode nadar, caminhar (se ele for raso), usar um barco a motor, a vela ou a remo. Isso representa o *modo*, o *tempo* e a *linguagem* da pregação. A água do rio pode estar muito fria ou na temperatura ideal – você deve fazer uma boa *identificação* do assunto e do ambiente em que vai pregar e uma boa *introdução*. Começar a travessia, do modo que você escolheu, é fazer a *explanação* do assunto, usando os recursos que preparou para isso, apresentando seus *argumentos e exemplos*.

Guiando-se pelo sol, você não se perderá na travessia. De igual modo, as *ilustrações* que você preparou vão ajudá-lo a dar rumo a sua pregação, ajudando seus ouvintes a permanecerem atentos ao desenvolvimento de suas ideias. Seu alvo está claro a sua frente – você não desiste até que faça *um forte apelo e uma boa conclusão*. Você chegou lá! Em qualquer pregação, você precisa ter uma noção completa sobre o que se propõe a discutir. É necessário apresentar explicações elementares, com provas irrefutáveis numa aplicação prática para alcançar esse alvo. Para isso, você poderá utilizar o *argumento de indução*, que é extrair de uma experiência própria uma conclusão geral, ou o *argumento de dedução*, que é extrair uma verdade particular de um raciocínio geral. Aprendendo a fazer isso, você terá mais facilidade de levar seus ouvintes a tomarem decisões positivas em relação ao assunto argumentado. Desse modo, a Palavra de Deus agirá poderosamente tanto na mente quanto no coração daqueles que o ouvem.

Vamos detalhar alguns dos aspectos que apresentamos na ilustração da travessia do rio, acima.

1) O tempo e o modo

Uma lição importante, que todo pregador deve aprender logo de início é: Não é pelo muito falar que você será ouvido. Guarde isso no coração. Ou, dizendo isso de outra forma, quanto menos tempo você gastar na pregação, melhor será para seus ouvintes.

Todos apreciam a capacidade de quem consegue pregar uma mensagem rápida e objetiva, de maneira clara e concisa. Uma mensagem pregada num curto espaço de tempo, com unção e objetividade, produzirá mais efeito do que aquela que é longa. Pratique e procure pregar mensagens num espaço de tempo pequeno. E, conforme praticar, você refinará sua habilidade de pregar e dizer tudo o que está em seu coração numa mensagem de apenas *trinta minutos* – e fará melhor ainda se conseguir pregá-la em *vinte minutos*! Não tente gastar mais tempo do que isso, especialmente se você está iniciando seu ministério. Se você não tiver algo que valha a pena ser dito, não canse o povo com vãs repetições.

Não se engane! Muitas vezes, a congregação está dizendo “Amém! Amém!” a fim de que você pare de pregar, não para estimulá-lo a continuar.

Continuar pregando quando o povo quer que você pare será um desastre para sua pregação. Porém, terminá-la no momento estratégico, quando as pessoas querem que você continue, será uma benção e elas vão querer ouvi-lo sempre. Não se torne um pregador chamado de cansativo, prolixo ou chato! Aperfeiçoe seu ministério e seja criterioso na questão do horário.

Não esqueça: não é pelo muito falar que você será ouvido, e sim pela forma firme e agradável de pregar sua mensagem (cf. Ec 5.2,3).

HOMILÉTICA

NOTA

2) A linguagem é importante

Todos os detalhes são importantes na apresentação de uma mensagem, e cada um deles deve ocupar seu devido lugar. A mensagem fluirá não só graças a sua habilidade de transmitir as ideias, mas também pela capacidade de recepção dos ouvintes. Assim, é fundamental considerar o tipo de linguagem apropriada a ser usada. Para atingir o alvo esperado, *a linguagem deve ser comum tanto para o emissor, que é você, quanto para os receptores, seus ouvintes.*

Evite usar termos difíceis, a menos que tenha certeza de que a congregação tem condições de entendê-los. A mensagem terá maior efeito espiritual e será mais eficaz intelectualmente se o vocabulário for compreensível para todos. A pregação será recebida de bom grado se for clara na linguagem e objetiva no propósito.

Pontos importantes a considerar

1. Condições

Nunca tente pregar se você não estiver em plenas condições espirituais, morais, intelectuais, culturais, psicológicas, físicas e sociais.

2. Música

Os cânticos de louvor e adoração deverão ser escolhidos de acordo com a meta proposta para a mensagem. Eles proporcionarão uma comunhão com o trono do Pai e prepararão os ouvintes para receber a palavra revelada pelo Espírito Santo de Deus. Quando existir uma perfeita integração dos cânticos com a pregação, haverá maior unção e a mensagem será mais eficiente.

3. Sermão de encomenda

Jamais pregue uma mensagem encomendada por “amigos”. Lembre-se: em toda igreja existem três grupos distintos: um é composto pelos que são favoráveis a tudo; o outro, pelos que são contra tudo, e o último é daqueles para quem “tanto faz como tanto fez”. Cuidado, pois você nunca saberá qual deles é mais benéfico ou mais perigoso. Sempre que alguém lhe trazer “informações”, tenha cuidado para não se envolver com um desses três grupos. Cada problema deve ser tratado individualmente, não do púlpito, pois “o irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza” (Pv 18.19a), principalmente se for chamado à atenção em público.

4. Autopromoção

Jamais use o púlpito para promover-se ou para promover diretamente outras pessoas. Cuidado com a fama – ela não só inibe a unção divina sobre você e seus ouvintes, como também causará muitos danos ao seu ministério da pregação.

5. Problemas particulares

Não apresente seus problemas particulares na pregação nem aproveite o púlpito para chorar suas necessidades. Manipular emoções não pode ser confundido com unção.

6. Discrição

Jamais traga à tona os segredos que lhe foram confiados.

7. Repreensão

HOMILÉTICA

NOTA

Não repreenda nem corrija alguém por “tabela”, jogando indiretas durante a pregação. Caso tenha de resolver algum problema com alguém, faça-o em particular. “Roupa suja se lava em casa”, não no púlpito.

8. Exortação

Já mencionamos isso, mas, sabendo que esta é uma “tentação” comum a quem se inicia no ministério de pregação, é importante relembrarmos: não é aconselhável a um pregador iniciante usar a mensagem para exortar os irmãos de sua igreja.

Outras razões são as seguintes.

1. As pessoas de sua congregação não vão aceitar a exortação de alguém que está iniciando-se no ministério, pois pensarão que você está apenas desejoso de se destacar
2. Você ainda não tem a experiência nem a autoridade necessárias de um pregador reconhecido como tal pelo povo
3. As pessoas de sua igreja acompanham de perto seu crescimento espiritual e conhecem seus defeitos e suas qualidades. A oportunidade de pregar não é suficiente para que elas esqueçam essas suas características
4. A função de exortar requer tato, amor e sabedoria para não ofender as pessoas sensíveis. Aquele que exorta deve ter a habilidade de ferir ao mesmo tempo em que aplica o bálsamo que cura, e esse trabalho é para o pastor-titular da igreja

O que deve ser evitado ao pregar

1. Ficar olhando para os lados

Evite pregar olhando para cima ou para os lados, pois as pessoas notarão que você está inseguro ou que não é uma pessoa totalmente sincera. Ao pregar, olhe nos olhos dos ouvintes com toda confiança e intrepidez.

2. Mãos no bolso

Esse recurso revela timidez; é usado para quem não sabe o que fazer com as mãos enquanto fala. A impressão dada é ruim, podendo mesmo levar alguns a pensar que você está com muito dinheiro no bolso...

3. Gritos e gestos

Evite gritar e gesticular demasiadamente enquanto prega, pois as pessoas não são surdas e a pregação não é aula de mímica. Os gestos são de suma importância e devem corresponder à ênfase da mensagem, harmonizando-se com a voz, o conteúdo e as emoções.

4. “A pressa é inimiga da perfeição”

Não fale apressadamente. O povo está cheio de pregadores tipo “metralhadora”:
despejam tudo sem fazer pausas!

5. Dicção

Pronuncie bem as palavras, com calma, a fim de que as pessoas entendam com clareza o que você quer dizer. Verifique a pronúncia correta das palavras, não engolindo esses e erros finais.

6. Endereço completo

Durante a pregação não há necessidade de citar o endereço completo de uma passagem bíblica. Se o fizer, as pessoas irão abrir a Bíblia para encontrar o texto citado e, com isso, você perderá a atenção do auditório. Cite o conteúdo do texto e os personagens envolvidos,

HOMILÉTICA

NOTA

mas evite citar livro, capítulo e versículo – isso é mais recomendado nas classes de estudo bíblico.

7. Outras coisas a evitar

- a. Não fique mexendo na gravata nem coçando a cabeça
- b. Não olhe para uma só pessoa durante a pregação, principalmente se ela for do sexo oposto
- c. Não deite a toda hora na plataforma do púlpito, pois a igreja não é seu quarto nem a plataforma é sua cama
- d. Não fique pulando na plataforma, pois ela não é picadeiro de circo
- e. Não fique batendo no púlpito. Você está ali para pregar o evangelho de Cristo Jesus, não para lutar judô ou caratê. O altar é o lugar onde você deve pregar no poder do Espírito Santo e não com a força do seu braço
- f. Não use o microfone muito perto da boca. Mantenha-o na altura do queixo, a um palmo de distância da boca (a menos, claro, que seja microfone de lapela)
- g. Jamais empregue palavras de baixo calão no púlpito, mesmo as que as pessoas em geral já aceitam normalmente
- h. Não difame pastores nem igrejas coirmãs
- i. Não fale mal das autoridades na mensagem nem em lugar algum, pois elas foram constituídas por Deus e devem ser respeitadas. É dever de cada cristão orar pelas autoridades e não criticá-las (1Tm 2.1-3)
- j. Não perca a paciência quando estiver pregando, especialmente com crianças, adolescentes, visitantes e pessoas idosas
- k. Saiba o momento de parar. “Na pregação da mensagem, é melhor você parar quando o povo quer que você continue do que continuar quando o povo quer que você pare” (Claro Faeter)

A entrega da mensagem

Suponhamos que todas as etapas do culto que antecedem a pregação – o louvor foi espiritual e maravilhoso, as ofertas e dízimos já foram levantados e as orações especiais já foram feitas – tenham acontecido. Eis, agora, o momento de a mensagem ser entregue ao povo. Vamos ver, resumidamente, a sequência de etapas até sua conclusão.

1. Contato com o povo

O primeiro passo é estabelecer o contato com os ouvintes. Esse procedimento é indispensável, e vem logo após a saudação à igreja e antes da leitura do texto e da introdução. Sua identificação com o auditório para quebrar o gelo poderá ser feita por meio de uma oração breve, uma palavra de apresentação do pastor, caso você não esteja em sua igreja, uma saudação calorosa ou uma música.

Desenvolva outras maneiras para isso. Se você iniciar a pregação sem identificar-se com quem vai ouvi-lo, é bastante provável que sua pregação não seja bem-sucedida. Portanto, esforce-se para ter esse bom início, o qual derrubará qualquer possível barreira entre você e seus ouvintes, abrindo, assim, o caminho para atingir o alvo proposto para aquela ocasião, na expectativa de colher bons frutos para o reino de Deus.

2. Leia o texto-base

HOMILÉTICA

NOTA

O segundo passo é a leitura do texto bíblico anteriormente selecionado e estudado para essa mensagem específica. Se achar conveniente, peça ao auditório para repetir o texto tantas vezes quantas forem necessárias. Isso facilitará a recepção da mensagem e aumentará a compreensão do texto a ser exposto na mensagem.

3. Introduza o assunto

Se o povo estiver um pouco disperso, você poderá introduzir a mensagem contando uma história, fazendo uma pergunta interessante, citando uma frase chocante ou tecendo um breve comentário a respeito do assunto que vai ser explanado. A introdução pode ser comparada à portaria de um edifício que dá acesso às demais dependências. Ela é uma espécie de veículo que conduzirá seus ouvintes até a estação da explanação. Comece a viagem com muita segurança, a fim de poder levar seu público por toda a jornada, até o ponto final. Lembre que não é sábio entregar o “ouro” antes da hora! A introdução deve criar expectativa em relação ao restante da mensagem. Por isso, siga com calma e muita confiança na visão que você recebeu de Deus.

4. A explanação

O quarto passo é a explanação da mensagem que você preparou. Essa é a parte mais longa, variando de acordo com a argumentação de cada ponto e as ilustrações aplicadas.

5. Ilustrações

Usar ilustrações ou ilustrar o que você está pregando significa pintar um quadro na mente dos ouvintes a fim de esclarecer, por meio de pequenas histórias, os pontos obscuros ou conflitantes ou as verdades importantes do assunto que está sendo explicado. Qualquer mensagem pode ser bem temperada com ilustrações, desde que sejam bem aplicadas. Como o tempero é para a comida, assim é a ilustração para a mensagem. Como uma refeição não é feita só de temperos, do mesmo modo a mensagem não pode ser constituída apenas de ilustrações.

6. Conclusão e apelo

Tendo caminhado passo a passo a maravilhosa jornada da pregação, você está chegando agora ao ponto mais importante, que é a conclusão. A conclusão é a linha de chegada, como em uma maratona; é o término da viagem pela mente e pela palavra do pregador em conexão com os ouvidos e com a mente dos ouvintes, sob a direção exclusiva do Espírito Santo. O mais importante em qualquer viagem é chegar ao destino final. Os atletas dedicam-se a longos períodos de treinamento, com exercícios pesados e exaustivos, preparando-se para vencer, para atingir o primeiro lugar, para chegar ao fim. Algo semelhante acontece na pregação.

Na conclusão de qualquer mensagem, o pregador deve fazer um apelo inteligente, procurando colher os frutos que haviam sido anteriormente estabelecidos em seu coração. Dependendo do caso, esse apelo pode ser direto, incitando a congregação a um ato ou manifestação verbal naquele momento, ou indireto, na forma de uma pergunta sobre a qual deverão meditar.

3) Várias partes

Portanto, a pregação é composta de várias partes que devem estar integradas, uma levando espontaneamente à outra, até completar todo o processo. Vamos ver, sob outra apresentação, todo esse processo:

HOMILÉTICA

NOTA

- a. Um tempo de oração foi dedicado ao Senhor em seu momento devocional
- b. O alvo foi estabelecido cuidadosamente de acordo com as necessidades do povo para o qual você vai pregar
- c. O texto foi selecionado de acordo com o propósito que está em seu coração
- d. Foi feita a melhor interpretação do texto escolhido
- e. A divisão foi bem estabelecida em cada tópico
- f. Você já definiu como quebrar o gelo com seu auditório
- g. Você está pronto para começar por meio de uma introdução clara e estimulante
- h. As ilustrações de impacto estão em sua mente
- i. Cada tópico e subtópico foi memorizado
- j. Você já memorizou o texto e conhece bem seu contexto
- k. A conclusão está clara e pronta para “entrar em ação”
- l. O apelo fervilha em seu peito
- m. O esboço está sobre o púlpito ao lado ou dentro de sua Bíblia
- n. O povo está diante de você, esperando uma mensagem vibrante
- o. A “hora H” é chegada!

Mudanças súbitas

É possível que, apesar de você ter preparado a mensagem da melhor maneira e ter-se preparado assim também, no momento exato de iniciá-la, ou mesmo algum tempo antes, venha em sua mente um sentimento estranho de que alguma coisa está errada e de que você não está totalmente preparado.

Nesse caso, é hora de buscar o socorro divino, pois o Diabo fará de tudo para que você se sinta incapaz. Ele tentará sutilmente imprimir em sua mente um sentimento de inferioridade e de temor de que o povo não irá se interessar por sua mensagem. Vença todos os obstáculos por meio da oração. Busque com todas as forças a presença do Espírito Santo. Encha-se do Espírito! Cheio do Espírito, não haverá lugar em você para os pensamentos de derrota do Diabo.

Nunca tente pregar ou realizar qualquer outro serviço a Deus na carne. Uma mensagem pregada na carne pode até cativar os ouvintes a princípio, mas seus resultados espirituais não permanecerão por muito tempo na mente deles nem lhes transformará a vida. Mas, se pregar ungido pelo Espírito do Senhor, você verá fluir a graça poderosa de Deus sobre o povo!

4) Hora de começar

Depois de ter-se preparado, interior e exteriormente, de ter buscado o Senhor em todo o tempo em que elaborava seu esboço e estudava o texto, é o momento de pregar, confiando no Senhor, e entregar a mensagem com intrepidez. Não tema nada, apenas confie ao Espírito Santo tudo o que você fez e fará. Com certeza, seu progresso não será fácil; no entanto, isso também não será demasiadamente difícil. Não desanime ao enfrentar obstáculos, pois eles cairão por terra à medida que você for avançando na unção do Senhor.

Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos em nossa vida. Se Deus nos permitisse cruzar a vida sem quaisquer obstáculos, isso nos deixaria aleijados. Nunca iríamos ser tão fortes como Ele deseja que sejamos.

HOMILÉTICA

NOTA

Nunca poderíamos voar. Por isso, não desanime nem mesmo nas maiores dificuldades que a vida lhe apresentar.

5) Introdução: Começando bem...

Assim diz o adágio popular: “Tudo o que começa bem acaba bem”. Por isso, a introdução de uma mensagem deve ser bem trabalhada, pois ela determinará um bom final para a pregação. Como a vitrine de uma loja expõe o que tem ela de melhor para atrair os clientes, assim é a introdução na mensagem, pois, por ela, será chamada a atenção dos ouvintes para o assunto a ser apresentado.

Ao preparar o esboço, pense bem na introdução da mensagem, como aquele ponto de partida para a maravilhosa viagem da pregação. Ela deve ser a porta de entrada que dá acesso direto a mente e ao coração dos ouvintes, porta por onde entrará a Palavra de Deus para suprir-lhes as necessidades espirituais, físicas, materiais, intelectuais e sentimentais. É a partir dela que você levará o auditório a entrar no espírito da pregação e a interessar-se pelo assunto sobre o qual você vai pregar. Se sua introdução for boa, ela atingirá com facilidade o alvo desejado, despertando o interesse dos ouvintes para ouvir a mensagem de bom grado.

Antigamente, antes do advento da iluminação elétrica, era comum as crianças seguirem o funcionário da prefeitura que ia de poste em poste para acender as lâmpadas. Eles eram comumente chamados de acendedores de lampiões, pois as cidades eram iluminadas por belíssimos lampiões a gás. Os postes precisavam ser acesos, um a um, ao cair da tarde, com operação inversa todas as manhãs. E a criançada gostava muito de acompanhar o acendedor de lampiões.

Ele ia com uma vara comprida, com uma chama na ponta, suspendendo a cúpula de vidro em cada poste, acendendo o lampião e, assim, clareando um pedaço de rua; então, as crianças corriam para o poste seguinte. E, de repente, mais um clarão de luz. Indo de poste em poste, clareando pedaço por pedaço, iam ele e as crianças, e, por onde o acendedor de lampiões passava, ia iluminando a estrada para indicar o caminho certo para aqueles que por ali haveriam de passar.

O pregador pode ser comparado ao acendedor de lampiões. Acender as lâmpadas no poste ao anoitecer é como a introdução da mensagem; o tempo em que elas ficam acesas é como o conteúdo da mensagem, que edifica a fé dos ouvintes, iluminando-lhes a mente, e o ato de apagá-las ao amanhecer pode ser comparado com a conclusão e o apelo. Ao apresentar a mensagem do evangelho de Cristo, o pregador está também iluminando a estrada da vida, apontando o caminho da salvação para os cansados e perdidos pecadores. Para isso, no começo da pregação é preciso acender uma luz bem forte para que os ouvintes sigam você ponto a ponto, a exemplo daquelas crianças, que iam de poste em poste, seguindo o acendedor de lampiões.

O pregador deve prender a atenção dos ouvintes do princípio até o fim da mensagem; caso contrário, o assunto que ele pregou não cumpriu seu propósito e ele desperdiçou tempo. Se você não conseguir despertar o interesse do seu auditório logo no início da pregação, dificilmente conseguirá manter uma boa comunicação em qualquer outro ponto da mensagem.

HOMILÉTICA

NOTA

Podemos conhecer um bom pedreiro ou bom carpinteiro pela maneira como ele começa uma construção. Assim como o esquadro, o nível, a linha e o prumo revelam a habilidade de um bom construtor, do mesmo modo *a introdução anuncia a identidade e a habilidade de um bom pregador.*

Como pregador, você deve ser conhecido não somente por sua espiritualidade, mas especialmente por sua habilidade de apresentar as ideias de maneira ordenada e compreensível. O primeiro impacto que sua pregação causar é o que determinará o restante da reação a ela por parte dos ouvintes. Portanto, o ponto-chave para você cativar seu auditório desde o início é a introdução.

Depois do texto bíblico, ela é o primeiro passo na explanação da mensagem, mas, *no esboço, ela pode ser colocada por último*, pois, da elaboração do esboço até a hora da pregação, haverá uma série de acontecimentos ao seu redor que interferirão diretamente na entrega da mensagem, podendo dar-lhe novas maneiras de começar a mensagem. A introdução não é uma fórmula mágica, mas, quando bem empregada, tem o poder de arrebatá-la a plateia e garantir o interesse dela pelo “prato principal”. Ela tem o poder de sugerir o que o auditório terá para alimentar-se naquela hora, quais serão os principais ingredientes, qual será o preço para obtê-lo e maneira certa de comê-lo.

6) Modelo de uma boa introdução

Pense na mensagem como se ela fosse *uma casa*. Assim, a porta da frente é a introdução, os cômodos são os pontos de discussão, os corredores representam as transições entre os tópicos, às ilustrações são como as janelas por onde entra mais luz e a conclusão é a porta dos fundos.

Como tudo começa com uma boa introdução, é importante que você use grandemente sua imaginação, a fim de garantir toda a atenção para o assunto a ser apresentado. Por isso, não tenha preguiça de pensar e pensar muito.

Para a introdução, você pode usar:

1. Um fato

Um acontecimento qualquer (local ou mundial), desde que o fato tenha relação com o que vai ser pregado. Esse fato pode ser atual ou antigo, mas você precisa se certificar de conhecer bem todos os detalhes do acontecimento, a fim de poder explorá-lo adequadamente como introdução da mensagem.

2. Uma boa pergunta sobre o assunto a ser pregado

Seguem alguns exemplos:

- a. O que alguém pode fazer para herdar a vida eterna?
- b. É correto não pagar imposto de renda?
- c. O que devo fazer para ser mais humilde?
- d. Como será a ressurreição dos mortos?
- e. Qual foi o grande pecado de Jó?
- f. Onde passarei a eternidade?
- g. O que é a cura divina?
- h. É possível para um pecador receber o poder do Espírito Santo?

3. Uma afirmação interessante

HOMILÉTICA

NOTA

Você pode começar dizendo uma frase referente ao assunto da mensagem, que cause impacto na mente e no coração dos ouvintes. Exemplo: se a mensagem vai discorrer sobre o tema fé, você pode começar dizendo o seguinte:

- a. Quero falar sobre a fé que quebra cadeias, a fé que já está dentro de nós!
- b. Nessa noite, quero falar sobre os três pilares da fé!
- c. A fé que remove montanhas está na sua boca e no seu coração!
- d. Fé é uma palavra de apenas duas letras, mas nela existe o poder de mudar a trajetória de sua vida!

4. Uma ilustração

É bastante comum pregadores comecem a mensagem usando uma ilustração (história real ou fictícia), um fato, um pensamento, uma parábola ou um provérbio da Bíblia. Para falar sobre o tema “Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor” (Ef 6.1-3), por exemplo, poderia ser usada a seguinte história como ilustração:

Certo pai tinha um filho envolvido com drogas e outros tipos de vícios. Sem saber como ajudar o garoto a vencer aquela escravidão, o pai lhe prometeu que, se ele estudasse e passasse no vestibular, lhe daria um carro de presente. O jovem, interessado no carro, começou a estudar, libertou-se das drogas e passou no vestibular. Muito feliz com a conquista do filho, o pai fez uma festa em comemoração. No final da festa, o pai lhe deu um presente. Ansioso por encontrar a chave do carro, o jovem rasgou rapidamente o pacote. Sua decepção foi profunda e instantânea: em lugar de chaves ou documentos do carro, encontrou uma bela Bíblia. Furioso, atirou-a no chão; em seguida, saiu de casa, decepcionado e sem rumo. Ele não gostava de cristãos, mesmo vendo o bom testemunho de seu pai. Até aquela noite. “Como ele pôde mentir para mim? Ele me prometeu um carro!? Meu pai, um crente, mentiu para mim...” O pai ficou profundamente triste com a atitude violenta do filho, e envergonhado diante de seus convidados – mas nada podia fazer. E aquela foi a última vez que viu seu querido filho. Daquele dia em diante, o garoto não mais falou com o pai nem mesmo o procurou. Passou a odiá-lo. E, desejoso de provar que era capaz e poderia ser muito melhor do que o pai, continuou seus estudos, formou-se, tornou-se um excelente profissional e alcançou grande fama. Procurava saber notícias da família, mas nunca mais entrou em contato, nunca voltou a se aproximar dela, nunca perdoou o pai, que o decepcionara em seu testemunho cristão. Já idoso, seu pai veio a falecer. Informado pela mãe, o rancoroso filho veio para o enterro. Manteve-se distante, sem verter lágrima sequer, indiferente, pois nada sentia pelo pai a não ser frustração e raiva. Após o enterro, a mãe lhe entregou o mesmo rasgado pacote do presente, onde estava a Bíblia que seu pai lhe havia dado naquela festa, anos antes. Pegou-o com má vontade, lembrando-se da razão de seu sentimento negativo em relação ao pai. Levou-o consigo, seguindo seu destino. Ao parar em um semáforo, abriu o embrulho, tirou a Bíblia e folheou-a ao acaso. Para sua surpresa, dentro dela encontrou um envelope com um cheque, e um bilhete com a letra elegante de seu pai, com data do dia daquela festa: Amado filho, estou muito orgulhoso de você. Você venceu! Agora, é o momento de eu cumprir minha parte do trato. Como não sei que carro você quer, aqui está um cheque em branco e assinado. Escolha o que você quiser. A Bíblia é para lembrar você do grande amor de Deus e de que Ele o ajudou a vencer. Eu te amo muito. Com carinho, Seu pai. Então, ele chorou amargamente... Mas já era muito tarde. (Autor desconhecido, transcrito e ampliado pelo autor.)

HOMILÉTICA

NOTA

7) Como é a boa introdução?

Quanto mais breve ela for, mais eficiente será. A Bíblia ensina que não é pelo muito falar que seremos ouvidos. Assim, deve-se evitar as muitas repetições, pois isso diminui o interesse dos ouvintes. Por isso a introdução deve ser:

1. Interessante

Somente o que for interessante despertará o interesse de seu auditório. Não existe nada mais desagradável do que ter de ouvir algo que não nos interessa.

2. Objetiva

Ela deve ir diretamente ao assunto da mensagem sem ficar fazendo rodeios desnecessários.

3. Pertinente

A introdução deve ser clara, contendo pensamentos substanciais que girem em torno do assunto principal e do alvo da mensagem. Nada de “introdução para um lado, mensagem para outro”.

4. Provocante

Ela deve provocar perguntas, questionamentos, curiosidade, indignação, emoção a fim de despertar o apetite espiritual, emocional e intelectual dos receptores. A grande meta da introdução é apresentar de forma concisa o assunto que vai ser pregado na mensagem. É como o menu de um bom restaurante, que mostra de longe o prato para os famintos, despertando a fome espiritual que está dentro deles. Se gostarem da amostra, com certeza irão mais longe para desfrutar a refeição completa. Em razão disso, trabalhe bastante em busca de inspiração para apresentar introduções com as características que apresentamos acima.

8) A explanação da mensagem

A explanação é o comentário geral sobre o assunto ou a explicação detalhada dos principais pontos do assunto em pauta. Ela é a argumentação e a apresentação das provas da tese (ou verdade espiritual) que você quer transmitir. É o assunto principal da mensagem sendo ampliado de forma inteligente por meio de argumentos e exemplos. É uma explicação lógica e, ao mesmo tempo, espiritual das ideias (verdades) contidas num texto bíblico em todos os seus pormenores.

É na explanação da mensagem que suas qualidades naturais e espirituais serão testadas pelo auditório. Nesse momento, a unção, o conhecimento e suas habilidades fundem-se com um só objetivo: liberar o poder de Deus para usar o homem em favor do próprio homem. Também é nesse momento que sua submissão e consagração ao Senhor se revelam, que você é transformado num canal para a chuva de bênçãos dos céus descer sobre o povo.

Para explicar bem seu assunto, você pode usar os seguintes métodos:

- a. Definição
- b. Analogia
- c. Descrição
- d. Dissertação
- e. Narração
- f. Dramatização

HOMILÉTICA

NOTA

g. Combinação de alguns métodos ou de todos eles

O domínio desses métodos o ajudará a explanar a mensagem divina.

1. Definição

Recomendada para desenvolver partes específicas da mensagem. Ela dá as explicações detalhadas de algo, aclarando seu significado. A definição pode ser simples ou descritiva.

2. Analogia

É a comparação entre duas coisas diferentes, uma familiar ao ouvinte e outra não familiar, com o objetivo de fazê-lo conhecer ou entender aquilo que desconhece. Partindo-se das características do objeto, termo ou conceito já conhecido do ouvinte, passa-se a explicar as características mais abstratas e menos conhecidas. A analogia inteligente explica com mais facilidade o conceito cujo significado é de difícil acesso à compreensão da maioria dos ouvintes. É muito recomendável seu uso pelo pregador.

3. Descrição

Descrever é criar imagens com palavras. A descrição apresenta as informações apropriadas sobre algo (objeto, pessoa e itens diversos). Na pregação, o ministro a utilizará para responder a algumas perguntas elementares:

- a. O que é isso?
- b. Para que serve?
- c. Isso se parece com o quê?
- d. De que é feito?
- e. Como funciona?
- f. Quando ocorreu?
- g. Quem fez isso?
- h. Como isso foi feito?

4. Dissertação

É a exposição desenvolvida, escrita ou oral de um assunto histórico, religioso, filosófico, doutrinário, científico ou artístico. É a tese desenvolvida de forma expositiva ou argumentativa, defendida publicamente pelo pregador ou orador. Em síntese, é a explicação total da mensagem.

5. Narração

A narração é o discurso relacionado com eventos verdadeiros ou fictícios. Conta a vida em movimento e responde à pergunta “O que aconteceu?” feita pela imaginação inquieta do ouvinte. A narração histórica, por exemplo, é sequência, em ordem cronológica, de acontecimentos do passado.

6. Dramatização

É o ato ou efeito de dramatizar uma história, um fato ou um acontecimento. Nesse caso, o pregador passa a interagir como protagonista entre dois ou mais personagens simultaneamente. Ele passa a viver no púlpito aquilo que o personagem viveu ou fez, não importando se a história é real ou fictícia. Ao representar, ele dramatiza o que gostaria de viver, na tentativa de levar seus ouvintes a desejar o mesmo.

7. Combinação de vários métodos

Na verdade o pregador dificilmente usará apenas um destes métodos. O normal é usar uma combinação deles. Por isso, você deve conhecê-los bem, a fim de escolher os que se mostrarem mais eficientes de acordo com o texto escolhido e com o alvo predefinido.

HOMILÉTICA

NOTA

8. Movimento contínuo

A explanação é, em outras palavras, o movimento contínuo que flui de um ponto ao outro da divisão da mensagem até atingir o final. Seu avanço é gradativo, rítmico e cresce em direção ao clímax da mensagem, que é a conclusão. Por isso, o uso dos métodos apresentados acima é de suma importância no processo dinâmico da pregação. A explanação de cada ponto (tópico) deve ser comentada com todas as evidências possíveis, para que as informações sejam passadas aos ouvintes de forma adequada, precisa e convincente.

9. Transição ou passagem

Entre os pontos da divisão deve haver uma transição pertinente ao assunto que está sendo pregado, a fim de ligá-los de forma suave e agradável. *A transição de um ponto para o outro requer muito cuidado e perícia; caso contrário as pessoas terão a impressão de que você está terminando uma mensagem e começando outra.* Isso pode ser comparado à mudança de marcha de um carro. Ao passar as marchas, um motorista inexperiente arranha a caixa de câmbio ou faz o carro dar “socos”, enquanto o experiente faz isso sem que ninguém perceba. Cuidado também com as freadas bruscas! Elas fazem os passageiros perderem o equilíbrio. Do mesmo modo, se você parar de repente um tópico e não ligá-lo suavemente a outro, seus ouvintes perderão o fio da meada do assunto que está sendo explicado e, por conseguinte, não demonstrarão mais interesse pelo restante da mensagem.

10. Diálogo

A explanação é uma forma de dialogar com os ouvintes, embora a pregação seja, normalmente, uma espécie de monólogo. Ao explicar seu pensamento, use a imaginação para pintar na mente dos ouvintes um quadro cheio de vida, no qual serão mostrados os detalhes da vida espiritual e a interpretação fiel da Palavra de Deus. Um bom pregador será reconhecido por sua criatividade, iniciativa e coragem. Busque sempre coisas novas, atuais e verdadeiras, jamais fique limitado, tentando ser alguém que você nunca foi e nunca será. Não imite outros pregadores. Renove constantemente sua maneira de pregar, introduzindo sempre novidades em suas mensagens – desse modo você será um manancial límpido, com correntes de águas frescas, cuja fonte jamais deixará de jorrar.

9) A ilustração e o pregador

Ideias claras

Se você considerar com atenção o ministério do Senhor Jesus, verá que Ele foi o maior perito no uso de ilustrações – Ele dominava com perfeição essa arte. Em Mateus 13, por exemplo, Ele usou oito parábolas para falar sobre o reino dos céus. Seguindo o exemplo de Cristo, você deve usar esse poderoso recurso para tornar as mensagens mais convincentes e compreensíveis.

Quando algum assunto se tornar complicado e precisar ser mais bem explicado, é momento usar uma boa ilustração. A ilustração inserida na hora certa torna a mensagem mais aceitável e mais inteligível. Ela funciona como uma claraboia de navio (pequena janela redonda), por onde entra, não só a luz, mas também o ar puro e renovado. Tanto o auditório como o pregador carecem, de vez em quando, desse descanso momentâneo para respirar. Há momentos na pregação em que o pregador precisa mudar um pouco o ritmo da

HOMILÉTICA

NOTA

mensagem; é aí que a ilustração entra, ajudando a compreensão do que está sendo explicado, fortalecendo os argumentos e lançando luz sobre as ideias apresentadas. O uso de ilustrações é uma forma sábia e segura de pregar. Mas não exagere: o ideal é usar duas ou no máximo três delas. Elas não devem ser longas, pois o tempo da mensagem não fica restrito a elas, e devem ser aplicadas, não apenas citadas como belas histórias. Considerando o tempo total da pregação, o tempo a ser gasto com uma ilustração e sua aplicação deve estar entre dois a cinco minutos.

Alguns que hoje estão pregando certamente salvarão a muitos, mas eles terão de prestar contas por estarem fazendo um trabalho relaxado perante o Senhor. Por isso, prepare bem suas mensagens e escolha bem as histórias para ilustrá-las.

Mas é bom lembrar que a mensagem não é constituída apenas de ilustrações. O assunto da mensagem, inspirado e revelado pelo Espírito Santo, é mais importante do que qualquer ilustração. A ilustração não transforma a vida de nenhuma pessoa, a verdade divina, sim. Geralmente, o que é lembrado de uma mensagem por muito tempo são as ilustrações, principalmente se o que for contado é um fato verdadeiro e aplicável na vida de qualquer pessoa. A ilustração deve ser usada na mensagem para prender a atenção dos ouvintes, motivar seus sentimentos, esclarecer os pontos obscuros, ensinar os princípios espirituais importantes, fixar as verdades na mente deles e, ao mesmo tempo, ajudar o pregador no desenvolvimento do assunto que está sendo exposto.

O que usar como ilustração

Ela pode ser uma história, um fato, uma parábola, uma figura de retórica, uma poesia, a letra de uma canção ou um ditado popular. A ilustração pode ser até engraçada, desde que seja algo sadio e edificante, a fim de quebrar o gelo com o auditório, e pode ser usada em todas as partes de uma mensagem – introdução, explanação ou conclusão.

Entretanto, não queira ser apenas um bom contador de histórias. Você deve buscar ser um pregador vibrante e sério. Há aqueles que, por não possuírem bons argumentos, unção, conhecimento, inteligência espiritual, preparo e sabedoria, converteram-se em meros “animadores de auditório”, “contadores de causos”. Não edificam o povo com o que dizem.

Cuidados!

Evite usar uma história que seja inverossímil, absurda, conflitante, mal estruturada, maliciosa, picante ou que mencione coisas particulares que aconteceram com os membros da igreja (a menos que você esteja autorizado pelos mesmos), com colegas de ministério, autoridades da sua cidade ou, ainda, em defesa própria para justificar alguma coisa errada que você fez. Lembre-se: justificar-se é somente um modo de dizer que você continua errado. Nesse caso, o melhor caminho é confessar seu erro, pedir perdão às pessoas que foram ofendidas, aceitar a correção e buscar uma nova chance.

Também tenha muito cuidado para não usar piadinhas ou histórias vulgares; se o fizer, os resultados serão apenas de prejuízo para seu ministério e para a congregação.

Quando usar ilustrações que foram criadas por outros autores, cite a fonte (nome do autor, livro de onde foram extraídas ou onde você ouviu a história e de quem. Caso você não saiba a origem, diga simplesmente que desconhece o autor, frisando que a história não é sua). Com isso, você será verdadeiro e terá mais credibilidade diante de seu auditório, pois não estará se apossando de algo que não é seu.

HOMILÉTICA

NOTA

Use somente ilustrações que sejam coerentes com o assunto da mensagem e memorize-as. Não use ilustrações sem um propósito definido e fora do momento certo de aplicá-la – isso seria como tocar a marcha fúnebre em um casamento. Usar uma ilustração em momento inadequado poderá comprometer todo seu trabalho. E se usar um fato verdadeiro, não lhe acrescente nem diminua nada, pois você correrá o risco de ser tachado de mentiroso, uma vez que, no meio do povo, pode haver quem conheça o acontecimento. Quando usar uma hipótese, deixe claro que ela não passa disso.

Fontes de ilustração

1. Bíblia

Se suas mensagens forem inteiramente baseadas na Escritura Sagrada, você encontrará nela a melhor e mais completa fonte de ilustrações. As ilustrações de origem bíblica têm uma vantagem especial sobre as outras: todas elas são verdadeiras e possuem em si mesmas a unção do Espírito Santo. É a verdade sendo confirmada pela própria verdade. Elas foram comprovadas como verdadeiras pela experiência de todos os servos de Deus que viveram antes de nós.

Assim, ao usar suas histórias, seus provérbios, suas parábolas e suas biografias como ilustrações, é preciso levar em conta que você está usando um material que já foi testado e autorizado pelo divino Espírito Santo. E, se elas produziram resultados espirituais para muita gente no passado, certamente o farão hoje também. Para o povo que tem contato com a Bíblia, essas ilustrações estão próximas de sua realidade e dia a dia; muitas delas já foram vividas na prática. E não podemos esquecer que elas foram escritas com a finalidade de ajudar-nos a compreender os propósitos de Deus para nossa vida. E há outra vantagem adicional: após a mensagem, os ouvintes poderão encontrar as ilustrações na própria Bíblia, relê-las, lembrá-las e serem, uma vez mais, impactados pelo poder da Palavra de Deus.

2. Natureza

Podemos extrair milhares de ilustrações dos fenômenos da natureza. O próprio Senhor Jesus utilizou sabiamente seus recursos para apresentar aos seus ouvintes as verdades eternas do Reino. Para ensinar um fato desconhecido, Ele usou os elementos naturais e conhecidos de seus receptores, e os exemplos que usou estavam totalmente de acordo com a realidade e a capacidade deles. O que Jesus Cristo fez no campo das ilustrações nunca foi superado por ninguém.

3. Literatura bíblica

Há livros evangélicos especializados em ilustrações. É recomendável que você adquira alguns desses como fonte de informação. Grande parte das ilustrações que ouvimos por parte dos pregadores é encontrada nesse tipo de livro.

4. Literatura universal

Outro rico manancial de ilustrações pode ser encontrado na literatura universal. Nela existe todo tipo de assunto que lhe será útil. A história, a geografia, as ciências, a tecnologia, a política, as religiões, a literatura, as artes, a música e todos os ramos do conhecimento humano possuem uma imensa quantidade de acontecimentos que podem ser aproveitados como poderosas fontes de ilustrações. Afinal, como dizem alguns, não há livro tão mau que não tenha alguma coisa boa. Mas não esqueça de citar a fonte das ilustrações que você usar.

5. Cotidiano

HOMILÉTICA

NOTA

Você pode formar seu próprio acervo de ilustrações. Faça assim: prepare uma pasta, do tipo A–Z, e comece a guardar nela tudo o que você pensa que, um dia, poderá servir para ilustrar um pensamento ou verdade.

Acontecimentos do cotidiano (notícias de jornais, artigos de revistas e entrevistas na televisão), a observação pessoal a respeito do que está acontecendo no mundo inteiro, fotografias, comentários ouvidos na rua, fatos familiares, ilustrações usadas por outros pregadores – tudo pode ser colecionado e vir a se tornar uma ilustração poderosa e exclusiva. O hábito de notar e anotar fatos ampliará sua perspicácia e fará de você um pregador eficaz.

10) A conclusão – hora de colher os frutos

A mensagem deve ter unidade, unção e objetivo. Assim como todos os rios correm para o mar, a mensagem toda tem de convergir e encaminhar-se para a finalização, a conclusão. Ela é o topo, o pico mais alto da mensagem; é o momento em que a emoção, a razão e a ação são conduzidas para um clímax de máxima espiritualidade e acolhem os valores que foram transmitidos.

A conclusão contribui de forma decisiva para o sucesso de qualquer pregação, pois ela é, sem dúvida, a parte mais impressionante da mensagem. Ela é como o acabamento fino de uma construção, seu toque final. Assim como num edifício, que tem uma base muito sólida e uma estrutura de causar inveja em qualquer um, mas não tem um acabamento caprichado, toda mão-de-obra e todo material foram empregados em vão, uma mensagem sem uma boa conclusão é praticamente um desperdício.

A conclusão é o alvo para onde você caminhou desde que preparou o material da pregação. Todo o seu esforço foi concentrado para atingir *esse* resultado final. O texto, o esboço, a introdução, a explanação e as ilustrações, em conjunto com o preparo espiritual, foram arranjados de acordo com esse propósito predefinido em seu coração. E agora é o momento de os frutos serem colhidos para a glória de Deus.

Na conclusão, é preciso agir com muita cautela e sabedoria, pois dela dependerá você alcançar ou não seus objetivos. É na hora de concluir a mensagem que os efeitos da sua oração serão sentidos, tanto a feita anteriormente quanto à que acontece simultaneamente à pregação.

A conclusão é o fim de um processo em que você esteve envolvido, mas é o início da ação da Palavra de Deus na vida dos que ouviram. Ela é como o fruto maduro que se colhe da árvore no tempo certo.

Quando você pregar, deve esperar e desejar que seus ouvintes saiam do templo se perguntando: “O que vou fazer agora? Por onde devo começar?”. Se você não definiu bem a argumentação e não concluiu bem a mensagem, os ouvintes partirão confusos ou perdidos, pois não entenderam onde você queria chegar com a pregação. Portanto, a conclusão tem sobre si a responsabilidade de conduzir ao perfeito entendimento do que foi apresentado, dando brilho ao seu raciocínio claro e realçando sua unção como pregador.

11) O apelo

A conclusão vem sempre acompanhada de um apelo direto ou indireto. Um bom apelo motivará a razão e estimulará a emoção dos ouvintes no tocante a suas necessidades

HOMILÉTICA

NOTA

espirituais, sociais, sentimentais, financeiras, psíquicas, familiares, profissionais e vocacionais. Na conclusão da mensagem, você convidará os ouvintes a terem uma mudança positiva de atitudes em relação a algo que foi mencionado. O objetivo principal da conclusão deve ser despertar nos ouvintes o *aprender* (quais são os princípios importantes que quero que meus ouvintes aprendam?), o *sentir* (que sentimentos espero que eles tenham?) e o *fazer* (que atitudes desejo que eles tenham?). Isso só ocorrerá se, após a conclusão, com sabedoria e pela ação do Espírito de Deus, você apresentar um apelo bem elaborado.

1. O apelo direto

O apelo direto é aquele que leva os ouvintes a tomarem uma decisão pública e imediata, como levantar as mãos ou caminhar até o altar, em resposta ao que foi apresentado: crer em Cristo como Salvador, prontidão para alguma tarefa específica no ministério ou a necessidade de um voto financeiro. Com o resultado do apelo, você poderá medir de pronto como foi a receptividade à pregação e se o alvo proposto foi atingido satisfatoriamente.

2. O apelo indireto

É aquele que apela à imaginação e conduz as pessoas a tomarem decisões sem a necessidade de manifestação pública. Ao contrário do tipo anterior, que, normalmente, ocorre no final da mensagem, o indireto pode permear toda a pregação, com seu impacto contido na explanação de cada verdade ensinada, exigindo dos ouvintes, em algum aspecto de sua vida, uma mudança parcial em algumas áreas e uma transformação total em outras.

12) O fim

Quando você prepara e entrega uma mensagem sob a unção e direção do Espírito Santo, ela deve levar os ouvintes a se relacionarem melhor com o Pai, com o Filho, com o Consolador, com o Corpo de Cristo, com as outras pessoas e consigo mesmos. Se, em cada mensagem que você pregar com habilidade espiritual, esses objetivos forem atingidos, seu esforço não terá sido em vão, pois sua parte foi cumprida de acordo com o propósito estabelecido sob a orientação divina. O objetivo final de toda mensagem deve estar sempre de acordo com o desejo de Deus para todas as pessoas, revelado em Mt 5.48; Cl 1.9-12 e 2Tm 3.16,17. Essas passagens revelam que o Pai eterno deseja que o homem seja completo, perfeito, produtivo e habilitado para toda boa obra.

A mensagem pode ser concluída também com uma boa ilustração, que relate uma resposta ao apelo da mensagem ou reforce as consequências de se tomar ou não uma posição frente ao que foi apresentado. É conveniente sempre, ao final, fazer uma recapitulação dos pontos principais, desafiando cada pessoa a tirar a própria conclusão de tudo o que foi ensinado, fazendo um apelo fervoroso, levando os ouvintes a tomar uma decisão.

Começar bem é um bom sinal, percorrer o trajeto é essencial, mas concluir com êxito é fundamental.

HOMILÉTICA

NOTA

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO VII

- 1) Como chamamos o argumento de extrair uma verdade particular de um raciocínio geral?

- 2) Qual a lição que todo pregador deve aprender logo de início?

- 3) O que atingimos quando a linguagem for comum tanto para o emissor quanto para o receptor?

- 4) Quando uma pregação será recebida de bom grado?

- 5) De acordo com o que os cânticos de louvor e adoração deverão ser escolhidos?

- 6) O que inibe a unção divina sobre o pregador e seus ouvintes, e causa muitos danos ao ministério da pregação?

HOMILÉTICA

NOTA

- 7) O que se deve evitar para que as pessoas não notem que você está inseguro ou que não é uma pessoa totalmente sincera?

- 8) Qual sentimento o Diabo tentará imprimir em sua mente para que você se sinta incapaz?

- 9) O que você deve fazer frente aos obstáculos, para que eles caiam por terra à medida que você for avançando na unção do Senhor?

- 10) O que deve ser bem trabalhado e que determinará um bom final para a pregação?

- 11) O que deve-se evitar pois diminui o interesse dos ouvintes?

- 12) Onde suas qualidades naturais e espirituais serão testadas pelo auditório?

- 13) O que se deve ter cuidado de fazer quando usar ilustrações que foram criadas por outros autores?

HOMILÉTICA

NOTA

14) Qual tipo de apelo que leva os ouvintes a tomarem uma decisão pública e imediata em resposta ao que foi apresentado?

CAPÍTULO VIII ALGUNS MODELOS DE SERMÕES

Abaixo passaremos a demonstrar alguns modelos de sermões: Textuais, Expositivos e Temáticos para melhorar seu entendimento sobre eles:

1) O Sermão Textual – (divisões são tiradas do texto bíblico)

Tema: Cura para a “Lepra”

Publicado em 30 de setembro de 2011

Texto: Lc 5.12-14

Introdução: Caso envolvendo o goleiro Bruno. Pessoas estão leprosas por causa do pecado, da avareza, do egoísmo, do poder, da sensualidade, etc. Existem lepras como enfermidades, problemas familiares, problemas financeiros, problemas espirituais, etc. situações tão terríveis que podem ser comparadas com um caso de lepra! Todavia, o pior tipo de lepra é o pecado, é a corrupção do ser humano, é a independência do ser humano em relação ao seu Criador. Você tem enfrentado algum tipo de lepra em sua vida. Que tipo de lepra você tem enfrentado?

Transição: Passos para ser curado de “lepra”

I.) Vir em direção a Jesus (KJ); Vir à presença de Jesus (RA) – v. 12

- “O homem doente e transfigurado por uma doença que o excluía socialmente, contrariando a Lei (Lv 13), busca a Jesus com todas as suas forças como única solução para seu grave problema” (Comentário KJ). > Aquela era a oportunidade daquele homem; hoje é a sua oportunidade!

- Dar um passo em direção a Jesus, ter a iniciativa de procurar, buscar a Jesus.

- Muitos estão leprosos, mas não dão um passo em direção a Jesus.

- Exemplo da mulher com fluxo de sangue.

II.) Contemplar a Jesus (KJ); Ver a Jesus (RA) – v. 12

- Olhar para Jesus – Hb 12

- Se aprofundar no conhecimento a respeito de Jesus através da leitura dos evangelhos.

HOMILÉTICA

NOTA

- Ouvir os seus ensinamentos, contemplar sua misericórdia, sua compaixão, seu zelo, sua santidade, seu poder, seu amor (na cruz), sua vitória (na ressurreição) que é nossa vitória, sua intercessão por nós, sua eminente volta, etc.

III.) Se humilhar diante de Jesus – v. 12

- Prostrou-se com o rosto em terra e suplicou (orou com intensidade).
- Significa se quebrantar, se tornar completamente dependente de Jesus
- Sem mim nada podeis fazer (Jo 15)
- Descer do nosso orgulho, de nossa autossuficiência, do salto alto e reconhecer que por nós mesmos não podemos nada, não temos poder algum!
- Que homem pode acrescentar um côvado à sua existência? Nem o Presidente dos EUA pode. Somos todos iguais. Jesus é tudo. Temos de nos humilhar diante dele.

IV.) Reconhecer a soberania de Jesus – v. 12

- “se quiseres”; (RA); “Se for da tua vontade” (KJ)
- Se submeter à vontade de Deus, se render, se entregar, abrir mão, etc.
- “Ele se aproxima do Senhor com ... vontade de obedecer ao que Jesus lhe mandasse fazer ...” (Comentário KJ)
- Oração do Pai Nosso – Seja feita a tua vontade.
- Jovem rico não quis se submeter!

V.) Ter fé em Jesus, no poder de Jesus – v. 12

- “sei que podes me purificar” (KJ)
- O seu nome está acima de todo o nome. Diante dele todo joelho se dobrará e toda língua o confessará (Fp 2).
- Todo o poder me foram dados nos céus e na terra ... (Mt 28)
- Poder para curar, poder para salvar, para perdoar pecados, para dar a vida eterna!
- Jo 14.6

Conclusão

- Depois de termos sido curados da “lepra” devemos “servir de testemunho ao povo” (v. 14).
- Ver alguns comentários quanto a este verso ... 14
- Penso que Jesus não estava impedindo o homem de testemunhar, mas “Jesus tentava evitar que o povo interpretasse mal sua pessoa e ministério, pois muitos o aclamavam como grande curandeiro, milagreiro e líder nacionalista revolucionário, que era a visão simplista que alimentavam quanto ao Messias prometido” (Comentário KJ).

Tema: Como nos Aproximar da Presença de Deus

Publicado em 21 de junho de 2011

Texto: Hebreus 10.19-22

Introdução: Imaginar uma situação em que duas pessoas estão com relações rompidas e uma terceira pessoa faz a intermediação no sentido de reconciliar aqueles que não se falam. Através de uma ilustração como esta, podemos ter de forma pálida, um exemplo do que Cristo fez por nós ao nos reconciliar com o Pai. No AT tínhamos o templo com um compartimento chamado Santo dos Santos, no qual estava a Arca da Aliança, o qual representava a presença de Deus. Somente o sumo sacerdote, uma vez por ano, com o sangue de um sacrifício inocente poderia entrar neste compartimento (Hb 9.6,7). Na Nova

HOMILÉTICA

NOTA

Aliança (NT), Cristo entrou na presença de Deus (Santo dos Santos), com seu próprio sangue, de uma vez por todas, para nos perdoar e nos prover um novo e vivo caminho de acesso à presença de Deus (Hb 9.11-14).

Transição: (AT) Com base na obra de Cristo, o crente pode se aproximar do Todo-Poderoso, pode se aproximar da presença de Deus, do Santo dos Santos. (NT) O texto de Hb 10.22 define quatro condições de aproximação ou quatro atitudes para aproximação (Quatro condições de aproximação são definidas neste versículo – Guthrie).

I.) Aproximemo-nos com sincero coração – v. 22

- Não pode haver fingimento de uma devoção que não é verdadeira (Guthrie).
- Não podemos fingir que estamos nos aproximando de Deus com sinceridade quando na verdade não estamos!
- A nossa devoção a Deus em nossa aproximação perante Ele (seja através da oração, da adoração, etc), deve ser verdadeira, não falsa e nem fingida.
- Não podemos fazer nada com a finalidade de sermos vistos e reconhecidos pelos outros. Exemplos das esmolas, da oração e do jejum proferidos por Jesus no Sermão da Montanha (Mt 6.1-6,16-18).
- Quando queremos ter a aprovação dos outros, não estamos nos aproximando de Deus com o coração sincero, verdadeiro!
- Sinceridade no exercício do ministério – 2 Co 2.17
- Qual tem sido a verdadeira motivação de nosso coração quando nos aproximamos de Deus? Temos nos aproximado com um coração sincero e verdadeiro? Ou temos nos enganado a nós mesmos, aproximando-nos com falsidade, fingimento, buscando reconhecimento de homens?

II.) Aproximemo-nos em plena certeza de fé – v. 22

- Mediante a obra de Cristo na cruz, já não há razão para duvidarmos que o acesso à presença de Deus será obtido (ver v. 19-21).
- Não devemos jamais duvidar de que o Senhor está nos ouvindo ao nos aproximarmos dele em oração, em adoração – ver Hb 11.6; Tg 1.5-8.
- Como crescer em fé? Ouvindo, lendo a Palavra – Rm 10.17
- Temos nos aproximado do Senhor em plena certeza de fé?

III.) Aproximemo-nos tendo os corações purificados de má consciência – v. 22

- “... com a consciência limpa das nossas culpas ...” (NTLH)
- “... tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada ...” (NVI)
- A metáfora da aspersion (aqui purificação) é derivada do culto ritual levítico, onde é mencionado o sangue aspergido sobre o povo como ratificação da antiga aliança – Ex 24.8 (Guthrie).
- Não devemos nos aproximar da presença de Deus com nossa consciência culpada. Nossa consciência pode estar culpada por pelo menos 2 motivos:
 - a.) Pecados – Neste caso devemos confessar os nossos pecados e procurar abandoná-los, tomando posse do perdão de Deus mediante o sangue de Jesus derramado para a nossa purificação (1 Jo 1.7,9; Pv 28.13). Alguns pecados exigem reparação (por exemplo, pagar uma dívida).

HOMILÉTICA

NOTA

b.) Falta de relacionamentos em ordem – Neste caso, na medida do possível, devemos buscar viver em paz com todos (Rm 12.18).

- A importância de uma boa consciência – At 24.16; 1 Tm 1.5,18-20; 1 Pe 3.16

- Temos nos aproximado do Senhor com uma boa consciência, com uma consciência limpa e pura?

IV.) Aproximemo-nos tendo lavado o corpo com água pura – v. 22

- No AT, em algumas situações, a pessoa era considerada cerimonialmente impura, como quando tocava em um cadáver por exemplo. Antes de se aproximar do templo ou de alguma cerimônia religiosa, tal pessoa deveria banhar-se (Banho cerimonial).

- Possivelmente, o autor aos Hebreus faz uma correlação aqui. Assim como a pessoa tinha de banhar-se no AT para estar em condições de estar na presença de Deus, hoje nós devemos nos banhar constantemente na água pura que é a Palavra de Deus (ver Ef 5.25,26).

- Assim como a água limpa o nosso corpo, a Palavra limpa o nosso interior – Sl 119.9; Jo 15.3; 17.17; 1 Pe 1.22.

- Temos estudado a Palavra? Temos meditado na Palavra? Temos ouvido a Palavra? Temos nos deixado limpar pela palavra?

Conclusão

- Jesus já fez tudo para que pudéssemos ter um novo e vivo caminho de acesso à presença do Todo-Poderoso, no entanto, devemos ter as atitudes certas ao entrar na presença de Deus: coração sincero, fé convicta, boa consciência e purificação mediante a Palavra de Deus!

Tema: Em seus passos, o que faria Jesus?

Publicado em 13 de julho de 2010

Texto: 1 Pedro 2.21-25

Introdução: Crianças pequenas gostam de imitar seus pais, colocando seus sapatos, vestindo suas roupas, etc. Em tudo o que fazemos, pensamos ou dizemos, deveríamos nos perguntar: “O que Jesus faria em meu lugar nesta situação?”

Transição: A vontade de Deus é que sigamos os passos de Seu Filho Jesus Cristo. O texto nos mostra alguns exemplos de Jesus para que sigamos os seus passos.

I.) Não cometeu pecado – v. 22

- Cristo jamais cometeu pecados – ver 2 Co 5.21; Hb 4.15

- Nós devemos imitá-lo e evitar o pecado a todo custo!

II.) Na sua boca não se achou engano – v. 22

- Engano, dolo, mentira.

- A NTLH traduz: “... nunca disse uma só mentira ...”

- Ver o que a Bíblia diz quanto aos mentirosos – Pv 19.5, 9; Ap 21.8.

- Ver o que a Bíblia diz sobre a boca dos justos – Sl 37.30; Pv 10.11.

- Como Cristo, devemos vigiar a porta dos nossos lábios!

III.) Era exemplo de mansidão – v. 23

- “... pois ele, quando ultrajado (insultado, injuriado), não revidava com ultraje (insulto, injúria); quando maltratado não fazia ameaças ...”

- Ver ensinamento de Jesus em Mt 5.38-42

- Exemplo de Abraão em Gn 13.5-16; de Isaque em Gn 26.13-25

HOMILÉTICA

NOTA

- José também parece não ter reagido quando caluniado pela mulher de Potifar e quando colocado injustamente na prisão.
- Nosso exemplo supremo: Jesus – ver Mt 26.59-63 a; 27.11-14; Lc 23.8,9; Jo 19.9
- Jesus defendeu a sua própria honra, defendeu os seus direitos? Vemos Jesus defendendo o Pai, mas não a si mesmo! Jesus evitou a autodefesa
- Como estamos no quesito mansidão? Temos imitado o nosso mestre?

IV.) Entregava-se Àquele que julga retamente – v. 23

- Não se vingava a si mesmo
- Ver Rm 12.19

Conclusão

- Louvemos ao Senhor:
- Pelo sofrimento substitutivo de Cristo (v. 21);
- Pelo seu pagamento da penalidade da nossa culpa (v. 24);
- Pela sua posição de Pastor e Bispo de nossas almas (v. 25).

2) O Sermão Expositivo – (os argumentos giram em torno da exposição exegética completa do trecho bíblico em pauta)

Tema: Bênçãos Desfrutadas por Aqueles nos quais o Espírito Santo Habita

Publicado em 8 de maio de 2012

Texto: Romanos 8.1-27 (começar lendo o v. 26).

Introdução: “A Bíblia apresenta ... uma progressão de intimidade no envolvimento de Deus com sua criação. O Antigo Testamento apresenta um Deus nas alturas, um Pai que atende às mais ínfimas necessidades humanas. Os evangelhos vão além, falam do Deus ao nosso lado, que se tornou um de nós, ganhando ouvidos, cordas vocais e células de dor. E as epístolas falam de um Deus dentro de nós, um Espírito invisível que dá expressão às nossas necessidades inexprimíveis” (Yancey).

Transição: O texto nos mostra algumas bênçãos desfrutadas por aqueles nos quais o Espírito Santo habita.

I.) Aqueles nos quais o Espírito Santo habita foram libertos da lei do pecado e da morte pela lei do Espírito da vida – v. 2

- Ver 2 Co 3.17; Gl 5.13.
- A vida no Espírito não é mera obediência exterior a um grupo de regras (diante do que ninguém pode ser totalmente eficaz), mas também não é uma vida vivida de qualquer forma, sem relação com a vontade revelada de Deus!

II.) Aqueles nos quais o Espírito Santo habita andam segundo o Espírito e não segundo a carne – v. 4-9, 12,13

- Elucidar os versos 4-9, 12,13
- Andemos no Espírito!

III.) Aqueles nos quais o Espírito Santo habita experimentarão a ressurreição de seus corpos por meio do Espírito de Deus – v. 11

- A garantia da nossa ressurreição é a habitação do Espírito dentro de nós – ver Ef 1.13,14

IV.) Aqueles nos quais o Espírito Santo habita são guiados pelo Espírito de Deus e são Filhos e Herdeiros de Deus – v. 14-17

HOMILÉTICA

NOTA

- Os que são guiados pelo Espírito são Filhos (v. 14) e os que são Filhos são guiados pelo Espírito.
 - Não recebemos o espírito de escravidão, mas o espírito de adoção – v. 15
 - O Espírito testifica com o nosso espírito que somos Filhos de Deus – v. 16
 - Se somos Filhos, somos também Herdeiros de Deus e Coerdeiros com Cristo – v. 17
 - V.) Aqueles nos quais o Espírito Santo habita são abençoados pela intercessão do Espírito a seu favor com gemidos inexprimíveis – v. 26
 - Gemidos lembram sofrimento e Paulo começa este parágrafo falando de sofrimento (v. 18).
 - A criação geme (v. 19-22) – Vide desastres naturais que tem ocorrido!
 - Nós, que temos as primícias do Espírito também gememos (v. 23) – Gememos pelos nossos sofrimentos, pelos sofrimentos das pessoas próximas a nós, pelos sofrimentos deste mundo!
 - O Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis (v. 26,27) – Muitas vezes temos a limitação (a fraqueza) de não saber como orar. O que fazer? “... não precisamos descobrir exatamente como orar. Devemos apenas gemer” (Yancey).
 - Ex.: Imagem da mãe que entende o choro do bebê. Pode distinguir choro de fome, dor ou necessidade de atenção. Os sons são idênticos, mas a mãe entende. É a incapacidade da criança em se comunicar que desperta tal sensibilidade na mãe em sua compaixão. O Espírito tem recursos de sensibilidade que ultrapassam até mesmo os da mãe mais sábia.
- Conclusão
- “O capítulo dos ‘gemidos’, Romanos 8, termina com a promessa ousada de que um dia não haverá mais necessidade alguma de gemido” (P. Yancey) – Ver v. 35, 37-39.

Tema: Elementos de uma Oração Eficaz

Publicado em 7 de julho de 2011

Texto: 2 Crônicas 20.5-12

Introdução: Para se fazer uma comida gostosa (um bolo, por exemplo) alguns ingredientes são necessários. Para se fazer algo comum basta se utilizar o corriqueiro, mas para se fazer algo especial existem alguns segredos, alguns ingredientes que não podem faltar.

Respeitando-se as devidas proporções, o mesmo acontece com a oração!

Transição: (AT) Toda oração eficaz é composta de elementos indispensáveis. (ST) A partir desta oração de Josafá, o texto nos mostra alguns elementos indispensáveis a uma oração eficaz.

I.) Reconheça a soberania, o domínio, a força e o poder de Deus – v. 6

- Nosso Deus é o Deus da providência; sempre esteve, está e sempre estará no controle de todas as coisas.

- Ver 1 Cr 29.12; Sl 62.11; 115.3; Is 43.13.

II.) Relembre os feitos e as promessas de Deus – v. 7

- Para que a nossa própria fé seja fortalecida enquanto oramos, devemos falar em oração dos grandes feitos e das promessas de Deus!

- Relembre feitos e promessas de Deus específicos relativos à sua vida.

III.) Relembre os votos e propósitos feitos ao Senhor – v. 8, 9

- Os votos feitos ao Senhor devem ser cumpridos – Nm 30.2; Dt 23.21; Ec 5.4,5.

HOMILÉTICA

NOTA

- O povo havia feito o voto e o propósito de que quando estivessem em sérios problemas buscariam a Deus. Agora deviam cumprir o propósito.
- Muitos têm feito votos e propósitos de servir a Deus e não tem cumprido! Votos de serem dizimistas, de participarem de uma campanha de oração, de se envolverem em ministérios, de participarem das atividades da igreja, etc.
- Ao lembrar os votos e propósitos feitos pelo povo diante do Senhor, Josafá também lembra da eficácia que existe no caminho da contrição e do arrependimento. Um coração contrito e quebrantado Deus não desprezará (Sl 51.17).

IV.) Apresente a causa, a situação, o problema, a necessidade a Deus – v. 10, 11

- Exponha o seu problema de forma específica e clara a Deus! Se abra honestamente com Deus! Desabafe com Deus!

V.) Clame pela justiça de Deus – v. 12 a

- Não queira fazer e nem faça justiça com suas próprias mãos – Rm 12.19
- Deus é o Justo Juiz – Gn 18.25; Sl 58.18; 96.13; Ec 3.17; Hb 12.23

VI.) Reconheça a sua limitação – v. 12 b

- Enquanto nos escudarmos em nossa própria capacidade, em nossas forças, jamais seremos vitoriosos!
- Somos limitados e devemos reconhecer isso – Sl 49.12; 78.39; 103.14; Is 64.6; Mt 5.36; 6.27

VII.) Declare sua total confiança em Deus e sua completa dependência dEle – v. 12 c

- Confie em Deus – Sl 118.8; Is 26.4; 50.10
- Dependenda de Deus – Sl 127.1; Jo 15.5; 2 Co 3.5

Conclusão

- Que possamos priorizar e melhorar a qualidade de nossa vida de oração!
- Se seguirmos estes elementos, certamente nossa oração será uma oração eficaz!

Tema: As Fortes Consequências do Pecado

Publicado em 18 de junho de 2011

Texto: Gênesis 38.1-26; ler inicialmente v. 1-5.

Introdução: Caso do jogador Ronaldo “fenômeno” e o seu envolvimento com travestis, situação que lhe causou grande constrangimento público! Essa narrativa ocorre como uma rude interrupção da história de José. As duas histórias (da família de Judá e a história de José) formam um grande contraste. Você conhece alguém que tenha colhido tristes consequências em função de suas escolhas erradas, em função de seus pecados?

Transição: Pecados sempre trazem consequências fortes, tristes e até mesmo fatais. O texto nos mostra alguns pecados a serem evitados e suas tristes consequências.

I.) Perversidade – v. 7

- ARA: “Er ... era perverso perante o SENHOR”;
- NTLH: “O SENHOR Deus não gostava da vida perversa que Er levava”;
- NVI: “O SENHOR reprovou a conduta perversa de Er;
- Contemporânea: “Er ... era mau aos olhos do Senhor”;
- Definições: corrupção, depravação, crueldade, maldade, impiedade, malignidade, malvadez, etc.
- Consequência do pecado de Er: morte. Algumas vezes, a morte prematura pode ser um

HOMILÉTICA

NOTA

sinal do juízo divino. Ver Pv 10.27; Gl 6.7; Hb 10.30,31

- Muitas vezes, vemos os acontecimentos que nos cercam como meras casualidades ou coincidências. A mão de Deus, o controle de Deus, não está e não pode estar por detrás dos acontecimentos? Sabemos que em alguns casos, os acontecimentos são meramente o encaminhar-se normal e natural da vida, todavia em outros, a mão de Deus pode estar por detrás!

II.) Egoísmo – v. 8-10

- No caso da lei do levirato, muitas vezes este regulamento poderia ser mal recebido, principalmente devido ao fato de que o doador entrava com grande porção para a herança da família – menos para a sua própria parte.

- Onã foi egoísta, pensou somente em si mesmo; não pensou na memória de seu irmão e ultrajou a viúva de seu irmão.

- Não devemos ser egoístas – Ver 1 Co 10.24; Fp 2.4.

- Consequência do pecado de Onã: morte também!

III.) Insinceridade, Injustiça – v. 11, 14b

- Fica claro que Judá havia decidido que Tamar era fatídica, e ele não tinha a intenção de arriscar a sorte do último filho que lhe restava – nem de enfrentar a ira de Tamar dizendo-lhe isso.

- Judá foi insincero pois ficou protelando dar Selá a Tamar, pois temia que seu terceiro filho também morresse no contato com Tamar, mas também não falou a Tamar de seu temor (talvez porque temesse sua reação) e a ficou iludindo com uma possibilidade que ele já havia descartado. Isso foi insinceridade!

- O próprio Judá reconheceu que havia sido injusto com Tamar – v. 26.

- A sinceridade e a justiça devem ser partes integrantes de nosso caráter!

- Consequência do pecado de Judá: Foi enganado por Tamar e teve de suportar grande vergonha.

IV.) Incredulidade – v. 12-19

- Tamar estava totalmente interessada em seu direito de matriarca da linhagem de Judá. Prova disto foi o risco que ela correu – v. 24

- Ela demonstrou um espírito indômito (embora num gesto desesperado) para vencer a injustiça da qual estava sendo vítima.

- Não obstante a tudo isso, ela poderia ter demonstrado uma fé inabalável na justiça e na ação de Deus, esperando que, ao invés dela agir por si mesma, Deus agisse em favor dela, assim como José esperou em Deus e creu em Deus.

- Não é por acaso que a história de Judá e Tamar está incrustada na história de José para que esta sirva de exemplos que aquela deveria ter imitado (em relação a temor a Deus, fé e comportamento moral).

- José sofreu apertos muito piores do que os que Tamar sofreu. Todavia não foi incrédulo nem agiu por si mesmo, mas creu que Deus estava no controle de todas as coisas e que Deus faria justiça e agiria no tempo certo.

- Consequência do pecado de Tamar: teve de se expor ao papel de uma prostituta, e quase morreu queimada!

- Precisamos nos entregar à soberania de Deus e deixar que naquilo que compete a Ele, Ele venha a agir no tempo e da maneira certa! (ver Rm 12.19).

HOMILÉTICA

NOTA

- Você está sendo incrédulo, procurando agir por si mesmo? Ou está crendo em Deus, esperando em Deus, em sua ação, em sua justiça?

V.) Impureza Sexual – v. 15-26

- Aqui, o pecado em si, bem como suas consequências, serão comentados juntamente.

- Uma pessoa (principalmente um homem) cega pelo desejo sexual é capaz de abrir mão de coisas de muito valor por 5 minutos de prazer! – v. 15-18

- Coisas de muito valor: além de valores como família, reputação e espiritualidade, aquele que está cego de desejo muitas vezes termina abrindo mão de coisas materiais também – no caso de Judá deixou com a suposta prostituta como penhor, seu selo, usado num cordão levado ao pescoço (uma espécie de sinete que fazia parte do vestuário de todo homem de posição), e o seu cajado (frequentemente entalhado, era também distintivo do seu dono).

- Estes tipos de pecado sempre deixam vestígios (v. 20-23). Judá mandou o cabrito para reaver seus pertences, mas a suposta prostituta não foi encontrada. Alguém estava de posse de seus objetos hiper pessoais. Seu pecado havia deixado marcas, vestígios!

- Estes tipos de pecado, se descobertos causam grande vergonha: “... para que não nos tornemos em opróbrio ...” (v. 23).

- Nada há encoberto que não venha a ser revelado (v. 24-26). Ex.: Ananias e Safira (At 5.1-11). Deus revelou o pecado oculto deles! Deus pode revelar pecados ocultos!

- Deus dá oportunidades e advertências para arrependimento, confissão e mudança! Que estas advertências e oportunidades sejam aproveitadas enquanto é tempo (Pv 28.13,14).

- Judá reconheceu seu erro (v. 26). Nestas horas não adianta tentar esconder ou mentir. Judá poderia ter caluniado Tamar, dizendo que ela estava mentindo ou poderia tentar inventar uma mentira para explicar o fato, e poderia ter mandado matá-la, mas isso só pioraria a situação! Não se sabe se Judá se arrependeu, mas pelo menos ele admitiu que tinha feito o que realmente fez!

- Devemos tomar muito cuidado com a imoralidade sexual – ver 1 Co 6.18-20.

Conclusão

- Pecado é desagradar a Deus, é desobedecer às leis de Deus, é se revelar contra a vontade de Deus. E pecados sempre trazem fortes, tristes e até mesmo fatais consequências!

Evitemos o pecado a todo custo. Evitemos o pecado tal como evitaríamos uma epidemia, uma peste ou pestilência! Vamos nos consagrar ao Senhor!

3) O Sermão Temático ou Tópico – (cujas divisões resultam do tema, independentemente do texto)

Tema: Significados da Ressurreição de Jesus

Publicado em 14 de maio de 2012

Texto: 1 Co 15.3-8

Introdução: A ressurreição de Jesus foi predita no AT – ver Sl 16.10 (Em At 2.27 e 13.35 essas palavras são interpretadas como um anúncio profético da ressurreição de Jesus). A ressurreição de Jesus foi predita pelo próprio Senhor Jesus – ver Mc 9.30-32; 10.32-34 Jesus de fato ressuscitou – Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20; 1 Co 15.3-8.

Transição: A ressurreição de Jesus foi um fato histórico que possui significados espirituais. A Bíblia nos ensina quais os significados espirituais da ressurreição de Jesus.

HOMILÉTICA

NOTA

I.) A ressurreição de Jesus atesta que Ele é exatamente quem disse ser – Rm 1.4

- Durante seu ministério terreno por suas ações e palavras Jesus reivindicou divindade.

Alguns o querem apenas como um líder moralista. Ou Ele é quem disse ser ou estava enganando as pessoas.

- Se Ele não tivesse ressuscitado, tudo o que Ele disse a respeito de si mesmo perderia a autoridade, mas ao ressuscitar Ele confirma ser quem disse ser!

II.) A ressurreição de Jesus se deu para que fossemos justificados diante de Deus – Rm 4.25

- Ser justificado significa ser aceito por Deus, ser declarado justo diante de Deus.

- Por nossas próprias obras ou justiça própria não podemos nem ser aceitos nem declarados justos diante de Deus. Por melhor que sejamos não temos méritos próprios para ser aceitos diante de Deus.

- Quando confessamos Jesus como nosso Senhor e Salvador, Deus imputa (credita) os méritos de Cristo sobre nós, baseado na obra de Cristo por nós, ou seja, sua morte e ressurreição. Desta forma, pelos méritos de Cristo, somos justificados diante de Deus!

II.) A ressurreição de Jesus deve nos levar a andar em novidade de vida – Rm 6.4; Cl 3.1-4

- Nosso velho homem deve ser crucificado e devemos ressuscitar como novas criaturas em Cristo – 2 Co 5.17

- Falar sobre que Paulo ensina em Colossenses 3: devemos fazer morrer nossa velha natureza e nos revestir da nova natureza em Cristo.

IV.) A ressurreição de Jesus assegura uma posição espiritual de autoridade para a Sua igreja – Ef 1.20-23

- Ao ressuscitar, Jesus assentou-se à direita do Pai nos lugares celestiais acima de todo o poder das trevas. Ef 1.22,23 diz que Jesus é o cabeça e a igreja é o seu corpo. Onde está a cabeça está também o corpo. Logo, espiritualmente estamos assentados em Cristo à direita do Pai acima de todo o poder do maligno.

- Cristo nos outorgou de sua autoridade – ver Lc 10.19; Mt 28.18-20.

V.) A ressurreição de Jesus é a garantia de que nós também ressuscitaremos – 1 Co 15.20-23; 1 Ts 4.14-16

- Elucidar os textos de 1 Co 15 e 1 Ts 4.

- Para o materialista (aquele que só vê matéria, o ateu), a morte é o fim da existência. Isso significa, obviamente, uma existência sem nenhum sentido ou propósito.

- Para nós cristãos, a morte não é o fim, é o início de uma nova vida, de uma vida eterna na presença de Jesus.

- Ele ressuscitou, está vivo; nós também ressuscitaremos!

Tema: Uma Vida Cheia do Espírito Santo

Publicado em 18 de junho de 2011

Texto: Atos 2.1-4

Introdução: Você já conheceu alguém, ou já ouviu falar de alguém que te inspira ou inspirou profundamente, alguém que, se você tivesse oportunidade, gostaria de sempre estar perto desta pessoa? Quem é o Espírito Santo? O Espírito Santo é uma Pessoa – Ele é inteligente, tem emoções e tem vontade; Ele ensina, guia, comissiona, dá ordens, age, intercede e fala; Ele pode ser obedecido, pode-se mentir a Ele, pode ser resistido, pode ser reverenciado, pode-se blasfemar contra Ele, pode ser entristecido e pode ser ultrajado. O

HOMILÉTICA

NOTA

Espírito Santo é Deus – A Ele são atribuídos nomes que O relacionam em pé de igualdade às outras Pessoas da Trindade e nomes que O apresentam realizando obras que somente Deus pode fazer; O Espírito possui atributos divinos tais como Onisciência, Onipresença, Onipotência, Verdade, Santidade, Vida e Sabedoria; Ao Espírito são atribuídas obras que somente Deus pode realizar como Criação, Inspiração das Escrituras, Gerar Cristo em Sua encarnação, Convencer, Regenerar, Consolar, Interceder e Santificar. O Espírito Santo é uma Pessoa tão sublime que deveria inspirar em nós o desejo de sempre estarmos próximos a Ele, termos profunda comunhão com Ele, sermos verdadeiros amigos dele.

Transição: Todo crente deve ser uma pessoa cheia do Espírito Santo. A Bíblia nos mostra alguns ensinamentos a respeito do enchimento do Espírito Santo. (Levantaremos 4 perguntas, para que, a partir de suas respostas, aprendamos tais ensinamentos sobre o enchimento do Espírito Santo).

I.) O que é ser cheio do Espírito Santo?

- Ler Efésios 5.18
- Todos os crentes são selados com o Espírito quando creem (Ef 1.13,14), mas nem todos são cheios do Espírito. Por que? Porque não cumprem as condições necessárias!
- Ser cheio do Espírito, não é apenas transbordar, mas estar submerso, mergulhado no Espírito, estar completamente inundado, saturado, envolvido, cercado, permeado pela presença do Espírito Santo de Deus.
- Significa ser controlado pelo Espírito Santo – Rm 8.14

II.) Como ser cheio do Espírito Santo?

- Submissão à vontade de Deus – Ef 5.17; Rm 12.1,2
- Falando da Palavra, Adorando, Dando graças, Sujeitando-se – Ef 5.19-21
- Através da Oração – Lc 4.1, 14; 5.16; 6.12. Jesus estava cheio do Espírito, entre outros motivos, em função de sua vida de oração!
- Meditação, conhecimento e prática da Palavra de Deus – Cl 3.16

III.) Para que ser cheio do Espírito Santo?

- Para vencermos o pecado – Gl 5.16-21
- Para manifestarmos todos os aspectos do fruto do Espírito – Gl 5.22,23
- Para sermos semelhantes a Cristo – Gl 5.24
- Para termos poder para testemunhar de Cristo – Lc 24.44-49 (A promessa do v. 49 viria para que a missão descrita nos versos 47, 48 fosse cumprida); At 1.4,5,8

IV.) O que impede o enchimento do Espírito Santo?

- Resistir ao Espírito – At 7.51; Resistir é justamente não se submeter. Dura cerviz (teimosos, não abaixam a crista), incircuncisos (duros) de coração e de ouvidos (surdos)!
- Entristecer o Espírito – Ef 4.30; O Espírito é entristecido ou magoado pelo pecado, especialmente os pecados da língua (v. 29, 31).
- Apagar o Espírito – 1 Ts 5.19; O Espírito é frequentemente comparado ao fogo (Mt 3.11; Lc 3.16; At 2.3). O Espírito é apagado sempre que Seu ministério é abafado na vida de um indivíduo ou igreja.

Conclusão

- Temos estado cheios do Espírito? Estamos dispostos a “pagar o preço” para sermos cheios do Espírito? Estamos dispostos a cumprir o propósito para o qual devemos nos encher do

HOMILÉTICA

NOTA

Espírito? O que tem impedido você de ser cheio do Espírito? Vamos nos submeter ao Senhor, ao Seu Espírito e à sua santa vontade?

Tema: Buscando a Restituição

Publicado em 14 de junho de 2011

Texto: Joel 2.25-27

Introdução: Você já perdeu algo de valor, que já dava como perdido e que posteriormente foi encontrado ou recuperado? Dinheiro, joias, um grande amor, etc? Em Lucas 15, Jesus conta as parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho perdido, e conta como aqueles que haviam perdido seus “bens” se regozijaram ao encontrá-los. Existe algo que você tem perdido ou do que tem sido roubado e que gostaria de recuperar, de ter restituído?

Transição: Deus pode nos restituir o que perdemos e o que nos foi roubado. A Palavra de Deus ensina alguns Passos a serem dados para que ocorra a restituição em nossas vidas.

I.) Reconhecer quem nos rouba e o que ele nos rouba

- Quem nos rouba é Satanás – Jo 10.10
- Na parábola do semeador, ele é quem tira a palavra do coração das pessoas (sementes lançadas à beira do caminho que foram comidas pelas aves do céu) – Lc 8.5, 12.
- Satanás procura nos roubar a paz, a alegria, salvação, saúde, família, filhos, finanças, bênçãos.

II.) Reconhecer o motivo de muitas vezes sermos roubados

- Somos roubados por nossa própria negligência, por darmos ocasião a Satanás e nos afastarmos de Deus.
- É verdade que Deus pode permitir que Satanás se levante contra nós sem que tenhamos sido negligentes ou termos dado ocasião a Satanás, como aconteceu com Jó, por exemplo. Neste caso, porém, assim como Jó teremos nossa consciência tranquila de que não estamos em falta diante de Deus e saberemos que Ele nos está permitindo tal situação para nos ensinar algo.
- Todavia, em grande parte das vezes somos roubados por negligência, falta de vigilância, por darmos lugar ao diabo e nos afastarmos do Senhor!

- Ex. Povo de Israel – ver Juízes 2.11-15

III.) Reconhecer e crer nas promessas de restituição

- Reconhecer significa conhecer novamente. Alguns não conhecem praticamente nada (nem a primeira vez)
- Muitas vezes pessoas padecem não usufruindo direitos que têm por não conhecerem estes direitos, e, portanto não os fazendo valer.
- Além de conhecer e reconhecer as promessas de restituição devemos acreditar nelas.

- Ler Joel 2.18-27; Sl 71.20; Is 49; Is 61

IV.) Reconhecer que existem condições para que experimentemos a restituição

- Existem condições para experimentarmos as bênçãos de restituição vistas no tópico anterior: conversão, quebrantamento, arrependimento, santificação, oração, intercessão – Ler Joel 2.12-17 (notar que este é o texto imediatamente anterior ao das promessas de bênção e restituição!)
- Outro texto interessante a ser considerado: 2 Crônicas 7.13,14

HOMILÉTICA

NOTA

Conclusão: Vamos praticar o que a Palavra de Deus nos ensina em Jl 2.12-17, em 2 Cr 7.14 e em tantos outros textos e certamente seremos abençoados com muitas bênçãos de restituição em nossas vidas!

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO VII

- 1) Quais modelos de sermões foram apresentados?
- 2) De onde são tiradas as divisões em um sermão textual?
- 3) Qual tipo de sermão em que os argumentos giram em torno da exposição exegetica completa do trecho bíblico em pauta?

HOMILÉTICA

NOTA

4) De onde resultam as divisões de um sermão temático ou tópico?

CONCLUSÃO DO CURSO

“Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos, visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado, tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós. Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado

HOMILÉTICA

NOTA

entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos. Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.”

Atos 4:8-13

Esperamos que este curso tenha te ajudado na preparação e busca por ser um pregador da Palavra do Senhor com autoridade, intrepidez e ousadia. O que aqui foi apresentado foi no intuito de levá-lo a fazer a obra do Senhor com excelência, pois ele sempre merece o melhor que podemos lhe apresentar.

Que você aprenda a viver uma vida de unção e busca da vontade de Deus para ministrar nos lugares onde ele te enviar.

Sejas tu uma bênção, em nome de Jesus!

BIBLIOGRAFIA

- 1) PEIXOTO, Luiz Evangelista. *Manual do Pregador*, Belo Horizonte: Editora Atos, 2005
- 2) SALVIANO, Nelson. *A Arte de Pregar*, Belo Horizonte, 1999
- 3) SILVA, Severino Pedro da. *Homilética, o Pregador & o Sermão*, Rio de Janeiro: CPAD, 1992.
- 4) SILVA, Plínio Moreira da. *A Arte de Pregar o Evangelho*, São Paulo: ELEVA – Editora de Livros Evangélicos, 4ª Edição, 1986.
- 5) PEIXOTO, Luiz Evangelista. *Homilética, Apostila do ITQ*, Editora Quadrangular, 1991.
- 6) CABRAL, Elienai. *O Pregador Eficaz*, Rio de Janeiro: CPAD.
- 7) KOLLER, Charles W., *Pregação Expositiva Sem Anotações*, São Paulo: Mundo Cristão, 1987.
- 8) ANDRÉ, Marco. *A Arte de Escrever Bem*, Belo Horizonte: Editora Betânia, 2000.
- 9) MENEZES, Rubens. *Conversa Franca Sobre o Pregador e Pregação*, São Paulo: Editora Quadrangular, 1994.
- 10) KEY, Jerry Stanley. *José da Silva, Um Pregador Leigo*, Rio de Janeiro: JUERP, 2ª Edição, 1978.

HOMILÉTICA

NOTA

- 11) KINLAW, Dennis F. *Pregação no Espírito*, Belo Horizonte: Editora Betânia, 1988.
- 12) BRAGA, James, *Como Preparar Mensagens Bíblicas*, São Paulo: Editora Vida.
- 13) EASTMAN, Dick e OLIVEIRA, Alberto Blanco de. *Manual da Escola de Oração*, São José dos Campos: Cruzada Mundial de Literatura, 1990.
- 14) CHOU, Paul Yong, *Oração a Chave do Avivamento*, São Paulo: Editora Vida.
- 15) CONDE, Emílio. *Estudos da Palavra*, Rio de Janeiro, CPAD, 1981.
- 16) VICTÓRIA, Luiz A.P.. *Aprenda a Redigir Corretamente*, Rio de Janeiro: Ediouro.
- 17) BOYER, Orlando S. *Pequena Enciclopédia Bíblica*, Pindamonhangaba: O. S. Boyer, 6ª Edição, 1975.
- 18) HENRICHSEN, Walter A., *Métodos de Estudo Bíblico*, São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1978.
- 19) FAULSTICH, Enilde L. de J. *Como Ler, Entender e Redigir Um Texto*, Petrópolis: Vozes/Ibase, 2ª Edição, 1989.
- 20) DUARTE, Nélio. *Você Pode Falar Melhor*, Rio de Janeiro: JUERP, 1997.
- 21) VERWER, George. *Pseudodisciplinado*, Rio de Janeiro, JUERP, 1997.
- 22) HENDRICKS, Howard. *Ensinando Para Transformar Vidas*, Belo Horizonte: Editora Betânia, 1991.
- 23) BLOMM, Benjamim. *Noções teóricas de Bloom*, Porto Alegre: Editora Globo, 1973.
- 24) FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Século XXI*, Editora Nova Fronteira.
- 25) <http://cristianismototal.wordpress.com/category/esbocos-de-sermoes-sermoes-tematicos/>
- 26) <http://cristianismototal.wordpress.com/category/esbocos-de-sermoes-sermoes-textuais/>
- 27) <http://cristianismototal.wordpress.com/category/esbocos-de-sermoes-sermoes-expositivos/>
- 28) PERES, Alcides Conejeiro. *Ilustrações selecionadas*, Rio de Janeiro: CPAD, 1985.

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.